VINTE MIL VÃO DESFILAR

Cerca de vinte mil homens do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros participarão do desfile militar, comemorativo do Dia da Pátria, dia 7, a partir das 9 horas, no Aterro da Glória, sob o comando do general Edgar Bonnecaze Ribeiro, da Primeira Divisão do Exército. O desfile, como nos antos anteriores, deverá revestir-se de brilhantismo, principalmente levando-se em consideração o amplo programa elaborado pela Quinta Seção do Primeiro Exército. (Página 2)

TRIBUNA da imprensa

ANO XXV — Nº 7.390 — RIO DE JANEIRO-GB
Segunda-feira, 2 de setembro de 1974

TÁXIS À ESPERA: AUMENTO

O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veiculos Rodoviários está aguardando para amanhã, a publicação no Diário Oficial, a portaria da Secretaria de Serviços Públicos, que autoriza o aumento de quarenta centavos no preço da bandeirada dos táxis, aprovado pelo Conselho Interministerial de Preços, conseqüência dos novos preços dos combustíveis. Até que seja publicada a portaria, os motoristas profissionais continuarão a usar o cartão de autorização do Sindicato. (Página 2)

O Fluminense manteve a invencibilidade no Campeonato Carioca, ao vencer o Flamengo por 2 x 1, ontem, no Maracanã. No sábado, o América garantiu a liderança absoluta, empatando com o Botafogo — 1 x 1 — em jogo cujo final foi bastante tumultuado, com agressões de parte a parte. Os outros resultados apontam Vasco 3 x São Cristóvão 0, Bonsucesso 2 x Bangu 0, Madureira 2 x Olaria 0, e Campo Grande 0 x Portuguesa 0. O Santos, com Pelé e Cia não se houve bem, ontem, na Espanha. Perdeu para o Barcelona (time de Cruyff), por 4 x 1. O único tento dos brasileiros foi marcado por Pelé O "affair" América Fluminense-TJD está na página 12 com mais detalhes. Mais esportes na página 11.

URUGUAIOS PEDEM RESTABELECIMENTO DAS LIBERDADES

A autorização para que voltem ao funcionamento os partidos politicos uruguaios, suspensos desde a dissolução do parlamento 27 de junho de 1973, pedida ontem por uma centena de ex-legisladores personalidades politicas através de uma "Carta Aberta ao Governo" publicada nos principais matutinos do pais. Os signatários do pedido afirmam que as declarações do presidente Juan Maria Bordaberry de que na atualidade, há paz e tranqüilidade no pais "são condições mais do que suficientes para o restabelecimento das liberdades democráticas que vem sendo a longo tempo prometido pelo governo". Além disso a carta cita mensagem presidencial de julho passado que expõe a decisão de reformar a constituição e criar um estatuto para os partidos politicos. A propósito disso exigiram um plebiscito e a possibilidade de reunião dos partidos para que possam deliberar intervindo na redação das normas que vão reger sua própria atividade. Observadores politicos locais ressaltaram o fato da "Carta Aberta" haver sido publicada nos dois matutinos da capital, um dos quais pró-oficialista. ——— (PÁGINA 8)

ARENA E MDB TRAÇAM RUMOS DA CAMPANHA

O MDB e a ARENA da Guanabara vão reunir-se esta semana, o primeiro na quarta-feira, procurando uma definição para os rumos de suas campanhas visando o pleito de 15 de novembro. O ponto principal do encontro será a participação dos candidatos no rádio e televisão, no horário do TRE, que começará a vigorar no dia 14 próximo, indo até 13 de novembro. Os candidatos das duas agremiações decidirão juntamente com as direções das mesmas, sobre o debate político, na televisão, entre os líderes Rubem Dourado (MDB) e Vitorino James (ARENA), através de um esquema onde cada um deles cederá meio minuto de seu tempo total. ——— (PÁGINA 2)

A FANTÁSTICA FALÊNCIA DA SANDERSON (Com um adendo sobre a Kibon)

De HÉLIO FERNANDES

A história da Sanderson, é dessas que só poderia ter ocorrido na enxurrada de 1970/71, quando tudo acontecia na Bolsa de Valores, quando os golpes mais fantásticos eram dados, sem que qualquer punição atingisse os seus personagens principais.

As ações da Sanderson foram lançadas no mercado, preferencialmente na Bolsa de São Paulo, e durante algum tempo, esses papéis se situaram entre os mais negociados. Milhões e milhões de ações da Sanderson foram lançados no mercado, e apesar do seu valor nominal ser de 1 cruzeiro, rapidamente ela atingiu a cotação de 6 cruzeiros. As ações da Sanderson eram quase tão procuradas quanto as ações da Audi. (também outra das grandes aventuras desse período) e se mantiveram negociadas por muito tempo.

Depois, quando estavam a 4,25, as ações da Sanderson foram misteriosamente retiradas do mercado, ninguém explicou coisa alguma, e o único fato que os aflitos acionistas conseguiam saber é que seus papéis não valiam mais nada, que haviam perdido todo o investimento. Isso apesar do então Ministro da Fazenda Delfim Netto ter ido à televisão dizer que investir na Bolsa **E-R-A** o melhor negócio. **E-R-A** não, **S-E-R-I-A**, se o Banco Central não fosse tão omisso, tão acomodado, tão culpado com as coisas que aconteceram naquela época. Conivente por ação ou por omissão, não importa, mas culpado.

Depois disso, um silêncio impressionante desceu sobre o caso da Sanderson. Quem comprou, perdeu todo o dinheiro. Quem seguiu os conselhos do então Ministro da Fazenda, "ficou a ver navios". Só quem ganhou fortunas: os lançadores da ação, os que já sabiam de tudo, compraram e quando ela chegou a 4 e 5 cruzeiros, despejaram no mercado. Os que ficaram com os papéis acreditando que "Bolsa é investimento a longo prazo", (outra coisa que o sr. Delfim Netto gostava de dizer exaustivamente) só conseguiram acumular prejuízos em cima de prejuízos. E não se falou mais no assunto.

Mais ou menos 1 mês atrás foi pedida a falência da Sanderson. Então os jornais voltaram a falar (muito rapidamente) no assunto, dizendo que o passivo dessa empresa era de 150 bilhões de cruzeiros antigos. Não é, já anda pela casa dos 350 bilhões de cruzeiros, podendo facilmente ultrapassar o total de 400 bilhões.

Mas ainda há mais, e muito mais grave. A Sanderson lesou 69 entidades financeiras de São Paulo, entre Bancos, Financeiras, Fundos, etc. E não foram empresas desconhecidas não. Entre os grupos financeiros lesados pela Sanderson estão alguns dos maiores estabelecimentos de São Paulo.

A Sanderson fez de tudo em matéria de falcatruas. Mas há uma coisa que é simplesmente estarrecedora, é surpreendente que isso possa ter acontecido num mercado financeiro diariamente fiscalizado pelo Banco Central: a Sanderson contraía empréstimos e mais empréstimos, utilizando sempre e quase sempre única e exclusivamente o mesmo patrimônio. Assim, quando houve o pedido de falência, as 69 entidades financeiras de São Paulo descobriram assombradas, que a Sanderson havia dado para todas elas a mesma garantia, havia contraído empréstimos com base no mesmo patrimônio que já estava mais do que comprometido.

O que é que fez então o Banco Central? Aconselhou **T-O-D-O-S** os 69 estabelecimentos financeiros de São Paulo a entrarem com um só pedido de falência, que **T-O-D-O-S** fossem representados por um só. Isso é inacreditável mas rigorosamente verdadeiro. Quem mais conhece a situação da Sanderson é o sr. Paulo Yokota, que foi diretor do Banco Central. Agora, para terminar por hoje, dois detalhes que mostram a gravidade e a extravagância do caso da Sanderson.

1 — **A Sanderson quis contratar como seu advogado no processo de falência, um famoso advogado brasileiro, Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. Ele examinou o caso, e apesar do vulto dos seus honorários, evidentemente proporcionais ao montante do valor da falência, recusou a incumbência. Só na recusa desse advogado em tratar da falência da Sanderson, pode-se constatar a gravidade da posição da empresa e a extensão do comprometimento de seus dirigentes.**

2 — Dois dos principais dirigentes da Sanderson pertenciam à máfia (isso mesmo: à máfia) e estão desaparecidos. São dois sicilianos, dois mafiosos que sempre pertenceram a essa famosa organização do crime. No Brasil, dirigiram uma empresa de capital aberto, lançaram ações no mercado, deram prejuízos acima de 400 bilhões de cruzeiros, mais ou menos 60 milhões de dólares ao câmbio de hoje. E ao câmbio de 1970/71 quanto representava esse prejuízo?

PS — Quanto ao caso da Kibon, embora não seja dirigida por sicilianos e sim por norte-americanos, seu caso é quase tão escandaloso quanto o da Sanderson só que a Kibon ainda não faliu. Os leitores já conhecem a situação da Kibon, pois me ocupei dela exaustivamente aqui mesmo, desde 1970.

Em matéria de irregularidades a Kibon praticou quase todas. Desde a fraude contra seus quase 3 mil funcionários, aos quais pagava salários de fome, funcionários que eram obrigados a trabalhar às vezes 12 e 14 horas por dia sem pagamento de horas extras (principalmente no verão), sonegação de impostos, ameaças a funcionários que reclamavam, até o prejuízo contra os acionistas que desde 1970 não recebem nem BONIFICAÇÕES, nem DIVIDENDOS, nem quaisquer vantagens pelo fato de serem acionistas dessa empresa.

Além do mais a Kibon é subsidiária da temível **General Foods** uma das empresas mais vorazes do Brasil, e aqui se instalou sem um níquel de tostão, e portanto, jamais poderia ter perdido nada, pois não investiu coisa alguma. Quem vai proteger os interesses dos acionistas da Kibon que desde 1970 não recebem coisa alguma, nem a menor atenção por parte da direção da empresa?

É lógico que não são fatos isolados. O da Kibon se repete com centenas de empresas, ano-após-ano. O da Sanderson começa da mesma forma que os outros, mas depois envereda pelo caminho do ilícito penal pura e simplesmente, com a decretação da falência e a constatação do fantástico passivo de 400 bilhões de cruzeiros.

O que vai acontecer?

H. F.

GEISEL CHEGA PARA VER O SUPERSÔNICO

O presidente Ernesto Geisel estará desembarcando na Base Militar do Galeão hoje, às 9h30min, procedente de Brasília. Após a recepção de praxe que receberá visitará as obras do novo Aeroporto Internacional, seguindo depois para o Arsenal de Marinha onde assistirá ao lançamento da fragata Independência. Após desembarcar do One Eleven presidencial, o general Ernesto Geisel examinará, de início, a maquete do projeto do aeroporto supersônico e ouvirá explanações dos tecnicos e engenheiros encarregados da construção. ——— (Página 2)

Isabelita vai ser auxiliada: novo ministro

O governo argentino criará o cargo de primeiro-ministro destinado a auxiliar a presidente Maria Estela Perón a conduzir o país após a morte de Juan Perón, que segundo a opinião da imprensa e do povo em geral deixou um "vazio político" bastante difícil de ser preenchido. Os jornais ainda ressaltaram que apesar da intensa atividade desenvolvida pela senhora Perón, o elevado numero de problemas que enfrenta o pais torna indispensável a criação desse cargo, o que teria resultado de um pedido da própria presidente. O nome mais indicado para ocupar a posição de primeiro-ministro pela maioria da imprensa local foi do atual presidente da Câmara, Raul Lastiri, que já ocupou interinamente a chefia do governo quando da renúncia de Hector Campora, até a chegada de Juan Perón ao poder. Embora não prevista pela Constituição argentina tal solução, a viúva do general Perón já encarregou o professor Arturo Sampay de elaborar um projeto de lei capaz de propiciar a criação do cargo de "premier". — (PÁGINA 8)

Vargas e o Terceiro Mundo

A coluna semanal "O Terceiro Mundo", aproveitando a passagem dos vinte anos da morte de Getúlio Vargas, publica hoje, na quarta página, uma longa análise do processo historico brasileiro de 1930 a 1954, no qual Vargas foi produzido e atuou como sua principal figura.

JK AOS 72 ANOS

(Integra da entrevista concedida por JK ao Jornal de Brasília) — (LEIA NA PÁG. 5)

PAULO FRANCIS

DOS ESTADOS UNIDOS

Eugene McCarthy anuncia que será candidato à presidência em 1976, formando um terceiro partido (quarto seria o correto, pois já existe um terceiro partido nacional, the American Party, cujo chefe é o governador de Alabama, George Wallace, que continua, porém, como McCarthy nominalmente Democrata).

A idéia é boa, mas McCarthy, tipicamente, se encarrega ele próprio de duchar de água fria o que propõe pois diz que não concorrerá se aparecer um candidato melhor que ele. Não é uma declaração que entusiasme o eleitorado, se bem que de uma admirável (e certamente irônica) modéstia. Certamente, o país se beneficiaria com uma diversidade política maior.

Afinal, inexistem diferenças substanciais entre os Democratas e Republicanos. Ambos contêm todas as correntes de opinião. Houve tempo, 1964-1974, em que os Republicanos pareciam totalmente dominados pelos conservadores, mas o próprio Nixon se encarregou de desmanteiar essa pressuposição, criando os maiores deficits orçamentários da história americana, reatando com a China e tentando détente vis-à-vis a URSS, tudo anátema para a Direita Americana. Se Kennedy, um progressista, for candidato Democrata em 1976, com toda a certeza terá um vice-conservador.

Alguns dizem que isso é o gênio político americano, um centro onipresente que contém, impede, todos os extremismos. Ford ajuda aos formuladores dessa tese, pois conservador impecável na Câmara, na presidência chama negros ao gabinete, apóia a **Women's Lib**, opõe um veto à compra de cromo da Rodésia, e discute francamente a possibilidade de conseguir cargos públicos para os desempregados, caso as medidas antiinflacionárias (contenção do crédito etc.) elevem o desemprego a 7% (estão brincando. Do jeito que a coisa vai há o risco de que suba a 10%). E trazendo Rockefeller de volta às proximidades do poder, reconciliou a família Republicana. Os conservadores estão quicando.

● Discussões

Numa conversa que tive com o senador Kennedy ele me disse que não havia pior momento para se discutir questões sérias nos EUA do que uma campanha eleitoral. Isso nos diz volumes sobre o sistema. Vejam, por exemplo, o corte sugerido por McGovern, de 30 bilhões de dólares das verbas do Pentágono, em três anos. Esse é precisamente o corte sugerido por um documento patrocinado por radicais como David Rockefeller, diretor do Chase, e James Roche, da GM, chamado **Counterbudget**, que, naturalmente, só foi lido por uma elite e ignorado pela imprensa grande. McGovern, porém, ficou marcado como derrotista. Quase foi agredido fisicamente por populares, em várias regiões, que o acusavam de querer "entregar" os EUA à URSS. Burrice? Não. Ignorância. Afinal, há 25 anos o povo ouve de todos os líderes que a supremacia militar do país é a condição **sine qua non** da sobrevivência da democracia americana e do Ocidente. O fato é que essa supremacia já atingiu a níveis de fazer babar o dr. Strangelove, mas a grande massa não sabe disso. Tanto David Rockefeller como Roche faturam firme no chamado "complexo industrial militar". São, porém, homens muito mais sofisticados que os estrategistas do Pentágono, e sabem que a inquietação social nos EUA é muito mais perigosa para os interesses deles do que uma suposta e improbabilíssima agressão soviética. E continuariam da mesma forma se esses trinta bilhões fossem empregados para fins pacíficos. Logo, **why not?**

● Método

O plano de McCarthy é fundar "capítulos" em todos os Estados que se encarreguem de esclarecer o público das verdadeiras questões que afetam o futuro do país. Tudo dependerá de como se organizem. McCarthy, a quem muito admiro, não é um líder dinâmico. É um intelectual com vocação de monge. Não tem sequer o ativismo de um Ralph Nader ou de um John Gardner, que, ao menos, pelas cortes de justiça, tentam processar os que consideram responsáveis pelos malefícios vigentes na praça. E dependeria, McCarthy, de uma cobertura de imprensa, no nível da que foi dada a **Watergate**. Duvido que a consiga, não por desonestidade dos jornais ou TVs, mas porque simplesmente o que propõe não é bom **show business**, e a maior parte da mídia (comunicações) hoje é **show business**. Um dos motivos do sucesso de **Watergate** é porque era um **Godfather**, no plano político, sem precedentes na História dos EUA. Agora, se você quiser tempo igual para discutir o que as companhias de petróleo estão fazendo aqui, em matéria de depredação da natureza, o nível de audiência seria baixíssimo, ficando, em verdade, restrito a uma elite que, de resto, já sabe de tudo isso.

Eu acredito, porém, que Watergate tenha sido um sintoma grave de um mal-estar que envolve todo o sistema americano. É bom que surjam iniciativas como essa de McCarthy, ainda que balões de ensaio, pois a alternativa é o radicalismo, e suspeito que de Direita.

● FUGITIVAS

*** Sempre que alguém me conta uma fofoca de alguém, como todo mundo, imagino, ouço. Não acredito e nem deixo de acreditar, mas, ultimamente, julgando pelo que me contam sobre o que andei fazendo no Rio, quando aí estive em julho, resolvi adotar uma descrença total em face dessas coisas. *** Não há uma "informação" a meu respeito que se aproxime remotamente da realidade. E até que houve detalhes suculentos da minha passagem aí, inaproveitadas pelos fofoqueiros, que, evidentemente, devem ser jornalistas da pior qualidade, pela mostra. *** Qual é a droga preferida da juventude americana e que mais danos lhe causa? Alcool, naturalmente, nos informa o próprio governo, oficialmente, considerando a situação alarmante. (50% das crianças entre 12 e 18 anos bebem firme). Heroína e maconha nem de longe se aproximam. Agora, álcool permanece legal, licenciado etc. *** É possível levar a sério os mentores morais da sociedade contemporânea? *** Os rumores de que em Janeiro não sobrará um membro do ministério Nixon no regime Ford, incluindo o famoso dr. Kissinger, aumentam dia a dia. Ninguém é insubstituível, e os nixonianos, pelo contrário, são eminentemente substituíveis. *** Um partido que represente uma alternativa ao Republicano e Democrata é um velho sonho, que não começou com Eugene McCarthy (ver primeira nota). Basta lembrar que os socialistas, sob Eugene Debbs, disputaram eleições no princípio do século, chegando a um respeitável milhão de votos (quando a população era bem menor), ou o republicano heterodoxo de Theodore Roosevelt (**Bull Moose**), em 1912. *** É convém não esquecer que, em 1972, quase 53% dos eleitores se abstiveram, não sendo aqui o voto compulsório. *** Agora, iniciado setembro, recomeça tudo. Agosto é um mês morto, igual ao nosso fevereiro, sem que, habitualmente, haja carnaval.

MDB e Arena acertam as bases da campanha na TV

O MDB e a ARENA da Guanabara vão reunir-se esta semana, o primeiro na quarta-feira, procurando uma definição para os rumos de suas campanhas, visando o pleito de 15 de novembro. O ponto principal do encontro será a participação dos candidatos no rádio e televisão, no horário do TRE, que começará a vigorar no dia 14 próximo, indo até 13 de novembro.

Os candidatos das duas agremiações decidirão juntamente com as direções das mesmas, sobre o debate político, na televisão, entre os líderes Rubem Dourado (MDB) e Vitorino James (ARENA), através de um esquema onde cada um deles cederá meio minuto de seu tempo total.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Mourão Russel, poderá se antecipar à abertura oficial da propaganda eleitoral, fazendo uma proclamação ao eleitorado carioca, dia 13, através de uma rede de emissoras de rádio e televisão. Pedirá que ninguém deixe de participar do pleito, no dia 15, "numa demonstração de fé no regime democrático". Aproveitará também para explicar a maneira de utilização da cédula única.

No próximo dia 14, quando será iniciada a propaganda eleitoral gratuita, no horário destinado ao MDB falará o presidente da seção da Guanabara, sr. Flávio Pareto, explicando a maneira pela qual se comportará o partido durante a campanha. Em seguida, falará o senador Danton Jobim, candidato à reeleição, que lerá mensagem do governador do Estado conclamando o povo a votar nos candidatos emedebistas.

O senador Petrônio Portela, presidente nacional da ARENA, abrirá a propaganda eleitoral gratuita, em nome do partido, sintetizando todas as realizações dos governos da Revolução, e lembrando o propósito do presidente Geisel de promover a redemocratização completa do País.

Como presidente do diretório regional da Guanabara falará em seguida o ministro Gama Filho, candidato do partido ao Senado. Fará uma ampla análise da bancada arenista na Assembléia Legislativa, chamando a atenção para o que os componentes da ARENA chamam de "desgoverno do sr. Chagas Freitas".

Vinte mil no desfile da Independência

Cerca de vinte mil homens do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros participarão do desfile militar, comemorativo do Dia da Pátria, dia 7, a partir das 9 horas no Aterro da Glória, sob o comando do general Edgar Bonnecaze Ribeiro, da Primeira Divisão do Exército.

O desfile, como nos anos anteriores deverá revestir-se de brilhantismo, principalmente levando-se em consideração o amplo programa elaborado pela Quinta Seção do Primeiro Exército. O desfile será precedido da revista às tropas pelo general Reynaldo Mello de Almeida, comandante do Primeiro Exército.

O general Edgar Bonnecaze Ribeiro estará acompanhado de seu Estado-Maior, que será escoltado por um contingente do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército. Abrilhantarão o desfile as tradicionais Bandas de Música do Primeiro Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais.

O movimento nos quartéis e demais organizações militares sediados na Guanabara é grande, pois, como acontece todos os anos, existe interesse da melhor apresentação.

A Semana da Pátria começou ontem, às 8 horas, com o hasteamento da Bandeira Nacional na maioria das praças. No mesmo horário no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, houve solenidade de troca de guarda, com representação de alunos das escolas da rede oficial. As 18 horas, houve solenidade de arriamento solene da Bandeira nas praças de Madureira e da Chama Simbólica. O mesmo aconteceu na Rua Felipe Cardoso, em Santa Cruz.

Na parte da manhã e ao anoitecer, também realizaram-se missas nos templos católicos e espíritas, com orações pela Pátria e solenidades cívico-religiosas.

Várias competições esportivas foram realizadas, principalmente provas de gincanas, de bicicletas e espetáculos de futebol.

As partes esportivas terminaram às 20 horas, na Praça Freire Alemão, em Campo Grande e às 21 horas, com exibição de judô no Jardim do Méier.

Na parte cultural, houve apresentações de números infantis e de grupos folclóricos, teatro infantil, ginástica rítmica, balé do Corpo de Baile do Teatro Municipal, apresentação da Escola de Samba do Cubango, a de Mangueira, do Salgueiro, Unidos de São Lucas e do Coral e da Orquestra da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Todas as apresentações foram realizadas nas principais praças dos bairros da Zona Norte, que estiveram bem movimentadas.

As solenidades dedicadas à Semana da Pátria prosseguem hoje, às 8 horas, com o hasteamento da Bandeira Nacional nas sedes das Regiões Administrativas e no Largo da Cancela, Praça Belmont (Olaria), Praças de Madureira, desfile estudantil na Avenida Atlântica, às 10 horas, solenidades cívicas em Campo Grande, também às 10 horas, e, às 18 horas, arriamento da Bandeira nas praças e nas sedes administrativas.

Haverá, ainda, jogos de basquete no campo do quartel de Fuzileiros Navais — Praia do Bananal, Ilha do Governador — às 8 horas e de futebol de salão (mesmo local) às 14 horas, início do torneio de futebol de salão Semana da Pátria na quadra do 4.º BPM, em São Cristóvão, às 19 horas e do torneio intercolegial de futebol de salão, na Praça Freire Alemão, às 20 horas.

As 9 horas, palestras sobre a Semana da Pátria no Instituto de Nutrição Annes Dias, em Botafogo e sobre prevenção da raiva, na sede da XXIII RA, à 1 hora, Santa Teresa e na Biblioteca Regional de Botafogo, às 16 horas, entrega de diplomas aos alunos do Mobral no Colégio Brasileiro de São Cristóvão às 21 horas e, em Madureira, comemoração do Dia da Amizade, às 15 horas, na Rua Arruda Câmara, 81, e reunião em homenagem à Semana da Pátria, às 20 horas na Estrada da Portela, 61-67.

Vitorino transcreve fala de Geisel na Assembléia

Na sessão de hoje da Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Vitorino James, líder da ARENA, poderá a transcrição nos Anais do pronunciamento feito pelo presidente Ernesto Geisel, quinta-feira última, justificando que "ele representa a palavra de um legítimo estadista que novamente demonstrou sua intenção de governar com a ajuda de todos os brasileiros e principalmente respeitando a classe política".

A informação foi prestada ontem à TRIBUNA pelo parlamentar, salientando que "tudo aquilo que foi dito pelo presidente Geisel aos líderes da ARENA, representa um documento histórico, pela firmeza de suas palavras e intenções patrióticas demonstradas em cada palavra".

A FRANQUEZA

Após lembrar que o pronunciamento do presidente da República foi tão franco que chegou até mesmo a sensibilizar os próprios representantes da Oposição emedebista, o sr. Vitorino James disse que "as mínimas dúvidas que alguns ainda mantinham quanto às intenções do presidente Geisel em realizar um governo em franco diálogo com a classe política ficaram agora desfeitas".

— O discurso presidencial — acentuou — foi dos mais brilhantes e significativos. Sua transcrição nos Anais da Assembléia Legislativa é mais do que uma necessidade, pois assim ficará registrado na história da política carioca como uma das suas mais importantes peças".

Não só o líder arenista fará referências ao discurso, pois também alguns deputados do MDB, entre eles os srs. Jorge Leite, Edson Khair, Mário Saladini, Rubem Dourado, líder do governo e do MDB, deverão analisar ponto por ponto o documento, conforme prometeram na sexta-feira última.

Geisel vem ver fragata e aeroporto

O presidente Ernesto Geisel estará desembarcando na Base Militar do Galeão hoje, às 9h30min, procedente de Brasília. Após a recepção de praxe que receberá, visitará as obras do novo Aeroporto Internacional, seguindo depois para o Arsenal de Marinha, onde assistirá ao lançamento da fragata Independência.

Após desembarcar do One Eleven presidencial, o general Ernesto Geisel examinará, de início, a maquete do projeto do aeroporto supersônico e ouvirá explanações dos técnicos e engenheiros encarregados da construção.

Em seguida, o presidente sobrevoará de helicóptero todo o canteiro de obras do novo terminal e almoçará no próprio local, em companhia do ministro Araripe Macedo, da Aeronáutica e outras autoridades.

Bispos discutem família e evangelização no mundo

Trinta e nove bispos da Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil estiveram reunidos nestes últimos seis dias, no Convento do Cenáculo, discutindo a questão da demografia e família, e a Evangelização no Mundo de Hoje.

Os bispos debateram um texto (que servirá de seus estudos), elaborado pelo padre sociólogo Fernando Bastos Ávila e pelo professor Cândido Mendes, que apresentaram um apanhado de debates e conclusões da Conferência Mundial de População, realizada há dias em Bucareste.

Este estudo servirá para que os bispos tomem conhecimento de toda a problemática envolvida, sobretudo com a questão da limitação da natalidade, o que poderá levar a modificações nas atitudes pastorais. Com referência aos princípios, porém, a posição da Igreja será a mesma, por estar em jogo princípios de ordem natural e divina.

A Igreja católica sempre se mostrou inabalável na defesa da vida humana, permanecendo sempre contrária a todos os métodos de controle da natalidade chamados abortivos, por considerá-los atentatórios à vida humana, estando ela em estado embrionário ou em pleno desenvolvimento.

NOVOS

Ontem, na Igreja de Santana (Praça Cardeal Sebastião Leme), às 10 horas, dom Eugênio Sales celebrou a Santa Missa, na qual concedeu o mandato aos duzentos e noventa novos ministros extraordinários da Comunhão Eucarística.

Estes ministros terão a partir de ontem a faculdade de auxiliar na distribuição da Sagrada Comunhão. Foram, durante o mês de agosto — dias 4, 1 e 18 — preparados por uma série de palestras, sendo este curso, o 4.º que se realiza na Arquidiocese do Rio, sob a coordenação da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Litúrgica. Com estes 290 novos ministros a Arquidiocese passará a contar ao todo com 970 ministros. São religiosos e leigos — homens e mulheres — que auxiliam na distribuição da Sagrada Comunhão.

Faltam leitos para meningite em São Paulo

Dois mil e nove leitos da rede oficial do governo de São Paulo estão lotados de pessoas atacadas de meningite. Como o número de doentes é bem maior, a Legião Brasileira de Assistência e a Fundação Pró-Menor tiveram que ajudar na medicação aos portadores daquela doença. As autoridades sanitárias paulistas estão pedindo ao Instituto Nacional de Previdência Social mais leitos para as vítimas, cujo número está aumentando. Ontem chegaram a São Paulo 300 mil doses de vacinas procedentes dos Estados Unidos.

Carne fresca de boi volta esta semana aos açougues

De acordo com o esquema montado pelo Governo no mês passado, de alternar a cada 15 dias carne fresca com a dos estoques reguladores, para assegurar um abastecimento normal no varejo e assim evitar problemas de escassez e de alta nos preços durante o período da entressafra, desde ontem (e até o próximo dia 15) os açougues e supermercados deveriam estar abarrotados exclusivamente de carne de boi fresca. No entanto, só teremos carne fresca amanhã, por uma lamentável falta de entrosamento entre alguns órgãos ligados ao setor. Essa falha, impediu que desde ontem os retalhistas estivessem em condições de vender essa carne, porque ela não chegou a tempo, como esperavam os órgãos oficiais diretamente responsáveis pelo problema.

Além disso, donos de frigoríficos e distribuidores e/ou carreteiros, aproveitando-se do fim de semana, impuseram um novo aumento nos preços da carne — numa atitude clara de acintosa represália ao esquema governamental que os impediu de vender carne fresca por uma quinzena. Avisaram aos supermercados e açougues que não irão mais obedecer ao acordo feito com o Governo de vender o quilo do traseiro e do dianteiro a Cr$ 9,50 e Cr$ 5,20, respectivamente. Para os açougues, os preços são de Cr$ 11,20 e Cr$ 7,70, e para os supermercados, os mesmos traseiros e dianteiro serão vendidos a Cr$ 10,20 e Cr$ 7,50. Por isso, esta semana, os preços da carne no varejo também serão fatalmente aumentados.

Bandeirada de táxi deve subir amanhã

O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários está aguardando para amanhã, a publicação no "Diário Oficial", a portaria da Secretaria de Serviços Públicos, que autoriza o aumento de quarenta centavos no preço da bandeirada dos táxis, aprovado pelo Conselho Interministerial de Preços, conseqüência dos novos preços dos combustíveis.

Até que seja publicada a portaria, os motoristas profissionais continuarão a usar o cartão de autorização do Sindicato, visando a orientar os passageiros sobre a importância a ser paga além do valor determinado no taxímetro, que estão sendo aferidos.

O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, tão logo a portaria seja publicada, fará a distribuição do cartão de autorização de cobrança dos novos preços, isto é, dos 40 centavos na bandeirada.

O presidente da entidade dos motoristas profissionais, sr. Custódio da Cruz Guimarães afirmou que manteve entendimentos com o Instituto de Pesos e Medidas, acertando detalhes relativos à aferição dos taxímetros, que possivelmente começará no dia 16.

Geisel vai indicar governador da fusão

Franco contra restrição à natalidade

O senador Renato Franco disse que o Brasil tomou uma verdadeira posição em defesa da segurança nacional ao não concordar com qualquer tipo de política de restrição ou controle da natalidade, pois entende que, para progredir, o Brasil tem de contar com uma população bem mais densa, levando-se em conta os grandes vazios demográficos, principalmente na Amazônia.

Renato Franco considera que, desde 1964, os responsáveis pela suprema direção nacional vêm desenvolvendo um esforço titânico para a integração da Amazônia e ressaltou que a população é fator indiscutível de defesa territorial.

BRASÍLIA — A indicação do nome do futuro governador do novo Estado do Rio de Janeiro, deverá ocorrer nos próximos dias, através de mensagem que o governo enviará ao Senado. O envio da mensagem está prevista para amanhã ou quarta-feira e terá que ser aprovada até o dia 3 de outubro, quando nos termos da lei complementar que possibilitou a fusão, será baixado o decreto de nomeação.

A possibilidade do envio da mensagem esta semana, está no fato da verificação de que o Senado, em virtude do recesso branco permitido para a realização da campanha para as eleições de 15 de novembro, só disporá de duas semanas úteis, até o final do mês.

Outro aspecto da indicação do futuro governador, assim que for conhecida a mensagem é de que o indicado poderá já começar a pensar na formação de sua equipe, com o qual trabalhará a partir da posse.

Observa-se nos meios políticos que, em decorrência do recesso branco, o Senado só dispõe, até o fim do mês, dos períodos que vão de 2 a 6 e de 16 a 21 de setembro. Embora não sejam previsíveis maiores problemas com relação a aprovação do nome que vier a ser indicado, não é prudente que se deixe ao trato da matéria apenas uma semana, como ocorreria na hipótese de vir a ser encaminhada após o dia 15.

Não se aventuraram, os informantes, contudo, a qualquer informação em torno do nome do futuro governador, que estaria sendo "objeto de sondagens finais". O máximo a que se permitem são especulações, nas quais o nome mais cotado, a esta altura, é o do senador e ministro Ney Braga, 'cujos méritos de administrador foram observados de perto pelo então general Ernesto Geisel que comandava a 7ª Região Militar, com sede em Curitiba, ao tempo em que Ney era governador do Paraná".

TSE dá instrução sobre transporte e alimentação na Zona Rural

O Tribunal Superior Eleitoral já divulgou as instruções sobre o fornecimento gratuito de transporte e alimentação, em dia de pleito, a eleitores residentes nas zonas rurais. A Resolução tomou o nº 9.641 e os órgãos e unidades de serviços públicos terão que oficiar ao juiz eleitoral da jurisdição, até o dia 26, a espécie e a lotação dos veículos e embarcações de que disponham.

Estão excluídos da obrigação, os veículos de uso militar e os considerados indispensáveis ao funcionamento do serviço público insucetível de interrupção.

O planejamento e a execução do sistema de transportes ficarão a critério do juiz, que poderá requisitar também veículos de particulares, de preferência os destinados a aluguel, caso seja insuficiente a provisão do serviço público. Os partidos e os candidatos, nesta hipótese, ficarão com a faculdade de indicar as repartições ou os particulares em condições de atender às necessidades do transporte. Segundo a lei 6.091, a despesa com essas requisições correrá por conta do Fundo Partidário.

Todos os veículos e embarcações requisitados deverão circular exibindo dístico dizendo: "A serviço da Justiça Eleitoral".

DEVER DE VOTAR

As instruções do TSE estabelecem que a indisponibilidade ou as deficiências do transporte não eximem o eleitor do dever de votar. Mas nenhum veículo ou embarcação poderá fazer transporte de eleitores desde o dia anterior até o posterior à eleição, a não ser os coletivos de linhas regulares e não fretados; os de uso individual do proprietário, para o exercício do próprio voto e dos membros da sua família; os veículos de aluguel não atingidos pela requisição da Justiça. Por outro lado, a proibição não incidirá quando não houver propósito de aliciamento.

Os partidos e os candidatos, ou qualquer outra pessoa, serão proibidos de fornecer transporte ou refeição a eleitor da zona urbana. Nesse caso, o juiz eleitoral, até 15 dias antes das eleições, requisitará dos órgãos da administração direta ou indireta os funcionários e as instalações de que necessitar para a aplicação do sistema de transporte e alimentação.

Apenas na hipótese de carência de recursos de eleitores da zona rural, a Justiça Eleitoral fornecerá as refeições a que se refere a lei recentemente promulgada. Ainda assim, o fornecimento de alimentação dependerá de representação fundamentada do juiz ao Tribunal Regional Eleitoral, que ministrará a orientação a ser cumprida, sempre atendendo às peculiaridades locais.

Comissão especial, para cumprimento da resolução do TSE, será instalada pelo juiz na sede do município, até 30 dias antes do pleito, dela fazendo parte três representantes de cada partido político. Os juízes de zonas situadas no município deverão manter entendimentos entre si para que a carência de transporte em certas zonas seja suprida pela disponibilidade de outras.

HORARIO GRATUITO

O TSE divulgou também instruções a respeito de propaganda no rádio e TV, que ficará restrita ao horário gratuito, requisitado pela Justiça Eleitoral, sendo proibido qualquer anúncio pago naqueles dois meios de comunicação. Em publicidade paga nos jornais, porém, o candidato poderá divulgar apenas seu currículo, o partido a que pertence, e seu número de inscrição na Justiça Eleitoral.

Nina Ribeiro analisa situação dos transportes em todo o país

O tema dos transportes no Brasil e a problemática e a situação do Grande Rio foram dois assuntos abordados pelo deputado Nina Ribeiro, na Câmara Federal. Falou o parlamentar da recente compra de vagões à Iugoslávia e Romênia, que nos custaram 90 milhões de dólares, além de comunicar a criação do Conselho de Defesa do Consumidor — o CONDECON.

Comunicou que o CONDECON tem na sua presidência o eminente gen. Arthur Duarte Candal da Fonseca e vice-presidente, o sr. João Garcia e secretário-geral o sr. Epitácio Cao Vinagre. São eminentes brasileiros, são homens de reconhecida probidade e cultura, que, neste momento, estão dedicando muito das suas energias em favor da tese comum, que é a defesa do bem comum — do "bonum comunae", como dizia São Tomás de Aquino — do interesse válido de toda a coletividade.

São problemas que desejamos enfocar, dentro desta mesma ordem de idéia, no que diz respeito ao panorama do transporte no Brasil, como o transporte é feito nas suas várias modalidades, suas distorções, vícios herdados, em décadas e décadas de descaso e de omissão, bem como ao sonho alvissareiro que hoje se vai tornando realidade, graças ao uso pacífico da energia nuclear. Refiro-me à conquista brasileira, que é válida, já expressa por Magalhães Pinto ao tempo em que era chanceler, quando não concordou em que abríssemos mão dos explosivos nucleares, para uso pacífico, que nos permitam, entre outras obras, abrir, por exemplo, os canais que poderiam interligar a Bacia Amazônica, a Bacia do Prata e a Bacia do São Francisco. Com isso aproximaríamos consideravelmente regiões hoje ainda tidas como ignotas, onde muitos brasileiros irmãos nossos quase vegetam, marginalizados da grande sociedade de consumo e de sua co-respectiva, a grande sociedade de produção.

TRANSPORTES

Exatamente em face dessas considerações, quando vemos canais rasgarem a Europa inteira — e a Holanda é um dos melhores exemplos — quando vemos canais, que permitem transporte por via líquida, rasgarem também o território soviético, quando vemos os Estados Unidos e o Canadá se valerem também das aquavias na região dos Grandes Lagos, fronteira entre os dois países constatamos que esse meio de transporte permite um custo de produção muito mais barato. Por que não aproveitar, portanto, a nossa imensa costa, além dos rios navegáveis? Por que não dragar e multiplicar as condições de navegabilidade desses cursos dágua? Por que não criar outros canais artificiais que possam, pelo baixo custo das tarifas, multiplicar o transporte de cereais, de alimentos em geral, transporte de carga, enfim, de tudo aquilo que é necessário como alavanca de nossa emancipação econômica?

Neste enfoque devemos também levar em consideração o que o setor ferroviário pode representar para o País, principalmente quando sabemos que o transporte rodoviário representa 25% do total dos transportes nos Estados Unidos, 28% na França, 16% na Alemanha Ocidental e 63% no Brasil. Verificamos também que o transporte sobre trilhos corresponde, nos Estados Unidos, à metade do total de sua rede viária; na França a 55%, na Rússia a 83% e no Brasil a apenas 18%. Ora, esse transporte é, sem dúvida alguma, valioso no que diz respeito às possibilidades de poupança da nossa economia, além do grau exequível, funcional e válido, de permitir a circulação da riqueza.

Merece, portanto, elogios e encômios, o que é agora anunciado pelo Governo do íntegro Presidente Ernesto Geisel, no sentido de que os recursos que sejam aplicados no setor ferroviário venham a render seus mais dadivosos frutos. Nos próximos cinco anos, na expansão e modernização ferroviária constante do II Plano Nacional de Desenvolvimento, os referidos recursos não foram ainda definidos em seu total, bem como no que tange à sua especificidade. Mas o Governo Federal deve participar com 27.984.500 mil cruzeiros, enquanto a participação dos Estados e municípios deve ser em torno de 12 bilhões de cruzeiros, investimentos esses que serão realizados através de sessenta e nove projetos prioritários, entre os quais a absorção da FEPASA, Ferrovia Paulista S.A., pela Rede Ferroviária Federal.

POLUIÇÃO

Salientou Nina Ribeiro que abordamos esse sistema, aquilo que escritores alemães chamaram "schone totalitat", não podemos deixar de considerar um enfoque integral da questão. Quando, na semana passada, vimos que projetos como o da defesa contra a poluição ambiental, de nossa autoria, que demandou cinco anos de trabalho foi rejeitado neste Plenário; quando, anteriormente, projeto que apresentamos sobre o problema do consumidor, visando também à proteção da vida humana nos veículos, e que nos levou também a estudos prolongados por quatro anos a fio, foi igualmente rejeitado, que nos resta fazer — indagamos enfaticamente em múltiplas acasiões? Talvez o aspecto dubitativo, o aspecto de pedir informações para nos elucidar melhor sobre a problemática brasileira.

É o caso, inclusive, de lançarmos o aspecto dubitativo, que a dúvida cartesiana dos pródromos da filosofia nos traz, na missão do homem público, hoje sem dúvida alguma reduzida, mas não menor no seu idealismo e no seu vigor. É o caso, por exemplo, de indagarmos, também, o porquê da importação recente de vagões ferroviários da Iugoslávia, ou da Romênia, a preços superiores ao que teriam se fossem fabricados no Brasil, a preços superiores aos que outros concorrentes internacionais apresentam, num montante de seis vagões, o que envolve talvez um prejuízo de 90 milhões de dólares com relação ao País. Por que é feito assim? Confirmam-se, em verdade, tais cifras? É o que nos cabe indagar, no exercício da nossa missão. Um vagão do tipo 'Hopper", aberto, por exemplo, que serve para o transporte de minério, encomendado à Iugoslávia, nos termos das propostas da Rudnap da Iugoslávia, custa cerca de 32.580,00 dólares, valor unitário.

VAGÕES

O preço da Romênia para esse mesmo "Hopper", aberto, é de 27.000,00 dolares, de acordo com a Mecanoexportimport. Se produzido no Brasil custaria cerca de 171.200,00 dólares, enquanto que, se fornecido pela Pullman-Standard americana, custaria 22.313,00 dólares. O "Hopper" fechado, para transporte de cereais, de acordo com a proposta iugoslava, custa cerca de 34.580,00 dolares; o da Romênia, 29.200,00 dólares; o nacional, 178.000,00, e o americano, 23.100,00 dólares. Acresce a circunstância de que o frete da Iugoslávia assim como o da Romênia, importa em cerca de 13.000,00 dólares. O da indústria nacional seria nenhum, a par do estímulo, além da criação de empregos em nosso próprio território.

fatos e rumores — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

DELFIM NETTO

Dos jornais: *"Delfim Netto indeciso, sem saber se aceita ou não aceita a embaixada do Brasil na França"*. Delfim Netto indeciso? Ele não foi convidado, não foi sondado, ele mesmo andou espalhando que seria embaixador. Ele mesmo é que está fazendo força para ir para Paris, baseado no fato de ser amigo do presidente da França.

Mas na verdade, a simples notícia de que Delfim Netto iria ser nomeado embaixador, teve tremenda repercussão desfavorável. Mas o sr. Delfim Netto continua a campanha de promoção pessoal, dizendo que vai ser embaixador. Tudo o que está acontecendo no Brasil em matéria de loucura financeira (e econômica também) é da responsabilidade do ex-ministro da Fazenda. Como portanto promovê-lo a embaixador?

— ★ —

Na sexta-feira informei aqui mesmo que o Banco Nacional Brasileiro seria vendido por causa de uma briga entre seus diretores Bokel e Sammy Khom. Agora posso informar que "o furo" desse banco é de 98 bilhões de cruzeiros. O balanço publicado pelo grupo há dias, é inteiramente artificial.

— ★ —

Dos jornais: **"O sr. Gama Filho ao voltar de Brasília não confirmou nem desmentiu se iria ser ministro da Educação"**. Isso saiu no **Jornal do Brasil**. Estão desinformando demais à opinião pública. Primeiro, que o Ministério da Educação não está vago. Segundo, que não há uma possibilidade em um milhão do sr. Gama Filho ser ministro de qualquer coisa. Ele é que fica alimentando os jornais com essa dúvida que ele mesmo espalha e estabelece para dar a impressão de que foi convidado. Não foi, não será, o cargo nem está vago.

— ★ —

A propósito: o sr. Flexa Ribeiro também está trabalhando furiosamente, se movimentando 24 horas por dia para ver se sai ministro da Educação no caso do sr. Nei Amintas de Barros Braga ser nomeado governador do futuro Estado do Rio. Mas como é que o sr. Flexa Ribeiro pode ser ministro da Educação, se ele a vida toda viveu da comercialização do ensino? Como é que iria a esta altura mudar de lado do balcão? Pois na verdade, a educação brasileira é um imenso balcão, onde meia dúzia de pessoas vivem de avental branco faturando às custas da educação, que deveria ser obrigatória e gratuita, mas na verdade é seletiva e cada vez mais elitista. Portanto, para ser ministro da Educação, o sr. Flexa Ribeiro teria que passar para o outro lado do balcão. Evidentemente essa mudança não serviria ao ensino brasileiro, pois mudando de lado do balcão, o sr. Flexa Ribeiro traria todos os vícios de quem a vida toda, em matéria de educação, só conhece o lado do faturamento.

— ★ —

O sr. Júlio Bozzano há dias que vinha fazendo grandes posições em Light e Cia. Telefônica. Pois não é que quando ele acabou de comprar, Light e Telefônica foram beneficiadas por decisões que favorecem companhias concessionárias de serviço público? É muita coincidência. Há tempos o sr. Júlio Bozzano começou a fazer posição em Docas de Santos. Logo depois Docas de Santos foi beneficiada por uma decisão oficial, e o sr. Júlio Bozzano deu mais uma tacada. Não tão grande, é verdade, como daquela que ele deu há anos junto com diretores da **Souza Cruz. Lembram-se? Eu revelei** tudo aqui mesmo num artigo de primeira página. Mas o que é que adianta?

— ★ —

Continua repercutindo em todos os setores a nossa denúncia sobre os prejuízos do Brasil na exportação da soja. Vendemos soja a 180 dólares a tonelada, e logo depois os Estados Unidos vendiam a produção da mesmíssima soja a 420 dólares a tonelada. Perdemos com isso 500 milhões de dólares. Com quem ficou o lucro? Com as famigeradas multinacionais, que na verdade ganham em todas as exportações não só do Brasil mas de todos os países subdesenvolvidos.

— ★ —

Por que não fazer uma empresa rigorosamente brasileira para vender a soja brasileira, o café brasileiro, o algodão brasileiro, o cacau brasileiro, etc. etc.? Os que só quisessem comprar através de intermediários, também não seriam beneficiados com compras brasileiras. Não querem nos comprar? — Perfeito. Também não compramos a eles. Na verdade, só existe um produto prioritário e indispensável na nossa pauta de importações. Os outros são mais ou menos supérfluos e poderemos passar sem eles. **(Aliás estou preparando uma série de artigos sobre isso, mostrando em detalhes os prejuízos do Brasil com a péssima comercialização dos seus produtos, e o favorecimento incrível, sempre contra nós, na hora de realizarmos as compras).**

— ★ —

Há quase 6 meses, revelei aqui, que o sr. Flávio Marcílio, presidente da Câmara, por uma dessas aberrações que não se repetem, não seria candidato ao governo do Ceará ou ao Senado. Não deu outra coisa. Agora, movido por um ressentimento colossal e uma fantástica "vaidade ferida", o sr. Flávio Marcílio fica agindo de forma a criar os maiores problemas.

— ★ —

Perspectiva de grande luta interna na Sul América. Como o vice-presidente e grande acionista da empresa está muito mal de saúde, o grupo Larragoite, que não tem maioria das ações, está procurando fortalecer a sua situação acionária, comprando o que aparece. A ação da Sul América está desvalorizada no mercado mas seu patrimônio é fantástico.

Há tempos revelei aqui que havia sido descoberto um desfalque no Jóquei Clube, que atingia números espantosos. Embora não se saiba ainda o montante exato desse desfalque, admite-se que esteja acima de 6 bilhões de cruzeiros. Agora surge novo desfalque em outro setor, mais ou menos de 400 milhões de cruzeiros. Pergunta-se: afinal, só funcionários são responsabilizados? Ninguém, nenhum diretor se sente na obrigação de pedir demissão? E o presidente também não considera que deve exigir a demissão dos diretores responsáveis por esses setores atingidos? São prejuízos em cima de prejuízos e não é possível que apenas funcionários subalternos sejam penalizados. No Jóquei Clube o regime é presidencialista e o próprio presidente escolhe seus auxiliares. Se escolheu mal por que não demite os diretores em cujo setor aconteceram os desfalques?

— ★ —

No primeiro desfalque, foi contratado um famoso criminalista para ver se conseguia reaver pelo menos uma parte do que foi subtraído do Jóquei Clube. Como o trabalho foi muito grande, os salários desse advogado foram fixados em 300 milhões de cruzeiros, obviamente pagos pelo clube. Enquanto isso, um funcionário com 52 anos de casa desejava se aposentar, e para ir embora pediu a irrisória importância de 9 mil cruzeiros. Teve sua pretensão negada, num ato desumano, principalmente em relação a um funcionário que serviu ao clube durante 52 anos. Pois 9 mil cruzeiros, segundo se diz, foi quanto sumiu de uma gaveta, arrombada facilmente. Como se chama isso?

UR-GENTE

O sr. Fernando Roquete Reis está querendo marcar a sua passagem pela presidência da Vale do Rio Doce, tomando uma série de medidas fora da rotina. Mas está encontrando resistências da alta cúpula da empresa. O sr. Roquete Reis está com um problema importante a respeito de jazidas de alumínio e zinco, descobertas recentemente em Minas. A Vale quer ficar com essas jazidas. Mas o INDI, pertencente ao governo de Minas, se acha com direito a essas jazidas. Como resolver o problema?

— ★ —

Continua a luta tremenda, dentro do Itamarati, para o preenchimento do cargo de embaixador do Brasil na China. Será o primeiro embaixador do Brasil nesse país, e o cargo é obviamente importantíssimo. O mais cotado continua sendo o sr. Sette Câmara, mas ontem surgiram indícios e rumores de que poderia ser nomeado um homem de fora da carreira. Embora eu não ache isso muito provável, a verdade é que os rumores são muito fortes.

— ★ —

A chamado no ministro da Fazenda virá ao Brasil, nos próximos dias, o vice-presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). É ele o cearense Raul Barbosa, que foi governador do seu Estado, e durante 13 anos presidente do Banco do Nordeste. Raul Barbosa traz uma série de sugestões para a abertura de novos mercados para produtos brasileiros, além de um plano para aproximação efetiva com o chamado mundo árabe.

— ★ —

Desde que recebeu a inacreditável (mas rigorosamente verdadeira) carta do senador Rui Santos, o jovem deputado Faria Lima tem recebido inúmeros convites para fazer a publicação da sua correspondência. Modestamente, Faria Lima diz que não é todo dia que sua correspondência aparece com uma carta como aquela que lhe foi enviada por Rui Santos.

— ★ —

Mas assim mesmo, Faria Lima mostra um bilhete do Presidente da França, Giscard D'Estaing, agradecendo um telegrama que Faria Lima lhe mandou. O bilhete é do próprio punho, escrito com letra firme, em tinta preta, num cartão com o timbre da República francesa. O presidente da França agradece o telegrama e fala **"em reencontrar o deputado, possivelmente no Brasil"**.

O famoso Mário Reis criou uma expressão e uma exclamação que ele mesmo popularizou. A primeira: **"Qualquer descuido pode ser fatal"**. A segunda: **"É um craque"**. Só podem ser usadas jornalisticamente com autorização especial. ★ Dos jornais: **"O ex-ministro Hélio de Almeida faz campanha eleitoral desfilando de Mercedes 280-S, último tipo"**. Isso é rigorosamente verdadeiro. Votar em Hélio de Almeida é como botar gasolina em posto de empresa estrangeira. Por que encher o tanque do seu carro em posto da Esso, Shell, Atlantic, Texaco, etc., se toda a gasolina utilizada no Brasil é refinada e distribuída pela Petrobrás? ★ Portanto, votar em Hélio de Almeida e botar gasolina em posto estrangeiro, é passar a si mesmo atestado de burrice. ★ um grupo inglês veio ao Brasil, segundo os jornais amigos, **"estudar a nossa situação econômica para fazer investimentos"**. Mas para isso procuraram o homem errado no lugar errado: o sr. Thomaz Pompeu na Confederação da Indústria. Mas na verdade, nem os ingleses querem fazer investimento, nem o sr. Thomaz Pompeu tem qualquer coisa a ver com isso. Portanto, ninguém perdeu tempo. ★ Anteontem, na Hípica, aconteceu um fato inédito: um cavalo morreu no ar, em pleno salto. Quando bateu no chão o cavalo já estava morto. O cavaleiro sentiu que havia acontecido alguma coisa com o cavalo, e ultrapassado o obstáculo, jogou-se para o lado conseguindo sair sem nenhum ferimento. ★ Continua o desrespeito ao público no Macaranã. Anteontem, jogo Botafogo-América marcado para as 9,15. Pois a preliminar terminou às 9,18. Conclusão: o jogo principal foi começar às 9,35 com 20 minutos de atraso. Será que ninguém vai tomar uma providência para que os jogos comecem na hora marcada? ★ No Monte Líbano, mais uma demonstração de força e prestígio do presidente Salomão Saad, derrotando tranqüilamente a oposição que se arregimentou e compareceu em massa. Mas não deu para ganhar. ★ A propósito: o famoso advogado Alberto Bumachar, presidindo o Conselho Deliberativo do Monte Líbano, com eficiência, tranqüilidade e enorme desembaraço. Presente, entre outros, o procurador Eduardo Bahouth, conselheiro e grande benemérito do clube. ★ O ministro Nei Braga finalmente conseguiu arranjar vaga em Brasília para os filhos do ministro Mário Henrique Simonsen que estudavam no Rio

O TERCEIRO MUNDO

"O passado é lição para meditar e não para reproduzir".
(Mário de Andrade)

Pedro Cláudio Bocayuva
e
Sônia Ramon

QUANDO NÃO HÁ NECESSIDADE DE REFERÊNCIA À UNIFORMIDADE NO CERTIFICADO

Prof. ROGERIO PFALTZGRAFF. Diretor do HEG — AUDITORES INDEPENDENTES LTDA. Diretor do PFALTZGRAFF & GRABSKI — AUD. INDEPENDENTES. Economista — Prof. da FUNDAÇAO GETULIO VARGAS.

O título expressa bem o caso: quando não há necessidade dos Auditores Independentes fazerem referência ao princípio da "uniformidade" no Certificado de Auditoria.

Quando não há essa necessidade, perguntamos.

Quando exatamente estivermos examinando, fazendo testes e sondagens sobre o primeiro exercício da empresa. E por que assim?

Principalmente pelo motivo de não existir exercícios a comparar.

Ou, então, mais precisamente: não há um exercício anterior que permita comparação:

Como, então realizar os exames?

Os exames são os mesmos: testes e sondagens.

Todavia, a análise comparativa, para verificar se a uniformidade existiu ou não, em relação aos exercícios anteriores, esta análise não pode ser feita. Mas, apesar disso, é necessário verificar se os princípios contábeis foram realmente aceitos, ou melhor, se foram realmente aplicados. Se foram aplicados de acordo com a técnica e com princípios da ciência contábil, usualmente aceitos, usualmente correntes.

Ora, se a empresa mantém os lançamentos contábeis de acordo com os princípios científicos, se registra os livros de maneira correta, se existe entrosamento entre escrita fiscal e a escrita comercial, propriamente dita contábil, se os documentos, que são as "peças de apoio" de todos os lançamentos estão devidamente arquivados e fazem prova dos lançamentos contábeis, feitos, então, os auditores contábeis independentes devem se dar por satisfeitos.

E, dando-se por satisfeitos, devem emitir seu Parecer.

Mas, e se a empresa tiver um ano a mais de vida?

Expliquemo-nos melhor: se é o segundo ano de atividade? Os auditores devem comparar o exercício atual, o exercício corrente, com o exercício anterior, para verificarem se existe ou não "uniformidade" entre a contabilidade dos dois exercícios. Para verificar se os dois exercícios guardam, entre si, os mesmos caracteres uniformes de contabilidade aplicada. Naturalmente, se guardam esses mesmos caracteres, tanto num exercício, quanto no outro.

Um outro ponto importante a verificar: os saldos das contas deste exercício no seu início, eram os mesmos que o exercício anterior apresentou?

Este princípio pode ser assim enunciado: apresentação correta, perfeita, isenta de erros dos saldos das contas do início do exercício corrente; logicamente vindos esses saldos do fim do exercício anterior.

Nem de outra forma poderia ser. Porque se houver divergência, os auditores estarão impedidos de emitir sua opinião.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da

S/A Editora Tribuna da Imprensa

Diretor-Administrativo
NICE GARCIA BRANT
Diretor-Responsável
JOSÉ COSTA
Redação, Administração e Oficinas
RUA DO LAVRADIO, 98 — TEL: 252-6040

Venda avulsa

Guanabara, E. Santo e E. do Rio	Cr$ 2,00
Minas Gerais e São Paulo	" 2,50
Distrito Federal, Paraná e Goiás....	" 3,00
Exemplares atrasados	" 3,00

Sucursais:

BRASILIA (Setor Comercial Sul)
Belo Horizonte
Avenida Francisco Sales, 536
Telefone — 24-3773

Getúlio Vargas — o estado de compromisso

Como já dizia o velho filósofo alemão, "toda época social precisa de seus grandes homens e, se não os encontra, inventa-os". Partindo desta perspectiva a equipe do Terceiro Mundo pretende, no momento em que se passaram vinte anos da morte de Getúlio Vargas, esclarecer o papel do indivíduo na História, não a partir do homem Vargas, mas do contexto histórico no qual ele foi produzido e se inseriu. Esperamos que o artigo venha demonstrar que a massa continuou sendo objeto do processo histórico, desta vez manipulada pelo populismo, embora tenha podido realizar alguns de seus anseios espontâneos e imediatistas, devido as pressões decorrentes da expansão das relações capitalistas no interior da sociedade brasileira. Assim, ausente a massa das decisões, é feita a História do Brasil, nas ante-salas do poder.

O líder carismático que foi Vargas, não deve ser entendido em função de seus sintomas, pois ficaríamos numa explicação deformada e superficial, bastante explorada pelos "estudiosos" e pela imprensa brasileira. O modelo getuliano (democrático-populista ou nacional-reformista), perduraria após a queda de Vargas em 1954. Entretanto, as contradições que exigiam uma modificação na trajetória do processo político brasileiro já se manifestavam de maneira evidente no final do último governo Vargas.

A ruptura definitiva em relação ao modelo getuliano somente seria realizada uma década depois. Filho do jogo de contradições do populismo, o atual modelo brasileiro matou o próprio pai que o gerou.

VACUO NO PODER

A crise dos anos vinte, que se caracterizou pelas revoltas tenentistas e pelo rompimento do pacto político entre São Paulo e Minas Gerais, provocou o início da quebra do sistema político até então vigente, onde os grandes proprietários da agricultura cafeeira, principalmente de São Paulo, detinham a hegemonia do sistema político, o que aliás era coincidente com sua hegemonia econômica.

A fusão das contradições acumuladas durante a Primeira República, período que vai de 1889 a 1930, com a crise econômica internacional que isola a oligarquia cafeeira e permite a união das oligarquias regionais sob a liderança dos setores mais jovens. A agitação da classe média e o apoio de uma ala do movimento tenentista, foram decisivos para que o movimento eleitoral da Aliança Liberal, formada pelas oligarquias oposicionistas, adotasse uma via armada, na certeza de contar com o apoio de todos os descontentes. "A Aliança Liberal se apresentava como um remanso acolhedor de todos os inconformismos e de todas as esperanças. O pobre, o milionário, o operário, o funcionário, o comunista, a feminista, todos podiam confiar na serenidade de ação do candidato por ela indicado".

Fazendo a revolução antes que o povo a fizesse, o movimento iniciado a 3 de outubro termina com a vitória dos revolucionários a 24 de outubro quando Washington Luís é deposto por uma Junta Provisória de governo formada pelos chefes das Forças Armadas. A revolução de 1930 é um ponto de ruptura com o sistema político consagrado pela Constituição de 1891. O movimento conduzido por alguns chefes oligarcas, entre eles Getúlio Vargas, e por homens de classe média, introduz-se no vacuo de poder provocado pela crise do sistema oligárquico.

A reorientação da economia brasileira que daí adviria, relacionaria a vitória de um movimento socialmente heterogêneo e a mudança na conjuntura econômica internacional, decorrente da "Grande Depressão", numa combinação que caracterizaria todo o período entre 1930 e 1934.

A disposição revelada pelo novo governo de centralizar progressivamente em suas mãos as decisões, tanto de natureza econômica como de natureza política, não modificou o conteúdo ortodoxo das mesmas, que não tocavam sequer nas relações de propriedade existentes.

CLASSE MÉDIA E TENENTISMO

As principais questões, no período que vai de novembro de 1930 até julho de 1934 são as questões do tenentismo e a disputa entre os grupos regionais, além do surgimento do populismo como um "modo determinado e concreto de manipulação das classes populares", como também "um modo de expressão das suas insatisfações".

Embora participante do movimento de 1930, a classe média, constituída na sua maior parte por funcionários públicos, militares e profissionais liberais, na sua condição de dependente da grande propriedade, que era o padrão econômico e social dominante, não conseguiu formular um projeto político próprio. Foi incapaz de expressar um programa de transformação social original em oposição ao sistema vigente. Mostrou-se incapaz de construir alianças efetivas com as massas populares urbanas, que agora ingressavam na vida política brasileira, e também com as massas rurais. Suas ações se esvaziaram porque não ultrapassavam os limites de um radicalismo romântico.

A exportação do café foi e continuará sendo o elemento principal da economia. Os grupos oligárquicos que ocuparam novas posições são marginais no que se refere a exportação. Isto forçará o novo governo a mover-se no interior de uma rede de compromissos e conciliações entre interesses diferentes e muitas vezes contraditórios. Nenhum grupo, desde as classes médias aos grupos vinculados a exportação até os setores vinculados a agricultura cafeeira, exercia com exclusividade o poder.

A dissolução do Congresso Nacional, em novembro de 1930, dos legislativos estaduais e municipais, a nomeação de interventores federais, iniciou o processo de centralização das decisões e de arbitragem política por parte do Estado, limitando a ação das oligarquias regionais. Esse quadro geral propiciaria a emergência de uma reação particular em julho de 1932, a revolução constitucionalista, que seria o canto de cisne da oligarquia cafeeira para continuar a exercer sua hegemonia. Na mesma época em que se inicia a campanha autonomista em São Paulo, cessam as tentativas tenentistas de encontrar um apoio social sólido. A união das forças políticas regionais, que se tornara possível pelo apoio maciço que receberam das classes dominantes — da classe média, em oposição ao governo central, mostrara a gravidade da situação. Mas São Paulo fica isolada e o conflito é sufocado sem se transportar a outros estados, o que veio pôr em evidência o entrosamento entre o governo central e as Forças Armadas. Depois da desarticulação do movimento paulista, o governo e as oligarquias regionais tenderam cada vez mais a um compromisso harmônico.

AUTORITARISMO, LIBERALISMO E MOVIMENTO POPULAR

Com a promulgação de uma nova constituição e a eleição de Vargas para a presidência pelo Congresso Nacional em julho de 1934, o Estado adotaria uma política conservadora a fim de restaurar a confiança dos grupos dominantes. No Exército iria gradativamente sendo forjada uma cúpula dirigente que teria um peso decisivo na sustentação do modelo político vigorante entre 1937 e 1945.

A formação da Aliança Nacional Libertadora, movimento que se auto-definia como antifascista, evoluiu as relações entre o Partido Comunista e a ala esquerda do tenentismo. Pela primeira vez a mobilização popular dava-se em termos partidários e a nível nacional. As duas expressões fundamentais nesse novo quadro político são: de um lado a ANL, e de outro a Associação Integralista Brasileira, movimento pequeno-burguês que representava o fascismo no Brasil. Essa polarização política exercida nos centros urbanos não interessava ao Estado, que passa a expressar uma associação entre "liberais" e "autoritários".

A Aliança Nacional Libertadora objetivava entre uma política de aliança de classes e uma perspectiva insurrecional. A opção foi feita, e a revolta resultou em conseqüências bastante graves, pondo um fim ao movimento popular emergente. A ameaça vinda da esquerda desapareceria até o final de 1935, ano do levante. A oposição, principalmente os integralistas, apoiaram Vargas no esmagamento da ANL e de seus simpatizantes. O resultado da vitória governamental foi o reforço do poder central, a homogenização do aparelho militar e o fortalecimento do poder pessoal de Vargas.

A 25 de novembro o governo decretava, por causa da insurreição, o estado de sítio, que seria prorrogado sucessivamente até junho de 1937. Foi montado um forte aparato repressivo, sobrepondo o Estado ao Legislativo e aos grupos regionais. O "estado autoritário" era uma proposição que crescia em significação, não apenas ideológica, como também material. Entre aqueles que mais decisivamente aderiram a esta proposição encontravam-se o General Góis Monteiro, o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra e o chefe de Polícia do Distrito Federal, Filinto Muller, além do mentor intelectual da justificativa da proposição, Francisco Campos, célebre colaborador de constituições e atos autoritários da História brasileira.

As elites agrárias tradicionais, apologistas do liberalismo brasileiro, estavam, de um modo geral, dispostas a fortalecer Vargas na repressão à esquerda, o que era contraditório porque acelerava a sua expropriação política por parte do poder central. A insurreição da ANL em 1935, foi a oportunidade de fortalecimento do papel pessoal do chefe do governo, que estabeleceria, amparado pelas forças que combatiam a "ameaça comunista", em 1937, a ditadura. No ano seguinte, desiludidos pelo seu papel no Estado Novo, os integralistas realizaram uma tentativa golpista que é sufocada e resulta num fortalecimento definitivo para a ditadura.

O ESTADO DE COMPROMISSO

A incapacidade de qualquer facção da classe dominante de assumir, como expressão do conjunto da classe, o controle a nível político, constituirá num dos traços fundamentais da política brasileira até 1964. Daí advem a personalização do poder, que muitos situam apenas em termos míticos. A soberania sobre o conjunto da sociedade e sua necessidade de criar canais de participação popular decorrem da nova estrutura política, que é substancialmente diferente da vigorante antes de 1930, pois "já não constitui a expressão imediata da hierarquia social e econômica, já não é expressão imediata dos interesses de uma única classe social". Na nova estrutura, o chefe do governo assume uma posição de arbitragem, sua pessoa e o Estado se confundirão. A ditadura apresenta-se, portanto, como uma solução para a consolidação do poder pessoal de Vargas e para a instauração da soberania do Estado diante das forças sociais presentes na política nacional. O chefe de Estado é um árbitro numa situação de compromisso entre as classes dominantes, na qual se coloca devido a sua capacidade de manipulação das funções do governo, que é possível graças aos mecanismos de manipulação social, principalmente no que se refere as massas urbanas. Fica claro que a manipulação populista estará limitada pelo grau de autonomia do movimento popular, e o grau de radicalização de suas reivindicações. Rui Mauro Marini caracteriza este momento de nossa História como sendo o do "bonapartismo de Vargas", aludindo ao golpe de 18 Brumário de Luís Bonaparte, que se deu na França a 2 de dezembro de 1851.

O FETICHISMO NA RELAÇAO ENTRE AS CLASSES

O problema da promulgação da legislação brasileira é colocado como uma "doação" de Vargas em favor das massas. Apoiado no controle das funções políticas, o governo provisório havia formulado um esboço das leis trabalhistas, que se consolidam em 1943.

A reformulação do aparelho estatal, a regulamentação dos fatores, entre os quais as leis trabalhistas, visam a modificação das regras do jogo, uma virada econômica, que antes tinha como centro as atividades agro-exportadoras, e agora, com a crise internacional, volta-se para a expansão das atividades ligadas ao mercado interno. Portanto, as leis trabalhistas fazem parte de um "novo modo de acumulação" de capital que é instituído no interior da formação social brasileira, imprimindo-lhe um caráter neo-dependente, característico da nova fase de expansão do capitalismo, que se aprofundará depois de 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial.

A limitação da legislação aos setores urbanos demonstra que são os setores populares urbanos os que possuem maior capacidade de pressão sobre o Estado, e os que antes de 1930 possuíam maior tradição de luta. A limitação atende as massas urbanas sem ferir os interesses dos grandes proprietários de terras, sendo que foi sobre atos desta natureza que Vargas construiu seu prestígio.

A manipulação populista instaurada por Vargas, que vigoraria mesmo depois de 1945 dentro dos mesmos limites, com ligeiras variações até entrar em crise nos anos 60, é uma relação ambígua, tanto do ponto de vista político, como do ponto de vista social. Como no fetichismo da mercadoria as relações sociais assumem a forma de relações entre coisas, no populismo as relações entre as classes populares e o Estado aparecem como relações individuais. Trata-se de uma relação entre o líder que "dá" e a massa de indivíduos assalariados, que encobre o conteúdo de classe do Estado, conteúdo este que não pode ser compreendido sem que se ultrapasse as expressões individuais.

Com o término da Segunda Guerra Mundial e o pretendido esvaziamento da doutrina fascista, o Estado Novo tornou-se inviável nos termos de seu caráter político-ideológico. A composição de forças que o sustentava (oligarquia rural e burguesia urbana em associação com interesses externos) não se alterou, pois constituiu-se na própria base em que foi alicerçado o governo seguinte.

Vargas, um político hábil e astuto, "capaz de compreender e responder as modificações das expectativas sociais numa realidade em processo de transformação" (Hélio Jaguaribe, in "Problemas do Desenvolvimento Latino-Americano"), percebeu que as novas circunstâncias não permitiam a manutenção de seu papel semifascista. Assim, assumiu ele sua terceira e última política, que moldou-o como líder democrata-populista. Já em 1945, Vargas entendeu a necessidade de incorporar o crescente e marginalizado proletariado urbano à reformulação da aliança de classes que sustentou o Estado Novo. Sua intenção era unir a burguesia industrial, a burguesia comercial dedicada a troca de produtos em nível nacional, a classe média progressista e o proletariado, numa espécie de frente ampla em favor do nacional-capitalismo.

Entretanto, suas ambições foram frustradas por um golpe militar que afastou-o temporariamente do poder. O golpe foi resultado dos temores da reação interna (oligarquia rural, burguesia exportadora e agora também a classe militar e a burocracia estatal) à perspectiva de transformação do processo político brasileiro, o que acarretaria a ruptura da tradicional dependência à conjuntura de pressão externa. A possibilidade que se abria de um desenvolvimento econômico de cunho eminentemente nacionalista era bastante concreta, assim como a participação, embora em plano secundário, das camadas populares do País no plano das decisões políticas.

A reação interna, que por sentir-se ameaçada patrocinara o golpe de 1945, estava fortalecida pela recuperação de seu antigo aliado (digamos, o "mecanismo de pressão externa") que, saindo da segunda quarentena (a primeira fora a crise de 1929) imposta pela guerra de 1939-45, voltava a agir ativamente nas áreas periféricas subordinadas.

Com a ascensão do Marechal Eurico Gaspar Dutra — principal figura do golpe de 1945 — à presidência do País em 1946 (estranhamente como candidato da coligação PSD-PTB, partidos criados por Vargas na redemocratização do pós-guerra), a hegemonia da reação interna consolidou-se efetivamente. Essa situação foi igualmente favorecida pelo surgimento da chamada "guerra fria", que teoricamente dividia o mundo em dois campos ideológicos opostos, cada um sob a égide de uma superpotência (EUA e URSS), o que implicava em compromissos e ingerências que visavam minar a soberania nacional dos outros países.

No Brasil tentou-se até mesmo devolver a predominância econômica ao setor agroexportador (em função da dependência externa e também da demanda internacional de bens primários, cujos preços tornaram a atingir os níveis pré-1929). Porém tal tentativa realizou-se apenas em parte, devido à incompreensível expansão do mercado interno e a força ascensional da burguesia urbana (que por essa época já possuía uma relevante influência no aparelho do Estado. Vide Revolução de 1930) voltada para esse mercado.

O RETORNO DE VARGAS

Com o extremo conservadorismo (para usarmos um eufemismo) da gestão de Dutra em todas as esferas da vida nacional — política, social e econômica —, que inclusive contrariava os interesses de uma burguesia a essa altura ainda não aliada aos grupos monopolistas estrangeiros, a proposta de Vargas veio atender as expectativas das diferentes camadas sociais do país.

Novamente no poder, em 1950, desta vez através de eleições, Vargas tentou levar avante as diretivas da democracia populista, cujo embrião fora abortado em 1945: nacionalismo econômico, fortalecimento do Estado (planificação e parcial intervenção na economia, com a criação de importantes organizações estatais), política externa independente e manipulação das massas assalariadas a partir de concessões trabalhistas e controle dos organismos sindicais (esse último item foi possível devido a "dormência ideológica" que sempre caracterizou o proletariado brasileiro, conseqüência de sua origem camponesa e do próprio modo como se formou).

O processo de industrialização havia entrado, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, numa fase de aceleração que gerou novas necessidades de importação (bens de capital, ou seja, máquinas e equipamentos, e combustíveis), com um conseqüente aumento de custos que o Brasil não estava em condições de suportar. A própria incrementação da produção exigia uma tecnologia sofisticada que teria de ser importada. Revela-se aí o caráter ambíguo da expansão da industrialização, que aprisionava mais ainda o Brasil à dependência externa, em vez de libertá-lo. Reestruturara-se a pauta de importações, sofisticando-a e aumentando-lhe os custos, enquanto o país continuava basicamente um exportador de bens primários (uma hipotética concorrência no mercado internacional de manufaturados também seria quase impossível, devido a preponderância dos oligopólios dos países capitalistas ocidentais). Portanto, a sempre deteriorada balança comercial tendia para um desequilíbrio talvez ainda maior do que antes.

Tal situação poderia ter sido corrigida no imediato pós-guerra, se as enormes reservas brasileiras em divisas acumuladas na Europa fossem destinadas a aquisição de bens de capital ou mesmo ao estabelecimento de indústrias de base. No entanto, essas reservas foram criminosamente desperdiçadas durante o governo de Dutra, na compra de, entre outras inutilidades, artigos supérfluos estrangeiros e as imprestáveis ferrovias que a Inglaterra aqui mantinha. Porém isso não surpreende tanto quando se sabe que Dutra e as forças que o apoiavam buscavam aprofundar os laços de dependência externa. Outro fator determinante do malbarato das reservas foi a recusa da Inglaterra em saldar seus débitos comerciais no final da guerra, o que obrigou o governo brasileiro a encampar as obsoletas ferrovias que ela controlava.

Nesse ponto entra em atuação o nacionalismo reformista de Vargas, que procurou pôr em prática um regime que objetivava alcançar a auto-suficiência, pelo menos, na estratégica área de combustíveis e energia. O exemplo disso é o conjunto de planos que culminaram com a criação, depois de uma árdua luta, da Petrobrás (monopólio estatal para prospecção, extração, refino e transporte do petróleo) em 1953; o projeto da Eletrobrás (monopólio estatal para produção e distribuição de energia elétrica), instituída pós-Vargas; e o programa para o desenvolvimento e racionalização da extração, transporte e uso do carvão nacional.

A política de independência que o nacionalismo populista de Vargas preconizava desembocou num impasse, que só poderia ser solucionado, positivamente a partir da ruptura total e definitiva com a estrutura tradicional e dependente da economia brasileira. Contudo, a ruptura não poderia pressupor um desenvolvimento capitalista autônomo, o que é uma virtual impossibilidade desde que uma parte do mundo foi partilhada pelas forças do capitalismo internacional. Ao mesmo tempo o país ainda era extremamente imaturo para tentar uma saída radical e progressista, com o agravante de que a reação interna e externa está sempre muito bem preparada para esmagar qualquer idéia ou iniciativa nesse sentido.

Por volta dessa época, o próprio "mecanismo de pressão externa" havia mudado sua tática de ação. Como as relações capitalistas tinham avançado irreversivelmente nas áreas periféricas, impulsionadas pela crise de 1929 e pela Segunda Guerra Mundial, o "mecanismo de pressão externa" percebeu ser impossível o retorno puro e simples ao passado semi-colonial (mecanicismo da exportação de produtos primários e importação de manufaturados). Já que a economia de mercado interno sobrepunha-se à antiga economia exportadora (que não tinha a mesma importância anterior no conjunto da economia brasileira), continuar agindo somente através da via comercial (o desequilíbrio nas trocas externas de bens primários de baixo preço por produtos industrializados) não era mais suficiente para satisfazer o apetite pantagruélico do "mecanismo de pressão externa". Portanto, a via comercial teria que passar a ser uma atividade complementar, ocorrendo aí a penetração decidida no mercado interno, na qual o "mecanismo de pressão externa" já havia se instalado, mas de forma não-efetiva. É então inaugurada a fase de neo-dependência, com a transferência para o Brasil de complexos industriais subsidiários das empresas estrangeiras, de quem anteriormente o Brasil comprava os manufaturados importados. Paralelamente, verificou-se uma maciça intensificação das aplicações financeiras externas no setor industrial. A legislação vigente facilitava essa situação, pois reservava o mercado interno à indústria nacional, no sentido de localização dentro do país, e não da pertencente exclusivamente a capitais brasileiros.

A política de conciliação e compromissos crescentes com os setores mais conservadores da sociedade brasileira e com os interesses externos, levou o populismo getuliano a um sério impasse estrutural que, nas condições históricas da época, pode-se dizer que era praticamente insolúvel, em termos positivos. Em função da neo-dependência, os setores secundário e terciário da economia brasileira sofriam um processo contínuo de desnacionalização (vínculos cada vez maiores com organizações externas).

Inclusive a própria burguesia nacional saía perdendo desse jogo de contradições, pois via sua margem de manobra reduzir-se rapidamente. Acossada, sua condição "sine qua non" de sobrevivência era a associação com os interesses externos, aos quais não podia opor-se frontalmente (a aliança de classes da qual resultou o Estado Novo é uma prova flagrante dessa incapacidade crônica). Aliás, a associação vinha preencher o único objetivo da burguesia: o lucro imediato, além de internacionalizá-la, evitando sua proletarização no sistema de relações internacionais (como ocorre atualmente com as emergentes burguesias africanas e asiáticas, daí a política externa "terceiro mundista" da maioria dos países neo-coloniais).

Nesse quadro de choques e contradições, a única maneira de Vargas permanecer no poder era oscilar politicamente, fazendo concessões ora à direita, ora à esquerda, numa indefinição que terminou por colocar ambos os grupos contra ele, enfraquecendo-o ainda mais (já que enfrentava a oposição simultânea do Congresso e das Forças Armadas). A oligarquia rural, tradicionalmente sua maior inimiga (pois Vargas afinal foi, inegavelmente, o condutor do processo de modernização da economia brasileira), entrou em pé de guerra quando, depois de ouvir as reivindicações camponesas, Vargas anunciou sua intenção de proceder a uma reforma agrária, expropriando os latifúndios e distribuindo as terras. Vargas nunca havia ousado tocar no problema crucial da estrutura agrária brasileira, pois deteve-se somente na dinamização dos setores não-primários da economia nacional.

Nessa mesma época da "radicalização" de Vargas, ele denunciou publicamente e tentou fazer o Congresso aprovar uma lei sobre a restrição aos lucros excessivos e sua remessa para o exterior dos capitais estrangeiros investidos no Brasil.

A ÚLTIMA QUEDA

Como afirmou Nelson Werneck Sodré (in "História da Burguesia Brasileira"), "a sorte de Vargas estava lançada". Formara-se a inevitável composição de forças e interesses internos e externos que acabariam por derrubá-lo e levá-lo ao suicídio. Desse modo, ficou definitivamente provada a inviabilidade do desenvolvimento nacional-capitalista autônomo e do sonho do estabelecimento do Brasil como potência média independente. As exigências da hegemonia externa e a reação interna subordinada apontavam outra diretiva, e a própria ruptura total, se concretizada, não o poderia ser através da democracia-populista.

Com as pressões oligárquicas se ampliando e acusando Vargas de tentar instaurar no Brasil uma república sindicalista nos moldes do peronismo (a amizade entre Vargas e Perón contribuía para fortalecer as imputações da reação) e a falta de apoio organizado da parte dos setores progressistas (dos quais Vargas havia se auto-alienado devido a sua política de conciliação, concessão, indefinição e oscilação) Vargas viu-se só e acossado. Virtualmente deposto, suicidou-se em 24 de agosto de 1954. Como bem colocou Octávio Ianni (in "O colapso do Populismo no Brasil"), "o modelo getuliano foi o resultado histórico das ações de diferentes grupos e classes sociais. Ele se produziu no jogo de antagonismos internos e externos que singularizaram essa etapa da história nacional. Quando não teve mais contrapartida nas diretrizes da política econômica, tornou-se inconveniente".

Em sua carta-testamento Vargas deixou a impressão de que a lucidez final apossou-se de sua consciência. Talvez ele tenha enfim compreendido a quem representou, a quem serviu, a quem beneficiou, a quem prejudicou, no que acertou e no que errou, durante o longo período de 24 anos (1930-1954) em que se constituiu na figura central do cenário político e do processo histórico brasileiro.

Esta entrevista foi concedida à repórter Yara Estivallet e foi publicada pelo **Jornal de Brasília.** É transcrita aqui por imposição rigorosa do interesse público. O leitor que leu a entrevista do também ex-presidente Jânio Quadros, tem aqui uma outra de estilo e sabor inteiramente diferente. São dois ex-presidentes, duas personalidades, duas presenças e duas épocas da vida pública brasileira. Comparando ou não comparando as duas entrevistas, o leitor tem aqui um outro depoimento tão importante (embora num outro rumo) quanto foi o depoimento do ex-presidente Jânio Quadros.

H. F.

Aos 72 anos, continua o mesmo: alegre, otimista, conversador, "pé de valsa" (nessa noite, depois do jantar dançou com todas as senhoras e moças da festa) e incapaz da mais leve expressão do ódio ou rancor.

O ex-presidente JK, que inverteu os rumos da história econômica do Brasil com o impulso da industrialização e a criação de Brasília, já não é mais um político. E o fato de ter recuperado os direitos políticos — cassados pela Revolução de 1964 — não o devolve à vida pública nem o convoca aos partidos e comícios.

JK é hoje um homem de muitos negócios — bancos, investimentos, imobiliárias, reflorestamento — que reserva os fins de semana para cumprir um sonho: construir e dirigir uma fazenda "à boa moda mineira", nos arredores de Brasília, no município de Luziânia.

Assim, JK vive hoje: entre os negócios do Rio, os fins de semana em Luziânia e transbordos do avião para o automóvel — em Brasília, onde às vezes pernoita e é festejado com jantares e pequenas reuniões.

Há 15 dias, JK aceitou a idéia de dar uma entrevista, a primeira depois de haver recuperado seus direitos políticos. Aceitou, principalmente, colocar-se diante de perguntas amargas, responderia às principais acusações que lhe fazem e aos seus cinco anos de Governo, entre 1956 e janeiro de 1961.

O cabelo bem preto, cuidadosamente pintado, a aparência magnífica, com a cirurgia plástica muito bem usada, JK nem parece um setentão e transforma as perguntas duras em respostas tranqüilas.

Eis o homem.

O EX-PRESIDENTE JK (72 anos) EM 25 RESPOSTAS

Qual o segredo de sua jovialidade?

JK — Simples o segredo. Apenas um estilo de vida, animado pelo otimismo, pelo trabalho, pondo em ação todas as minhas forças. Ultimamente senti-me rejuvenescer ao escrever um livro, contando os fatos e os episódios que marcaram a minha vida. Aplico uma velha filosofia, segundo a qual "ser jovem não é ter 20 anos. É ser otimista, possuir um ideal, fazer projetos e não pensar no passado e sim no futuro".

Qual foi a primeira idéia que teve de registrar sua vida num livro?

JK — A idéia das circunstâncias. Tendo ocupado, como ocupei, cargos de expressão política, atingindo à Presidência da República, seria normal um depoimento aos historiadores como fonte de estudos de uma época. O livro, longo, de seis volumes, é uma experiência grandiosa, só comparável à minha nova atividade de homem de negócios.

Mas, ao transformar-se em homem de negócios, não estranhou a vida nova?

JK — Estranhar propriamente não. Tem aspectos sedutores, mas a eles já me adaptei. Pude nesta nova profissão ver os homens e as coisas por um prisma inteiramente desconhecido. Como disse Lavoisier que tudo se renova, um outro mundo para mim se criou. Sobretudo veio ajudar-me na crise em que a situação me colocou. Mas pude sem esmorecer sobrepor-me ao infortúnio e organizar o meu mundo interior.

Hoje, exatamente, como seria um retrato falado de JK?

JK — O meu retrato de hoje pode ser calcado no meu aspecto de ontem. A adversidade não me venceu, encarei-a como um fato na vida dos homens. Cada um a sente em um campo. O meu afastamento da vida pública não alterou a concepção que tenho da democracia, nem das formas de governo. A crise que sobreveio eu a transpus com a minha consciência tranqüila, do mesmo modo com que venci as outras.

Com sua experiência de enfrentar crises políticas, quais os maiores problemas que já enfrentou?

JK — É difícil de um modo geral dimensionar crises e problemas, porque uns e outros se condicionam às circunstâncias do momento. O maior problema que enfrentei, penso eu neste balanço retrospectivo, foi o processo a ser empregado para devolver ao povo brasileiro a paz que os acontecimentos de 1954 lhe haviam roubado. E o caminho achei-o quando parti para a realização das minhas metas. Da minha parte tentei apagar o trauma das paixões opondo à vingança o perdão, ao ódio o esquecimento. E por isso no meu governo o Brasil viveu cinco anos integralmente dedicado ao trabalho, com agitações de superfícies que jamais afetaram o ritmo de ação em que todos então nos havíamos empenhado. As crises perderam substância.

Vamos dar um exemplo: em 1955, às vésperas da sua posse na Presidência, tentaram um golpe. O general Lott teve de agir para garantir-lhe a posse.

JK — Perfeitamente. Mas a crise de 1955, o 11 de novembro, era a conseqüência do 24 de agosto. Dominava o país um clima emocional. Um episódio puramente militar precipitou os acontecimentos e o Exército Nacional acatou a vontade das urnas. Na crista destes fatos estava o eminente marechal Lott, a cujo nome me refiro com respeito e apreço. Mas com a minha posse, suspendi o estado de sítio e devolvi ao povo as prerrogativas de liberdade.

E nesse meio tempo aquele episódio de Jacareacanga, outras coisas, não lhe trouxeram problemas maiores?

JK — Jacareacanga foi um surto de febre que assalta às Nações e a esse incidente respondi com a anistia. De novo a Nação voltou à sua vocação: trabalho e paz construtora. Brasília empolgava-me.

Como surgiu a idéia de Brasília?

JK — Brasília nasceu da visão de estadistas que séculos antes de mim imaginavam a capital plantada no coração da Pátria. E eu sempre assim o considerei. Num comício em Goiás, na cidade de Jataí, de dentro da multidão um ouvinte arguiu-me sobre se mudaria a capital. Não vacilei em responder-lhe afirmativamente e naquele momento compreendi que havia assumido um compromisso com a consciência nacional, que me ouviu pelo rádio, que leu nos jornais a minha afirmação, e que sufragou o meu nome.

Acha que esse seu sonho está sendo bem aproveitado? Brasília está sendo bem aproveitada?

JK — Não preciso responder-lhe. A realidade de Brasília fala por si mesma. Eis aí Brasília, com quase um milhão de habitantes. Rio-me muito dos [illegible] a combateram e à sua construção debitaram a inflação. Dizem mesmo que foi por vaidade minha. A esses aconselharia a leitura de um livro, **El Imperialismo d'el Brasil**, de Raul Gonçalves Botelho, aparecido em 1960, na Bolívia. Foi-me dado pelo meu saudoso amigo Guimarães Rosa, o gênio literário do século. Se lessem o autor boliviano, muito injusto contra nós, ao atribuir ao Brasil propósitos imperialistas, por causa da construção de Brasília, creio que não repetiriam as frioleiras ridículas sobre a nova capital.

No Estado Novo, JK era prefeito de Belo Horizonte. Quando caiu, achou que seria o fim de sua carreira?

JK — Quando Benedito Valadares deixou o Governo, eu deixei a Prefeitura. Não tinha em vista nenhuma carreira política. Fui indicado deputado federal e triunfalmente eleito. Uma dissidência no PSD mineiro fez-nos perder o Governo, então comecei a ser solicitado para uma ação mais intensa e amigos meus trabalhavam pela minha candidatura ao governo de Minas. Na época da eleição, disputei com meu velho amigo Bias Fortes a indicação, saí vitorioso. O PSD não se cindiu e apresentou-se coeso nas urnas. Fui eleito e imediatamente, num movimento de baixo para cima, uma inspiração generosa impunha-me a candidatura ao então Palácio do Catete.

Quais os problemas para a sua eleição em 65? Estou falando da campanha para a reeleição em 65. JK não teria o apoio do PTB?

JK — Minha candidatura em 1965 não apresentava nenhum problema. Era uma candidatura eminentemente popular. É possível que o sr. Goulart não simpatizasse com ela, possível igualmente que o PTB, pela sua Comissão Executiva, não lhe desse apoio. Mas as massas estavam inequivocamente comigo.

E sobre a Aliança que seria feita entre JK e Lacerda contra a esquerda?

JK — Lacerda e eu nunca fizemos aliança contra direitas ou esquerdas. Fui procurado pelo governador Lacerda quando me encontrava residindo em Lisboa. Tivemos troca de impressões e de pontos-de-vista sobre a realidade brasileira.

Parece coincidência, mas, a sua cronologia política parece indicar que quanto mais problemas mais prestígio. Será verdade?

JK — Possivelmente porque entre mim e a psicologia do povo brasileiro há afinidades profundas. Afinamo-nos no modo de pensar, de agir e de reagir, e sou, continuo sendo um homem do povo. Mantenho hoje inalterados os hábitos de menino, de rapaz de homem. Os cargos que exerci, notadamente o de Presidente da República, jamais me afastaram do povo. E no meio do povo me sinto bem. O povo vê em mim o homem simples que mercê de Deus tenho sido.

E os homens que tiveram importância na sua vida política, como Benedito Valadares? Acha que deve a ele muita coisa?

JK — Sim. Provas de amizade e atenções. Uma tarde atendia meus clientes no consultório quando fui convidado para ir ao Palácio da Liberdade, onde reinava o interventor Benedito Valadares, empossado na véspera. Acabara eu de vir da Europa, onde me aperfeiçoara em cirurgia em Paris, Berlim e Viena. Trazia as novidades da profissão e, na pasta, o esquema da tese com que pretendia me apresentar ao concurso de livre docência na Escola de Medicina de Belo Horizonte. No gabinete do interventor, ao qual me ligava sincera amizade, recebi o convite para secretário da Interventoria. Recusei peremptoriamente. Benedito insistiu. Pediu-me que aceitasse pelo prazo de um mês, enquanto ele organizava o seu Governo. Acabei aquiescendo. As crises eram freqüentes na época. No fim de 30 dias não havia ambiente para a minha retirada. Prossegui. Fui eleito deputado federal dois anos depois. Na Câmara permaneci até a explosão do golpe de 37. Retirei-me. Apesar dos reiterados convites de Benedito voltei, no próprio dia do golpe de 10 de novembro de 1937, para o meu consultório médico em Belo Horizonte. Pensei: daqui não sairei mais. O destino tece, com suas mãos, caminhos que nos levam a outras direções. Em 1940, à revelia minha, o governador Benedito Valadares me nomeou para prefeito de Belo Horizonte. Insisti na recusa. Ele foi peremptório. Não concordou. Lembro-me de que da varanda do Palácio da Liberdade contemplei a cidade, pela qual me enternecia sempre quando lembrava que ali desembarcara jovem, de um vagão de segunda classe da E.F.O. Brasil, com uma calça emprestada de um primo de Diamantina e paletó de outro, a fim de tentar a sorte. A metrópole abriu-me todas as oportunidades. Nela me empre[illegible], casei-me e fiz boa clínica. Amava a. Servi-la seria uma felicidade. Mas a minha missão de médico? E e a minha decisão de não mais voltar à política? Benedito e as vozes de Belo Horizonte venceram a minha resistência. Fui prefeito. Começou a ascensão. No dia três de outubro de 1945 ainda era o governador da capital de Minas. Dez anos depois, no dia três de outubro de 1955 era presidente eleito do Brasil. Não fiz uma pausa. Fui direto, de deputado ao fim do ciclo de uma carreira que ficou marcada pela pressa de empurrar o Brasil para a frente, abrindo-o em todas as direções e marcando-lhe novo centro de gravidade política, em Brasília, no Planalto desconhecido. Conservei-me amigo do Benedito até à sua morte. Na minha campanha para a Presidência, houve divergências entre nós na interpretação de certos episódios políticos. Passei por cima e nunca modifiquei a consideração de amizade que sempre lhe tributei.

Álvaro Moreira dizia quanto às lembranças: "as amargas, não". Seria demais pedir para falar das suas mágoas?

JK — A natureza humana é impenetrável. Mutável. Cada um com sua pressa, já dizia Eça de Queiroz, e com seus interesses também. O próprio São Pedro renegou a Jesus, portanto, partindo de uma compreensão absoluta, não tenho queixas nem ressentimentos.

Suas relações com o Alkimin eram baseadas na afinidade intelectual, no respeito ou conseqüência de uma amizade fraternal?

JK — Entre mim e o Alkimin, o que havia era uma fraternal amizade. Dois rapazes que moraram no mesmo quarto de pensão durante todo o período de Academia. Trabalharam na mesma repartição, o Telégrafo Nacional, um ao lado do outro. Da nossa geração fomos os únicos que ingressamos na política. Nossas relações, íntimas, profundas, fraternais, eram baseadas pois numa amizade mútua que se manifestou desde a nossa mocidade. Ele era um espírito admirável.

Comenta-se que em 1960, o então presidente JK não deu toda a força que poderia ter dado à campanha presidencial do general Lott. Que nos diz agora 14 anos depois?

JK — Dei à candidatura do marechal Lott todo o meu apoio, como correligionário. Apenas não pus a serviço de sua eleição a máquina do governo. Não me era possível tal atitude. Além disto, conhecia bem o marechal. Homem digno, sob todos os aspectos, leal e altivo, também não aceitaria que se fizesse do governo um instrumento de corrupção a favor de sua campanha. A atitude isenta que mantive foi bem compreendida. Jamais recebi dele uma palavra de censura e muito menos solicitações para privilégios que o beneficiassem. O marechal Lott é um modelar cidadão.

Comenta-se que houve corrupção no seu governo, nos institutos, na construção de Brasília etc.

JK — A acusação de corrupção foi uma arma política usada pelos meus adversários. É inevitável que fatos dessa natureza ocorram numa máquina tripulada por milhões de servidores. Fui, porém, extremamente vigilante, não tolerando o menor vestígio de desonestidade nos diversos escalões da administração. A menor suspeita ou denúncia mandava apurar com rigor e punia com severidade. Os inquéritos que mandei instaurar sempre tiveram a presidi-los figuras insuspeitas que agiram com toda correção. Relativamente a Brasília, a acusação de corrupção é ridícula. De acordo com a lei que criou a Novacap, na sua diretoria era obrigatória a presença de um diretor originário do partido da oposição que tivesse maior número de deputados no Congresso. No caso era a UDN que, todos sabem, exercia uma permanente vigilância sobre os atos do meu governo. Esteve sempre, por determinação minha, como diretor-tesoureiro da Novacap, um representante da UDN. A oposição, portanto, competia o controle de todos os recursos empregados na construção de Brasília. O meu sucessor mandou abrir dezenas de inquéritos contra setores do meu governo. Depois da obstinada e tenaz pesquisa, que nada apurou, só ficou provada a correção com que procurou agir o meu governo.

Presidente, como se explica a mudança de Carlos Lacerda em relação à sua pessoa, ele que foi o seu maior inimigo político?

JK — As reconciliações em política são ocorrências habituais. Afonso Arinos, no seu notável livro sobre Rodrigues Alves, relata episódios interessantes, nesse sentido, com vultos da maior notoriedade como Ruy Barbosa, por exemplo. A frase de que o homem público não se pertence mas tem que atuar visando sempre o que ele considera o interesse da Pátria é verdadeira. Há momentos em que só podem prevalecer as idéias, perdendo importância os que as defendem. Nada a estranhar, pois, no encontro Lacerda-Kubitschek. Eram dois líderes que debatiam assuntos importantes para o seu País. E somente isto.

Quais foram as decisões mais importantes do seu governo?

JK — Enumerá-las ou classificá-las não é fácil. Duas, porém, sobrelevam as demais: A anistia que concedi no início do meu governo e que marcou a minha decisão política de promover a paz no Brasil. E a outra foi a mudança da capital, que deslocou para o interior o centro de gravidade político, social, econômico e geográfico do País.

Qual foi a influência de Getúlio Vargas em sua vida? Quando o viu doze dias antes do suicídio, deu para perceber alguma coisa?

JK — Getulio não teve influência direta na minha vida. Quando pude me aproximar dele, com mais intimidade, eu já era governador do Estado de Minas. Tinha, portanto, vencido os degraus mais difíceis da minha ascensão política. A sua convivência era agradável. A primeira conversa política que tivemos foi em Itu, onde o procurei, depois de nossas respectivas eleições para presidente e governador. Eu estava curioso de saber quais eram os propósitos políticos que ele trazia para o governo, uma vez que o seu passado deixava sempre uma interrogação relativamente ao problema democrático. Ele foi, porém, muito claro ao afirmar que as lições recebidas, sobretudo no último pleito, lhe impunham um caminho democrático, sem tergiversações. E realmente assim procedeu. Sempre que o procurava para tratar de assuntos da administração de Minas era acolhido com benevolência e simpatia. Ajudou-me muito a levar para Belo Horizonte a indústria Mannesmann. Ao prepararmos a festa da inauguração da grande usina, era indispensável a presença do presidente. A crise política que o levou ao suicídio já havia deflagrado no dia 5 de agosto. A inauguração seria dia 12. Houve dificuldades para sua ida mas ele insistiu e compareceu. Ofereci-lhe um almoço no Palácio da Liberdade. Do Rio todos pediam o seu regresso imediato. Queriam que eu lhe transmitisse esse apelo. Recusei-me, alegando que ele era meu hóspede e não poderia sugerir que deixasse Minas naquela tarde. O presidente ficou para dormir no Palácio das Mangabeiras, situado no alto de uma colina que domina a cidade. Jantamos juntos. Deixei-o a uma hora da madrugada. Ao sair para apanhar o automóvel, lembrei-me de uma providência e voltei ao interior da casa. Com surpresa, encontrei o presidente na biblioteca, na ponta dos pés, retirando um livro da estante. Era um romance de Eça de Queiróz. "Não vai dormir?" Perguntei. Ele respondeu: Tenho o hábito de ler sempre antes de dormir. Pelo mordomo que ficou à sua disposição, soube que ele o chamou duas vezes durante a noite, o que era sinal de que não dormiu bem. Quando cheguei às 7 horas da manhã, a fim de conduzi-lo ao aeroporto, já o encontrei vestido, barbeado e perfeitamente calmo. A minha pergunta se passara bem a noite respondeu: dormi admiravelmente. O silêncio contribuiu para isto e a boa temperatura das montanhas. Esta foi a minha última conversa com o presidente. Rumamos para o aeroporto e ele seguiu para o Rio, para o seu destino trágico.

Para estimular as empresas nacionais e promover a industrialização do País usou de medidas protecionistas, como barreiras alfandegárias?

JK — Sim. Uma indústria incipiente precisa de proteção. Mas além disto acreditei na capacidade do **know-how** brasileiro e nas imensas capacidades de nosso mercado interno. Nisto é que acreditei, mesmo quando galhardamente enfrentei o Fundo Monetário Internacional.

Acusam-no de ter promovido a industrialização às custas da inflação e dizem que a inflação teria sido o fator de desagregação nacional

JK — Todos os países em desenvolvimento não podem fugir a uma certa inflação. E a inflação que imputam a meu governo foi aquela que fez Três Marias, Furnas, a indústria automobilística, os estaleiros navais, as usinas siderúrgicas e ergueu Brasília. Não houve desagregação no meu governo. Houve somas de forças, consciência nacional magnificamente preparada para um pleito que elevou o Brasil à categoria das mais altas democracias do mundo.

Em relação ao FMI e ao governo americano, quais foram as outras dificuldades que encontrou para sua arrancada?

JK — Hoje os fatos demonstram o acerto da atitude assumida pelo meu governo. Países organizados e desenvolvidos como os Estados Unidos e França enfrentam altos índices de inflação. O FMI exigia medidas que se fossem aceitas paralisariam todo o surto de desenvolvimento que o País experimentava. Recusei-me a aceitar.

Consideram-no muito tolerante. Mas ao mesmo tempo acusam-no de ter proibido um programa de Millôr Fernandes. E não deixou o Juca Chaves fazer o "Presidente Bossa Nova".

JK — Nunca impedi o sr. Millôr Fernandes de ir à TV. Só agora estou sabendo disso. E quanto ao sr. **Juca** Chaves, como qualquer outro artista, não sofreu nenhuma restrição. A arte não pode ser tolhida nas suas manifestações, sobretudo se humorísticas.

VISÃO DA BOLSA

NELSON PRIORI

Basicamente, quatro grandes fundos de investimentos foram as responsáveis pelo movimento do mercado de ações, durante os dois últimos dias da semana. Bradesco, Itaú, BIB e Nacional realizaram pesadas compras nesse período. Aliás, na sexta-feira, o Itaú, em determinado momento, foi o único comprador do Belgo Mineira, com seu operador adquirindo qualquer lote.

Como já era esperado, o IBV flutuou ao redor de 2.100 pontos. O volume de negócios sofreu redução de 4,8%. No entanto, o movimento do mercado a termo caiu bastante: Foram registradas perdas de 34,2%. A primeira vista, isso significa que muitos grandes investidores não confiam muito no curto prazo. O gráfico do IBV demonstra consolidação, seguida de um período de acumulação. Os pregões dos últimos dias, entretanto, revelam que a maior parte dos corretores adotou posição de expectativa. Como a última liberação de recursos do 157 não causou impacto, (administradores de fundos se queixaram de excesso de burocracia), pode ser que a liberação a ser feita no dia 10 de setembro, mantenha a atual "status quo", e depois haja a retirada da alta.

x x x

ECISA LUCROU CR$ 15 MILHÕES — No primeiro semestre deste ano, a Ecisa teve lucro de Cr$ 15 milhões, contra Cr$ 12 milhões em igual período do ano passado, revelando acréscimo de 24,5%. Como o capital da empresa foi elevado de Cr$ 33,9 milhões para Cr$ 54 milhões, o lucro por ação caiu de Cr$ 0,38 para Cr$ 0,28.

Recentemente, a Ecisa apresentou a melhor proposta para a construção do lote 7 do Metrô do Rio, entre a Glória e a Praça José de Alencar. Seu orçamento de Cr$ 160,7 milhões foi 11,4% abaixo do oficial. Serão construídas duas estações de passageiros, uma em frente do Palácio do Catete, e a outra no Largo do Machado. Toda a obra deverá ficar pronta dentro de três anos.

x x x

LUCRO DA AÇONORTE AUMENTOU 83,9% — De fevereiro a julho, a Açonorte teve lucro líquido disponível de Cr$ 24,6 milhões. Esse resultado foi superior em 83,9% ao do igual período de 1973, quando foi registrada a quantia de Cr$ 13,4 milhões. Mesmo aumentando seu capital de Cr$ 72 milhões para Cr$ 99,4 milhões, a Açonorte, teve seu lucro por ação elevado de Cr$ 0,19 para Cr$ 0,25.

x x x

FORD NA ABAMEC — Dirigentes da FORD do Brasil estiveram reunidos com membros da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais. Na ocasião, nada revelaram sobre os resultados do semestre encerrado em julho, alegando que ainda está sendo elaborado o balanço. Quanto a projeção de vendas, apenas disseram que cada analista poderá fazer a sua — a empresa acompanha o mercado rigidamente, alterando as suas sempre que necessário — e baseado que a indústria automobilística brasileira deverá crescer numa faixa de 10 a 15% nos próximos anos. Acentuaram que essa taxa do crescimento deverá ser atingida, uma vez que no Brasil, somente existem 5 automóveis para cada 100 habitantes.

Sobre a crise de gasolina, informaram que somente o Maverik foi atingido, e assim mesmo por causa de uma má interpretação por parte do publico, pois se trata de carro econômico. Para fazer frente a tal emergência, o Departamento de Marketing da empresa criou uma campanha para estimular as vendas, que até 12 meses não sofrem acréscimo, mas no prazo de 24 meses, recebem a incidência de juros de 1% ao mês. Quanto ao Gálixie e LTD, são carros para uma pequena faixa do público que apenas se preocupa com o conforto e não com o consumo de combustível. Por isso não tiveram nenhuma alteração.

Aliás, o faturamento da Ford do Brasil tem a seguinte composição: o Corcel participa com 30%; o Maverik, com 25%; caminhões e utilitários, com também 25% (mas que significam 30% do mercado nacional destes tipos de veículos); Galaxie e LTD, com 10% e o restante, peças e assessórios.

x x x

ESTRELA GANHOU CR$ 31,3 MILHÕES — O balanço semestral da Manufatura de Brinquedos Estrela revelou lucro de Cr$ 31,3 milhões, maior 184,4% que o obtido em igual período do ano anterior. O capital da empresa foi elevado de Cr$ 50,9 milhões para Cr$ 58,8 milhões, mas o lucro por ação passou de Cr$ 0,22 para Cr$ 0,55.

x x x

SOFINAL VEM PARA O RIO — Sob a direção de João Dantas e José de Ataliba Ferraz Sampaio, o Grupo Financeiro Sofinal está se instalando no Rio, na Almirante Barroso 81/12º andar. O grupo Sofinal é composto das seguintes empresas: Sofinal — Sociedade Financeira Nacional; Sofinal Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários; Albens S. A. Empreendimentos Comerciais e Industriais — Leasing; Crediven Ltda. Promotora de Vendas; Procred Ltda. Empreendimentos e Serviços; Socobra — Sociedade de Cobradora de Títulos; Habitat — Arquitetura, Engenharia e Planejamento Ltda.; Estacas Benacchio S. A.; Empresa Brasileira de Informações e Pesquisas; Edição e Comércio de Livros Ltda. (POPS); Mineração de Ferro Água Limpa Ltd.; Kosmos — Representações, Importações e Exportações Ltda.; S.L.A. Empreendimentos e Serviços Ltda. e Indústria Técnica de Plásticos Reforçados S. A. — Tecniplas.

x x x

O NOVO IBV — O Departamento Técnico da Bolsa do Rio publicou a nova lista de ações que compõem o IBV durante o quarto trimestre do ano. A única alteração foi a exclusão de Unipar e Banco do Nordeste ordinária nominativa. Assim, apenas houve a redução de 35 para 33 ações.

Órgão do MEC ganha recursos do fundo científico-tecnológico

BRASÍLIA — O presidente da República autorizou a utilização de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no valor de Cr$ 20.140.951,00 no custeio de projetos a cargo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Observatório Nacional, órgão do Ministério da Educação.

Segundo exposição-de-motivos do ministro Reis Velloso, da Secretaria do Planejamento, parte da verba será utilizada no financiamento de estudos sobre energia solar, economia de hidrogênio e gaseificação do xisto e do carvão, como fontes alternativas de energia.

A verba restante será empregada no desenvolvimento do projeto de implantação do Observatório Astrofísico Brasileiro, em Brasópolis, destinado à pesquisa astrofísica em nível internacional e à formação de pesquisadores e tecnologistas.

• EXPOSIÇÃO-DE-MOTIVOS

Na Exposição-de-Motivos com que justificou a operação, o ministro João Paulo Reis Velloso solicitou ao presidente Geisel comprometer recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) no valor global de até Cr$ 20.140.951,00 (vinte milhões, cento e quarenta mil, novecentos e cinqüenta e um cruzeiros), para projetos a cargo da Financiadora de Estudos e Projetos, FINEP, e do Observatório Nacional, órgão do Ministério da Educação e Cultura.

Constatando a necessidade do início imediato de estudos de alternativas para o problema energético, tendo em vista a contribuição para a solução de problemas a médio e longo prazos, a FINEP organizou, desde começos de 1973, com o conhecimento do Ministério das Minas e Energia, um grupo de estudos de fontes alternativas de energia, com a finalidade de fazer um levantamento das atividades do setor no Brasil e no exterior, sugerindo, quando fosse o caso, um programa de investimentos em pesquisa e desenvolvimento nas áreas selecionadas.

O grupo constituído, após estudos intensivos, contatos e consultas com especialistas nacionais e estrangeiros e publicação de relatórios parciais, selecionou as áreas de energia solar, da economia do hidrogênio e, em caráter de colaboração com outras instituições atuantes, a gaseificação do xisto e do carvão.

Assim sendo, estamos propondo a vossa excelência um programa de pesquisas e desenvolvimento em energia solar, como programa inicial dentro das áreas selecionadas, a ser administrado pela FINEP com recursos do FNDCT, dele participando diversas entidades nacionais. A contribuição proposta do FNDCT é estimada em ..... Cr$ 17.500.000,00 para um período de 24 meses.

O programa prevê recursos para as linhas de pesquisa e desenvolvimento em energia solar para o próximo biênio, bem como para as atividades paralelas de formação de pessoal qualificado, inclusive por meio de estágios no exterior, e intercâmbio com instituições estrangeiras.

Pretende-se a construção de protótipos industrializáveis de secadores de produtos agrícolas, dessalinizadores para a obtenção de água potável, máquinas para a produção de gelo e máquinas térmicas de pequena potência, basicamente para bombeamento d'água e irrigação. Além destes tópicos, dever-se-á iniciar pesquisas básicas em coletores (planos e concentradores), em arquitetura solar (materiais, aquecimento d'água e refrigeração ambiental), em conversão biológica (tratamento de esgotos, produção fotossintética de combustíveis e obtenção foto-biológica de hidrogênio) e em conversão termo-mecânica para a geração de eletricidade em grande escala. Iniciar-se-á, em paralelo, o levantamento solarimétrico do território nacional, indispensável para a determinação das possibilidades técnico-econômicas de algumas das aplicações sugeridas, bem como para a agricultura.

Ressalta-se que diversos órgãos do governo federal e do setor privado manifestaram interesse pelas aplicações mencionadas, como usuários, em potencial, o que talvez permita outras fontes de financiamento em estágio mais avançado do programa.

O Observatório Nacional, órgão do Ministério da Educação e Cultura, está implantando o Observatório Astrofísico Brasileiro, em Brasópolis.

Esse projeto vem contando com o apoio dos recursos do FNDCT, desde 1972, num total de Cr$ 10.400.000,00 (dez milhões e quatrocentos mil cruzeiros).

Objetiva-se, com a implantação do Observatório Astrofísico Brasileiro, a pesquisa astrofísica em nível internacional e a formação de pesquisadores e tecnologistas capazes de projetar e construir equipamentos periféricos para os instrumentos básicos de pesquisa.

O Observatório Nacional solicitou recursos complementares do FNDCT, no valor de Cr$ 2.640.951,00 (dois milhões, seiscentos e quarenta mil, novecentos e cinqüenta e um cruzeiros) para permitir a continuação do projeto, objetivando o seu melhor êxito, como também porque o equipamento, adquirido no exterior, sofreu alterações de custos, produzidas por inflação interna e externa e pela variação da taxa de câmbio.

Estas, senhor presidente da República, as razões que julgo necessário expôr a respeito da aplicação de recursos ora submetida à consideração de vossa excelência.

Aceitação de montepios e pensões é destaque em simpósio de seguros

Falando no Simpósio Nacional de Previdência Privada, realizado na última semana, em São Paulo o sr. Raul de Sousa Silveira, ex-superintendente da SUSEP — Superintendência de Seguros Privados — salientou a grande aceitação por parte do público dos planos de pensões dos Montepios e, disse acreditar que esse sucesso se deve à diversificação e aos atrativos das formas de pagamento oferecidas, acessíveis a todas as classes sociais. Em segundo lugar lembrou também que o aperfeiçoamento dos métodos de angariação e corretagem servem de grande estímulo a novos clientes previdenciários, embora o seguro de vida individual não acompanhe o ritmo evolucionista dos demais ramos de seguro.

PREVIDÊNCIA

Fazendo uma ampla análise da experiência brasileira no campo dos seguros privados e seguros sociais, o conferencista falou da evolução do sistema previdenciário em nosso País mostrando, em detalhes, as situações de maior e menor aceitação por parte da população, e os motivos desta diversidade de comportamento. O sr. Raul de Sousa Silveira definiu os seguros privados, segundo a moderna classificação, como uma iniciativa de caráter individual baseada na livre estipulação contratual e que abrangem seguros de coisas, direitos e garantias. Sobre os seguros sociais disse serem estes obrigatórios e destinados a assegurar aos indivíduos os meios indispensáveis de manutenção nos casos de idade avançada, incapacidade ou tempo de serviço, bem como a prestação de serviços que visem à proteção de sua saúde e concorram para o seu bem-estar e de seus dependentes. Classificou como diferença fundamental entre seguros privados e seguros sociais o fato de que nos primeiros, o prêmio individual mantém certa correlação com o risco, este sujeito ainda à seleção e o prêmio é de contribuição tripartida, isto é, de responsabilidade dividida entre o segurado, o empregador e o Estado.

O ESTADO

Quanto à participação do Estado no setor previdenciário, o sr. Raul de Sousa Silveira disse que o governo incorporou, na administração indireta, organismos destinados a cuidar da assistência ao trabalhador. Por outro lado, concluiu, o Estado criou diretamente institutos de previdência, mais tarde unificados em uma única entidade, o INPS. Relembrou a época em que surgiram no Brasil inúmeras Caixas Mútuas de Pensões e Pecúlios e os Montepios e que por operarem sem qualquer base técnica, sofreram insuficiência de caixa e o natural declínio. O que ele chamou de "epidemia das Caixas" teve sua extinção na década de 1940-1950 com o fechamento da última dessas organizações, mediante sua transformação em sociedade anônima. Salientou o renascimento atual do fenômeno, em que inúmeros Montepios se organizaram e se acham em funcionamento, operando com planos cuja aprovação pelas autoridades competentes é motivo de dúvidas.

Quanto ao desinteresse por parte do público em aplicar suas economias em fórmulas que lhe prometem, a prazo certo e incerto, conforme o caso, explicou que a pressão inflacionária é a causa desse desestímulo, já que o capital, neste regime, fatalmente se desvaloriza no tempo.

SEGURO DE VIDA INDIVIDUAL

Tanto as Sociedades Seguradoras, estas no tocante ao seguro de vida, quanto os Montepios, pelo menos aqueles de tradição e potencialidade confirmadas, vêm adotando, ultimamente, planos com previsão de reajustes do capital prometido. A despeito desses cuidados, diz o sr. Raul de Sousa Silveira, os resultados obtidos no ramo do seguro de vida individual estão muito aquém das projeções dos técnicos do setor. Talvez porque os prêmios são calculados em níveis superiores à capacidade aquisitiva de apreciáveis parcelas da população ou ainda porque os métodos de angariação não sejam capazes de atrair possíveis interessados, mas a realidade é que o seguro de vida individual não acompanha o ritmo evolucionista dos demais ramos de seguros.

CORRETAGEM

Falando sobre os angariadores e corretores de seguros, o sr. Raul de Sousa Silveira definiu-os como os gigantes da intermediação, a mola propulsora de todo o progresso alcançado pela seção de previdência privada, representada pelos Montepios.

Reverenciou o trabalho inteligente e perseverante de doutrinação exercido pelos corretores do ramo, os quais, introduzindo novas técnicas na metodologia de vendas, conseguiram dinamizá-las em alto grau de produção.

Concluindo sua apresentação, o conferencista falou da necessidade de aprimoramento das instruções existentes e, dada a importância do assunto e seus reflexos na economia nacional, solicitou das autoridades competentes o equacionamento do problema com a urgência que as circunstâncias reclamam. Considerou também que a experiência brasileira em previdência privada não tem sido negativa, embora os problemas que tem sofrido durante seu processo de evolução. Salientou ainda que os responsáveis por boa parte dessa evolução têm sido os empresários de mentalidade e formação previdenciária legítimas. É necessário, entretanto, finalizou, complementar e aperfeiçoar os instrumentos legais existentes disciplinadores do setor, e confiar em mãos idôneas a direção das empresas de previdência.

INVERSÕES: FATOR PRINCIPAL DA ATIVIDADE SEGURADORA

Na atividade seguradora, o principal componente do lucro empresarial é o resultado de inversões. Este último, aliás, por vezes, cumpre, inclusive, a tarefa de cobrir "deficits" operacionais ocorridos na gestão de riscos.

No resumo final, tais "deficits" significam um custo de operação superior ao preço de venda do seguro. Aquele custo é desdobrado em vários itens, dentre eles destacando-se os que se referem às despesas de comercialização, administração e indenização de sinistros.

Comercialização e administração constituem parcelas de custo suscetíveis de controle e racionalização. Tendem em princípio a declínio relativo por força do contínuo avanço tecnológico e da crescente dimensão dos mercados, gerando (também na área de serviços) aumento de produtividade e economias de escala.

As despesas com indenização de sinistros, ao contrário, revelam propensão ao crescimento e manifesta rebeldia a controles. É certo que o homem logrou progressos notáveis no campo da segurança, aperfeiçoando técnicas e equipamentos de defesa contra os riscos que envolvem ele próprio e suas atividades produtivas. Mas a verdade é que o desenvolvimento (científico técnico e econômico) tem o condão de ampliar e agravar o complexo dos riscos, em escala e velocidade das quais tem ficado distanciada, a perder de vista, a capacidade humana e criação de específicos instrumentos materiais de defesa.

A experiência, condensada e retratada nas estatísticas, prova que o desenvolvimento gera aumento de riscos. No Brasil, onde nas últimas décadas se registrou grande salto econômico, os números revelam que as companhias de seguros vêm enfrentando o sério problema de uma gradual defesagem entre o ritmo de crescimento da sinistralidade e o do faturamento de prêmios, com supremacia do primeiro.

Esse fenômeno leva o mercado segurador brasileiro, portanto, a dar importância ainda maior à sua política de inversões, na presente etapa evolutiva da economia nacional. É nessa área da gestão empresarial que se localiza a chave da lucratividade, ou pelo menos, do equilíbrio da operação do seguro.

Essa política de inversões, é claro que deve orientar-se no sentido de uma rentabilidade certa e crescente. Trata-se de objetivo que exige esquema de aplicações com o embasamento, não só de critérios de maximização das garantias respectivas, mas também com o aporte de um volume crescente de recursos para a expansão contínua das inversões.

Nas companhias de seguros, a carteira de inversões, tem como fontes de alimentação de recursos as reservas técnicas e o patrimônio líquido das empresas. Daí o cuidado especial que o governo dedicou ao tratamento do assunto, ao rever há pouco a política financeira vigente no setor. Modificou os critérios de cálculo e de constituição das reservas técnicas, dando-lhes maior dimensão e melhor ajustamento às necessidades operacionais do seguro. Ampliou a gama das inversões e procurou acelerar-lhes a dinâmica, para que elas pudessem alcançar aproveitamento mais racional das oportunidades oferecidas pelos mercados financeiro e de capitais.

Entretanto, na alimentação das inversões a mais importante fonte de recursos é constituída pelas reservas técnicas. A expansão destas supera, de longe, necessariamente, a evolução do patrimônio líquido da empresa. Por isso, não obstante haver promovido a elevação do capital mínimo exigido das companhias de seguros, o governo entendeu que seria indispensável criar condições capazes de ampliar a influência das reservas técnicas no comportamento dos resultados financeiros das seguradores. O caminho indicado era o da elevação da capacidade operacional dessas empresas, já que as mencionadas reservas crescem na medida em que se elevam as responsabilidades derivadas da maior retenção dos seguros aceitos.

A política de incentivos às fusões e incorporações de seguradoras foi um dos grandes instrumentos utilizados para o aumento da capacidade operacional do mercado.

Siderúrgica do RS opera em alta

A Siderúrgica Riograndense, empresa do Grupo Gerdau, obteve um faturamento, no primeiro semestre de seu exercício social, encerrado a 31 de julho último, de Cr$ 336,4 milhões. No período, o seu lucro foi de Cr$ 34,8 milhões, equivalendo a um lucro por ação semestral (lucro líquido sobre o capital atual de .... Cr$ 109,3 milhões) de 0,32. Com um patrimônio líquido de .... Cr$ 217,6 milhões, no período assinalado, seu índice de liquidez corrente foi de 1,94 e o geral, de 1,22.

Está previsto para outubro o pagamento de dividendos semestrais aos acionistas da Siderúrgica Riograndense na base de 8 por cento (a razão de 16 por cento ao ano), relativos aos resultados apontados.

AUMENTO DE CAPITAL

Outra empresa do Grupo também, Metalúrgica Gerdau, alcançou um faturamento de Cr$ 96,2 milhões no primeiro semestre de seu exercício social, de julho último, possibilitando-lhe acumular, no período, um lucro líquido de Cr$ 13,9 milhões, após a provisão para o imposto de renda.

Esse resultado equivale a um lucro semestral por ação de 0,33, calculado com base no lucro líquido semestral sobre o capital atual de Cr$ 42 milhões. Seus índices de liquidez são os seguintes: 2,92 corrente e 1,56 o geral.

Presentemente, a Metalúrgica Gerdau, sediada em Porto Alegre, dispõe de um patrimônio líquido de Cr$ 86,2 milhões. Seus acionistas estão sendo convocados para uma assembléia geral extraordinária, com o fim de decidir sobre um aumento de capital de Cr$ 42 para Cr$ 58,8 milhões, a ser realizado por subscrição de 20 por cento e bonificação de 8 por cento (16 por cento a ano).

Dividendos semestrais serão distribuídos a partir do dia 9 do próximo mês, calculados com base no capital de Cr$ 42 milhões.

Apoio do Planasa recebe elogios

Vinte e dois países americanos, participantes do XIV Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária, realizado recentemente no México, consideraram perfeito o apoio financeiro do Banco Nacional da Habitação no campo do saneamento básico, através do Plano Nacional de Saneamento — PLANASA, que equacionou, em curto prazo, os sistemas de água e esgotos em todo o território nacional.

Este reconhecimento foi manifestado pela eleição, por unanimidade, do Diretor do BNH, engenheiro José Roberto do Rego Monteiro, para Presidente da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária — AIDIS, instituição privada de caráter científico e profissional, que congrega elementos do setor de saneamento em países americanos.

Na ocasião, foi recomendado ainda, pelos participantes do XIV Congresso, que entidades financeiras congêneres, nas Américas, estudassem a atuação do BNH no campo do saneamento para aplicação semelhante em seus países.

PROPOSIÇÃO BRASILEIRA

O engenheiro Rego Monteiro, como representante do Banco Nacional da Habitação, apresentou proposição definindo à Organização Pan-Americana de Saúde, com apoio dos demais organismso e agências internacionais, a coordenação e supervisão da implantação do Plano Interamericano de Saneamento Ambiental.

Foi também ressaltada no documento brasileiro a atuação das entidades internacionais no setor do saneamento, na América Latina, lembrando que tanto o Banco Interamericano de Desenvolvimento, quanto a Agency for International Development e o Banco Mundial já adotam e aceitam os conceitos de empréstimo / programa de caráter muito mais abrangente que o de empréstimo/projeto, permitindo e facilitando, dessa forma, o desenvolvimento de planos globais, regionais e nacionais.

Como reflexo do pensamento brasileiro, apresentado em sua proposição ao XIV Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária, foi assinado ontem convênio entre o BNH e a Organização Pan-Americana de Saúde, visando a realização de um Programa de Assistência Técnica para o Desenvolvimento Institucional das Empresas Estaduais de Saneamento — SATECIA.

O Programa, que é decorrente de um acordo básico celebrado no final do ano passado, deverá ser executado em três anos e está orçado em Cr$ 16.215.650,00.

É de calamidade a situação dos distribuidores de combustíveis

Mais de 20% dos 18 mil postos de gasolina existentes e funcionando no Brasil, que dão emprego para 250 mil pessoas sustentarem suas famílias, estão enfrentando hoje uma situação calamitosa e seriamente ameaçados de fechar as portas e acabar, para seus responsáveis evitarem a falência eminente ou consequências m a i s graves. A advertência partiu da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais e de Garagens, órgão máximo da classe de âmbito nacional e que reúne em seus quadros todos os revendedores de derivados de petróleo existentes no país.

A situação é tão grave e desesperadora que a Federação, liderada pelo seu presidente, sr. Benedito Brotherhood, convocou uma assembléia permanente que já está reunida no Rio, sua sede nacional, com a presença dos sindicatos filiados e de representantes de todos os Estados. A federação decidiu, como último recurso, que se manterá em assembléia permanente até que surja uma solução para o grave problema, evitando assim um possível colapso no fornecimento de gasolina ao consumidor com seríssimos prejuízos para a economia nacional.

CALAMIDADE

O sr. Luís Gil Siuffo Pereira, vice-presidente da Federação e também presidente do Sindicato do Comercio Varejista de Combustíveis Minerais do Estado da Guanabara, declarou que se for mantido o índice de remuneração atual do revendedor, antes mesmo do fim do ano, só na região da Guanabara, mais de 200 postos dos 600 existentes estarão fechados, sendo nos outros Estados e no interior principalmente, excessão feita à cidade de São Paulo, a situação m u i t o pior. Disse ainda que nos últimos seis meses os estabelecimentos já foram obrigados a diminuir de 20 a 30% de seu pessoal. Agora, com o aumento desta semana no preço de combustíveis, a comissão do revendedor ficou ainda mais reduzida e a situação se tornou calamitosa.

Lembrou ainda o vice-presidente da Federação que nos últimos meses a necessidade de capital de giro dos postos de gasolina cresceu assustadoramente de 144% enquanto sua margem de lucrou caiu 40%. Em 1.º de janeiro de 1973, com a gasolina a Cr$ 0,745 o litro, a remuneração do revendedor estava em 13,75%. Hoje, ela se situa apenas em 3%.

Os postos médios e pequenos, não dispondo de capital de giro, não têm como comprar combustível, já que as distribuidoras, onde o problema se reflete, exigem o pagamento à vista. Se a situação é ruim nos grandes centros para os chamados grandes postos, q u e geralmente pertencem a organizações que dispõe de crédito bancário e alguma condição para manter um certo capital de giro, o que dizer dos pequenos postos, mesmo d a s grandes cidades e principalmente no interior.

DESEMPREGO

Além de possibilitar a formação de uma crise no fornecimento de combustível, com repercussão incalculável para o País e para sua economia, o problema deve ser também encarado sobre um outro aspecto: o fantasma do desemprego. São 18 mil postos com 200 m i l empregados, de cujos salários depende o sustento de suas famílias. Com a ameaça de fechamento da maioria desses postos, se n ã o for encontrada uma solução urgente, as demissões vão começar nos próximos dias. Inicialmente, diminuindo sensivelmente o seu pessoal, os postos poderão tentar se manter, enquanto tiverem condições. E depois...

S. Paulo descobre agora a ecologia

SÃO PAULO — O Estado de São Paulo conta, hoje, com uma área aproximada de 200.000 hectares de florestas de eucaliptos plantados com os incentivos fiscais e acredita-se que, até o final deste ano, terão sido consumidos 5.000.000 de esteres do produto, conforme estudo elaborado pelos técnicos do Instituto de Economia Agrícola — IEA — entregue ao secretário de Agricultura, Sr. Rubens Araújo Dias.

Embora ainda não se esteja colhendo os frutos desse programa em níveis significativos, os técnicos acreditam que o crescimento da oferta deverá ocorrer nos próximos anos e na mesma proporção dos incrementos verificados nos plantios, desde 1967.

Para o próximo ano, a cifra de consumo deverá aumentar, em função da quantidade do produto a ser colocado à disposição, até um total aproximado de 7.000.000 de esteres, que, por sua vez deverá ser a demanda nessa época, de acordo com estimativas anteriores, realizadas em 1972, com base nas instalações existentes.

Entretanto, acrescenta o estudo, considerando-se as expansões projetadas e o preenchimento da capacidade ociosa que hoje se verifica, a médio prazo (4 ou 5 anos) a escassez de madeira de eucalipto ainda deverá persistir. As disponibilidades geradas p e l o s desbastes que vêm ocorrendo no Estado já se fazem sentir de maneira até certo ponto significativa. Esse fato resultou em um aumento expressivo na oferta potencial do produto, que hoje se situa por volta dos 1.100.000m3.

Estima-se que, até o final do ano, terão sido consumidos ... 5.000.000m3 de madeira de pinus, em contraposição aos ... 360.000m3 estimados no ano passado. Esse consumo deverá elevar-se ainda mais a partir de 1975, quando então o Estado terá condições de utilizar, para serrarias, em níveis significativos, a madeira de pinus proveniente dos incentivos fiscais. Essa taxa de aumento, contudo, será insuficiente para, a médio prazo, absorver as quantidades que poderão estar disponíveis.

REFINARIAS DA PETROBRÁS MELHORAM PRODUÇÃO

O processamento de petróleo pelo parque do refino da Petrobrás, incluindo as Refinarias de Manaus e de Capuava, recentemente incorporadas à Petrobrás, foi de 22,1 milhões de m3 ...... (773.000 barris por dia), com um acréscimo de 6,5% em relação ao mesmo período de 1973.

Do programa de construção de novas refinarias e de ampliação das existentes, destaca-se o próximo início de operação das unidades que duplicarão a capacidade da Refinaria de Paulínia, que atingirá 40 mil m3/ dia (252 mil barris) e o início da duplicação da Unidade de Lubrificantes da Refinaria Duque de Caxias, para aumentar a produção em mais 750 m) diários de óleos lubrificantes básicos.

Foi, ainda, acelerado o programa de tancagem adicional nas unidades de refino, que se destina a aumentar de 1.737 mil m3 a capacidade de armazenamento de petróleo bruto e derivados.

CONSUMO

O consumo dos principais derivados de p e t r ó l e o, embora 11,5% maior que o de igual período de 1973, caiu acentuadamente no segundo trimestre deste ano, mais especialmente com relação aos produtos não diretamente ligados às atividades industriais. E s t a desaceleração contribuiu para que o dispêndio em divisas fosse menor do que o previsto inicialmente.

CONSUMO APARENTE DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DO PETRÓLEO

Unidade: 1.000 m3

PRINCIPAIS DERIVADOS	1974		1973	
	1.º Trimestre	2.º Trimestre	1.º Trimestre	2.º Trimestre
Gasolinas	3.665	3.339	2.700	3.314
Óleo Combustível	3.082	3.174	2.137	2.783
Diesel	3.432	2.521	3.152	2.237
GLP..	738	763	653	711
TOTAL	9.917	9.797	8.642	9.045

Estratégia do trabalho em foco

— A implantação da "Classificação Brasileira de Ocupações" — informou o professor João Jesus de Salles Puppo, Secretário de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho — surgiu da necessidade de orientação dos estudos do mercado de trabalho nacional, estabelecendo um sistema de informações a respeito da mão-de-obra, principalmente para atender a problemas de oferta e procura de emprego, salário absoluto e diferenças salariais de região e de ramo econômico, treinamento, colocação de trabalhadores, e, ainda, a orientação de fluxos migratórios.

CLASSIFICAÇÃO

— Para melhor compreensão da matéria que focalizamos — explicou o professor — conceituamos a classificação de ocupações como um verdadeiro documento que identifica as categorias ocupacionais atuantes no processo produtivo num determinado momento, d e s c r e vendo as obrigações principais e eventuais destas categorias, estabelecendo, também, uma nomenclatura padronizada e, identificando os sinônimos. Reúne, o documento, por fim, as categorias ocupacionais segundo a analogia encontrada no conteúdo do trabalho executado e dá a cada ocupação assim obtida um código numérico, valendo-se, para isso, da técnica da codificação decimal.

OCUPAÇÕES

Segundo o professor Pupo, o Ministério do Trabalho, após informes obtidos em pesquisas procedidas em 103 empresas nacionais, registrou, no "Cadastro Brasileiro de Ocupações", 522 atividades com suas respectivas descrições preliminares.

ESTRATEGIA GERAL

— A instituição da CBO foi originada pela Portaria Ministerial de 1972 — disse ainda o Secretário d o Ministério d o Trabalho — e ela será, quando definitivamente concluída e utilizada, o m a i s importante instrumento com que o Governo Federal contará para traçar a estratégia geral da política de emprego da mão-de-obra; colocação de trabalhadores desocupados, migrantes, deficientes, acidentados, de análise do mercado de trabalho, pois permitirá que se conheça a composição real da força de trabalho, não apenas em termos quantitativos mas, tambem, qualitativos; de apoio basico aos estudos diferenciais de salários, suas projeções e oscilações, direção de investimentos prioritários, solução de projetos por volume de emprego gerado e por local, incluindo, finalmente — esclareceu o professor Puppo — a flutuação qualitativa do emprego por setor de economia e auxilio à estrutura dos programas de treinamento.

Cresce produção agrícola nos EUA

WASHINGTON — O Secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Earl Butz, declarou à imprensa norte-americana que a situação mundial de alimentos fora do país está em melhores condições que no ano passado.

Ressaltou que a principal baixa na produção dos EUA recaiu sobre a safra de milho, mas que em outros setores a atividade produtiva cresceu tanto em volume como per capita.

Estima o S. Butz que o mundo dispõe de reservas de boi em pé para mais um ano e não apenas para 27 dias conforme se tem dito com frequência. "Se ocorrer uma pequena redução de sementes", observou, "faremos um leve reajuste no que toca ao consumo de grãos pelo gado".

Manifestou-se em desacordo com a declaração de Lester Brown, do Conselho Privado de Desenvolvimento de Ultramar dos Estados Unidos, feita perante a Conferência Demográfica Mundial, de que o índice das reservas mundiais de sementes desceu a um nível de abastecimento de somente 27 dias.

Explicou o Sr. Butz à reportagem que Brown levou em conta apenas o índice das grandes nações exportadoras, ignorando o das nações importadoras e, sobretudo, fez caso omisso da grande reserva de grãos que existe nos Estados Unidos, Europa, Austrália e América Latina.

"Isto de falar sobre pequenas reservas atemoriza o povo e simplesmente não é verdadeiro, de vez que o mundo p o s s u i uma enrome reserva de alimentos", continuou Butz. "No momento, ao invés de um estoque para 27 dias, acredito que ele seja da ordem de 400 dias, se quisermos empregar tecnicismos."

Butz defendeu vigorosamente o projeto que tem de manter reservas de grãos em escala privada. Indagado se gostaria de dispor de alguma reserva, agora que se reduziu a produção norte-americana, o Secretário de Agricultura disse que "esta é uma pergunta muito interessante", acrescentando que "há dois anos o Governo contava com uma imensa reserva e, justamente por isso, a pressão pública e a do consumidor levara ma consumi-la antes que ela terminasse por si mesmo. Bom seria poder contar ainda com essa reserva, no momento crítico do mês passado. Estivesse em mãos de setores privados e ela teria durado mais do que durou".

Pacífico: solução da crise energética

WASHINGTON — O grupo internacional de cientistas e engenheiros que assistem a Primeira Conferência Circumpacífica sobre Energia e Recursos Minerais recebeu mensagem de um membro do Gabinete do Presidente Ford sobre alguns dos desafios enfrentados pela humanidade.

A mensagem, do homem cujo Departamento tem a seu cargo os recursos naturais do país, o Secretário do Interior, Rogers Morton, destacou que a enorme região do Pacífico é o laboratorio mundial para o estudo dos processos que se relacionam com a origem da energia e os recursos minerais. Acentuou o Sr. Morton que um bilhão de pessoas vivem junto às praias do Pacífico, que também está dotado de mais vulcões ativos que todo o resto do mundo. Toda a área terrestre do globo poderia caber facilmente na região do Pacífico.

Devido principalmente a suas proporções gigantescas, disse o sr. Morton, a região do Pacífico deve ser explorada por sua capacidade de contribuir para as crescentes necessidades da população mundial, que deverá chegar a sete bilhões de pessoas no final deste século. Essas pessoas, desse futuro não tão distante, desejarão viver melhor do que a maior parte da população mundial está vivendo agora. Essa vida melhor significa, porem, enormes e novas demandas de materiais de todo tipo, especialmente minerais.

O Secretario Morton recordou ao seu auditório que a quota dos Estados Unidos na produçao e consumo de minerais diminuiu drasticamente nos últimos 25 anos. O aumento da demanda de minerais por outros países excedeu a dos Estados Unidos. O Sr. Morton manifestou que os povos de todo o mundo devem reconhecer que à medida em que a população continua crescendo, o fornecimento de minerais, incluindo combustiveis minerais, constituirá o problema mais importante a enfrentar nos últimos 25 anos deste seculo.

Tudo o mais depende dos minerais, incluindo a produção de alimentos e fibras. O abastecimento de minerais, declarou o Sr. Morton, interessa a todos, em todo o mundo. E, acrescentou, "a capacidade de transporte da Terra não poderá suportar por muito tempo esta duplicação de população humana a cada trinta e cinco anos, que é a atual taxa de crescimento".

No entanto, as perspectivas para o futuro não são tão sombrias como parece à primeira vista. O Secretario do Interior destacou o fato de que o homem tem a capacidade de criar recursos adicionais mediante a descoberta de depósitos cuja existência e situação são desconhecidos agora por nós. E podemos aumentar nossa capacidade de utilizar os recursos de que dispomos de forma mais eficiente. O Havaí, por exemplo, encontra-se no seio de uma região que contém enormes depósitos de nódulos, ricos em metal, que se situam no fundo do mar. A tecnologia para recuperar esses depósitos, disse o sr. Morton, está agora a nosso alcance.

O futuro bem-estar da humanidade depende, em grande medida, de nossas atitudes. O Secretário Morton destacou que novas fontes de minerais a serem descobertas não vão materializar-se da noite para o dia. Também demorará o desenvolvimento de tecnologias destinadas a utilizar recursos que agora são muito dispendiosos para produzir.

Cobec abre posto na União Soviética

A COBEC — Companhia Brasileira de Comércio E x t e r i o r vai abrir, até o fim do ano, um entreposto em Moscou para a venda, principalmente de calçados nos países do leste europeu. A notícia foi dada a conhecer hoje pela diretoria da empresa. A abertura deste escritório estava nos p l a n o s da COBEC mas n ã o para agora, entretanto, teve que antecipar seus planos em decorrência da crise econômica internacional.

Os calçados principalmente de Franca, São Paulo, serão os primeiros a serem negociados e a i n t e r v e n i ê n c i a da COBEC é devida ao fato do governo soviético ter uma empresa especializada em comércio exterior com quem a congenere brasileira trataria diretamente, facilitando a concretização da venda, que s e r i a trocado por petróleo e minerais

CNC organiza um seminário oficial

Seminário sobre Fontes oficiais de Financiamento, promovido pela Confederação Nacional do Comercio, será realizado de 9 a 18 de setembro no auditório da CNC, na Av. General Justo, sob a coordenação do professor Nélson Beaumont Mattos, com a participação de dirigentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Gerente-Geral das Agências do Banco do Brasil no exterior, os quais pronunciarão conferências seguidas com dirigentes de instituições financeiras oficiais visando à informação e ao esclarecimento sobre: a) os serviços que prestam ao empresário brasileiro; b) como utilizar as varias linhas de financiamento e de credito postas à disposição do empresário nacional; c) o relevante papel a ser desempenhado pelas novas subsidiárias do BNDE, IBRASA, EMBRAMEC e FIBAS.

O Seminário admitirá como inscritos advogados, economistas, contado r e s, empresários, assessores de empresas, gerentes e técnicos de instituições financeiras. Obedecerá a uma didática constante de: seqüência de seis composições seguidas de debates; os temas serão tratados objetivamente, ilustra d o s com exemplos práticos; as palestras terão duração de 40 minutos, intervalos de 5 minutos e outros 40 minutos para debates; um certificado de presença será entregue aos participantes que comparecerem a um mínimo de cinco exposições.

O FATO NACIONAL

A programada viagem do presidente Ernesto Geisel à Ilha de Marajó, no Pará, prevista para o próximo dia 9 mas que poderá ser adiada por uma ou mais semanas, não se prende, absolutamente, à uma possível cerimônia de fixação do marco zero da estrada Transmarajoara, que cortaria a ilha de Norte a Sul, segundo a mirabolante idéia do sr. Eliseu Resende, quando diretor-geral do DNER. A razão da viagem do chefe do governo nada tem a ver com a rodovia, que felizmente ainda nem passou dos estudos de exeqüibilidade.

Ilha de Marajó (I)

O presidente da República pretende, ao visitar a maior ilha marítima brasileira, sentir de perto as suas potencialidades. Conhecendo, como conhece, todas as peculiaridades da área, desde os estudos profundos de sua plataforma submarina (tempo em que presidiu a Petrobrás), até dos verdes campos, dos lagos e lagoas dos rios piscosos em excelência, que lhe foram oferecidos quando trabalhava no seu escritório de candidato no Largo da Misericórdia, o general Ernesto Geisel apaixonou-se pela Ilha de Marajó, e é um otimista quanto à sua integração ao processo de desenvolvimento do País.

Ilha de Marajó (II)

Embora o seu governo não tenha, necessariamente, um planejamento concreto para a integração da ilha, o certo é que o presidente Geisel está inclinado a incentivar ao máximo os estudos de suas riquezas, e o conseqüente aproveitamento em favor da economia do País. Por isso, ele marcou viagem ao Marajó, para onde levará os ministros da área econômico-social, que se incumbirão, dessa hora em diante, a dar respaldo presidencial a tudo o que for feito na ilha.

Ilha de Marajó (III)

Há uma hipótese, aliás já aventada por uma autoridade do Palácio do Planalto, prevendo um plano que se chamaria "Projeto Marajoara". Prevalecendo esse ponto de vista, o governo elegeria uma das cidades existentes na ilha e a transformaria no centro de irradiação de todos os projetos que seriam executados na área. Também não está afastada a possibilidade de transformar a Ilha de Marajó num novo Território Federal ou então numa super-região metropolitana, sob administração direta da União.

Ilha de Marajó (IV)

Como se vê, o presidente Ernesto Geisel volta seus olhos para a Amazônia, diferentemente de seus antecessores. Ao invés de uma rodovia (como queria o sr. Eliseu Resende) que ligaria o nada ao nada, ou mesmo um plano de emergência para ocupação das terras vazias, através de uma colonização de modo como foi feito na Transamazônica, pretende o atual governo centralizar sua ação numa área só, no caso a ilha, e então partir para o desenvolvimento ordenado, planejado e perfeitamente consoante aos legítimos interesses nacionais. O que não deixa de ser, não resta dúvida, mais um bom sinal deste governo.

Santa Catarina

Não obstante o problema se verifique em todos os Estados, o endividamento de Santa Catarina está alarmando o seu novo governador sr. Antônio Carlos Konder Reis. Pode-se alegar que muitas das dívidas atuais foram contraídas em função de problemas imprevistos (enchentes, geadas etc.), mas o endividamento do Estado, que compromete quase toda a sua arrecadação, vem tirando o sono do sucessor do governador Colombo Salles. E não é num lugar só: seja no BNDE, no BNH, no Banco do Brasil, e até na Caixa Econômica, Santa Catarina está comprometido. E com um detalhe: as dívidas começam a vencer exatamente depois do dia 15 de março do próximo ano. Coincidência ou sinal dos tempos?

Resumindo:

A impressão que se tem, à primeira vista, é que a FUTREG também está explorando o estacionamento clandestino no Maracanã, em dias de jogo, como no Fla-Flu de ontem. A ambição desmedida por dois e três cruzeiros (que é quanto paga cada carro que estaciona fora do estádio) está levando o trânsito naquela area ao caos total. Ninguém pode garantir que os guardas destacados para o local, estão ou não coniventes com os guardadores autônomos. Mas a impressão que se tem é que todos são componentes de um sistema, exatamente o que autoriza ou determina o estacionamento nas ruas, mesmo que isso prejudique o trânsito, que os carros que têm de passar pelas vizinhanças do Maracanã não possam mais fazê-lo e que os pedestres (esses os mais sacrificados) percam as vias de acesso ao estádio, tanto na ida como na volta, e com o grave perigo de iminente atropelamento. Fica, então, uma pergunta: será que a FUTREG também administra as áreas de estacionamento clandestino no Maracanã sob a capa dos guardas coniventes e dos guardadores ambiciosos?

Brasil paga indenização de 11 milhões de dólares

LONDRES — O Brasil pagará uma indenização de 4.295.672 libras esterinas, uns 11 milhões de dólares, a seis companhias britânicas que foram nacionalizadas há 20 anos, anunciou ontem, aqui o Ministério de Relações Exteriores britânico.

O acordo sobre o pagamento da indenização foi concluído pelos governos brasileiro e britânico, e as seis companhias interessadas são: São Paulo Raways, Brazil Railwys, Manaos Tamways And Light, Manos Harbour, Para Eletric Railways e Itapiram mines.

O governo britânico espera que o acordo será terminado rapidamente e contribuirá para desenvolver ainda mais as relações comerciais entre os dois países, acrescentou o Ministério.

UNIVERSIDADE

SANTIAGO DO CHILE — Um convênio sobre construção naval será subscrito proximamente pelas universidades técnicas do Estado do Chile e de São Paulo, do Brasil, informaram fontes oficiais daqui.

O pró-reitor da universidade técnica chilena, Guillermo Clericus, assinalou que para tal fim se encontra em Santiago o Executivo da corporação paulista, Aldo Andreoni, e que o próximo convênio de integração a ser assinalado aproveitará os "canais de prova" existentes tanto no Brasil como no Chile, para a construção naval na América-Latina.

Carta aberta a Bordaberry pede liberdade à partidos

MONTEVIDEU (FP-TI — Uma centena de ex-legisladores e personalidades políticas de todas as tendências menos marxistas fizeram ontem um delineamento público ao governo para que autorize o funcionamento dos partidos.

Desde a dissolução do parlamento no dia 27 de junho de 1973 as atividades dos partidos políticos estão proibidos no Uruguai. Os partidos comunistas, socialistas e demais agrupações marxistas foram dissolvidas e estão na clandestinidade.

Os 108 políticos reclamantes assinaram uma "carta aberta ao governo" nos jornais matutinos de ontem, recordando que o presidente Juan Maria Bordaberry fez um discurso faz dois meses afirmando que, na atualidade, há paz e tranqüilidade no país.

"Não advertimos acrescentam que outras condições devem dar-se para que os partidos recuperem sua liberdade, para se reunir, deliberar, se organizar e difundir suas idéias sobre os temas de interesse nacional".

Entre os assinantes figuram líderes e ex-senadores e deputados dos distintos setores dos partidos tradicionais Colorado e Blanco e do Democrata Cristão, inclusive do grupo do ex-presidente Jorge Pacheco que levou Bordaberry ao poder.

Os dirigentes assinalam também que em julho passado o governo publicou sua decisão de reformar a constituição e que expôs a necessidade de um estatuto dos partidos políticos.

Sustem que o propósito reformista exige em última instância um pronunciamento plebiscitário, porque é imprensindivel o funcionamento dos partidos. Um estatuto dos partidos, afirma assim mesmo, demanda a sua vez a possibilidade de que os partidos possam se reunir deliberar intervindo na redação das normas que vão reger sua própria atividade.

Mesmo os reclamantes pedem somente como "cidadãos e integrantes dos partidos políticos democráticos", os observadores políticos locais dão importância especial ao fato de que a carta aberta foi publicada por dois jornais matutinos da capital, sendo que um deles pró-oficialistas.

O terceiro o Colorado "Batllista" e o outro "El Dia", comentou ademais a carta em seu editorial: "Importante é assinalar que, mesmo para quem compartilhou com o presidente Bordaberry a adoção das medidas do dia 27 de junho de 1973, é evidente que a situação atual não é a de então, pelo qual, o que, o que corresponde realizar, por via de união voluntária, o propósito de restauração democrática que expressamente se enfatizou pelo primeiro magistrado na mensagem que difundiu na noite da citada data".

Echeverria faz relatório anual

CIDADE DO MEXICO (FP-TI) — O presidente Luis Echeverria submeteu ontem a seus compatriotas um quadro realista e otimista da situação mexicana apesar dos problemas apresentados pelo terrorismo, inflação e carestia da vida.

Em seu quarto relatório, anual ao Congresso, cuja leitura durou quatro horas, o primeiro mandatário utilizou uma linguagem particularmente enérgica quando tratou de dois temas que nestes dias, estão presentes nas conversações dos mexicanos de todas as classes sociais.

O primeiro terrorismo, inspirou Echeverria firmes palavras e improvisações num momento em que a família de sua esposa vive horas dramáticas, pelo desaparecimento do sogro do chefe do Estado, José Guadalupe Zono Hermandez, de 83 anos, seqüestrado em Guadalajara quarta-feira passada, e ameaçado de morte pelo não cumprimento das condições impostas para seu resgate.

Pela primeira vez na história parlamentar do país, a leitura de um relatório presidencial foi interrompida pelo hino nacional, cantado espontaneamente pelos congressistas, ao assumir o presidente do México o solene compromisso de não ceder as "provocações", e não incorrer também violência e de não pactuar com "criminosos", atrás dos quais, poderiam ocultar-se os que desejam obstruir os esforços de seu governo para aumentar o bem-estar social.

O mesmo tom de líder decidido e seguro de si mesmo teve Luis Echeverria, ao evocar os efeitos negativos da inflação internacional para alinhar-se decididamente ao lado dos trabalhadores e fustigar os grupos que relutam em devolver aos salários seu poder aquisitivo hoje gravemente prejudicado pelas tendências altistas nos preços.

"Não é a classe trabalhadora a responsável pela inflação e não haverá de ser ela quem pague por todos", afirmou o chefe da Nação antes de lembrar que, se bem tenha escolhido o diálogo como norma, de conduta para superar os problemas sociais, a lei lhe confere meios coercitivos para a defesa da justiça e da equidade.

As negociações operário-patronais que se estão desenvolvendo em torno das reivindicações por um aumento salarial de 35 por cento deverão, segundo Echeverria, culminar num compromisso "realizado" em forma responsável e cuidadosa", já que os reajustes não podem ser negados totalmente "sob a desculpa simplista da que distorce a economia".

Do contrário, o presidente, não vacilou em prevenir os empresários que fará respeitar "em toda circunstância o direito de greve e que tem de subordinar "o interesse pelo supérfluo" a satisfação das necessidades coletivas mais urgentes.

Não obstante as dificuldades atuais decorrentes do processo inflacionário e o "difícil trânsito" entre duas etapas de seu desenvolvimento que se encontra o México, o primeiro, mandatário manifestou sua convicção de que o país alcançará seus objetivos fundamentais se obtiver a colaboração decidida de todos os setores da população, sobretudo dos mais beneficiados.

O clima de instabilidade mundial, indicou, não impediu ao México manter um ritmo de crescimento da economia nacional superior a 7 por cento, o que reflete "a avitalidade da estrutura produtiva" mexicana.

Ademais, observou Echeverria, o governo dará "respostas ágeis" à crítica situação mundial e atuará contra a inflação com energia sem alterar os objetivos sociais básicos.

Para lográ-lo, o presidente confirmou um programa econômico e social que inclui medidas concebidas para combater a inflação ao reduzir o consumo não impresecindivel e fortalecer a política de rendas, estimular a produção promover o restabelecimento do poder de compra das classes populares, diminuir tensões sociais e oferecer possibilidades de aumentar o investimento público e privado.

"O desenvolvimento do país, concluiu Echeverria não deve dever-se. Está implantado na união, inseparável do progresso econômico e justiça social e a de traduzir-se em atividades criativas e construtivas... Todos temos uma responsabilidade a cumprir frente aos problemas do país. Todos devemos sentir-nos comprometidos na execução das decisões".

Premier é cargo necessário à política de Maria Estela

BUENOS AIRES (FP-TI) — O governo criará o cargo de primeiro-ministro, não previsto pela Constituição Nacional para aliviar os pesados encargos da presidenta Maria Estela de Perón, confirmaram ontem os periódicos.

A Argentina possui um regime presidencial e o Parlamento somente tem faculdades legislativas, mas mediante uma reforma de lei de ministérios, poder-se-á chegar legalmente à criação pela primeira vez na história do país, do cargo de primeiro-ministro ou "premier par", segundo algumas versões.

Como nos regimes parlamentares o primeiro-ministro seria designado pelo chefe de Estado, que atualmente é o chefe do governo, mas sem interferência legislativa.

A morte do general Perón em primeiro de julho passado, criou um enorme vazio no governo que não tem podido ser levado pela Frente Justicialista no poder devido às inibições que o desaparecimento do magnético caudilho criou desde então.

A viúva do general, desenvolvendo intensa atividade e fazendo gala de potes políticos que muitos se empenhavam em desconhecer, tem conseguido mitigar até agora o impacto produzido pelo desaparecimento de Perón. Mas a complexidade e o elevado número de problemas de primeira grandeza que enfrenta o país faria necessário a criação deste novo cargo, afirmam os jornalistas.

Transcendeu que o projeto de criação de um "primeiro-ministro" já circula entre os diferentes blocos partidários no Parlamento.

O mesmo tinha sido encarregado pela presidenete Maria Estela Perón ao professor e constitucionalista Arturo Sampay, que redigiu a Carta Magna peronista de 1949, abolida ao cair o regime de Juan Perón em setembro de 1955.

Desde então tornou a reger a Argentina a Constituição de 1853 com algumas modificações menores que a tornaram adequada à realidade presente.

Segundo o projeto, a presidenta da nação estaria facultada para designar como "premier" a um dos seus ministros que dirigirá a política do governo e a administração nacional e presidirá os acordes de gabinete.

Atualmente o presidente da nação e chefe do governo e quem dirige estas reuniões.

O "premier" dependerá exclusivamente da presidenta Perón, sem intervenção do Parlamento e poderá ser destituído em qualquer momento, quando o chefe de Estado o achar necessário.

Os jornais concordaram ao afirmar que o cargo seria oferecido a Raul Listiri, presidente da Câmara dos Deputados, que assumiu interinamente a presidência da nação entre a demissão de Hector Campora e a eleição de Perón entre julho e outubro de 1973.

O "premier" desempenhará simultaneamente uma das oito pastas previstas pela Constituição: Interior, Relações Exteriores, Economia, Educação e Cultura, Justiça, Defesa Nacional, Trabalho e Bem Estar Social.

Há alguns meses, quando Perón ainda vivia, já se havia falado da designação de um primeiro-ministro para aliviar a pesada carga do octogenário presidente e, sobreturo, para evitar o desgaste que sofria o caudilho argentino na qualidade de chefe do governo.

Fuga de médicos deixa à Colômbia sem assistência

BOGOTA (FP-TI) — A "fuga de talentos" está provocando uma crise de médicos na Colômbia, que afeta metade de seus 24 milhões de habitantes, revelaram aqui estatísticas oficiais.

Essa fuga, da qual ocupou-se nos meses passados o comitê intergovernamental de migrações (Europerseg Cine), é conseqüência das baixas entradas de profissionais de Medicina sobretudo que trabalham em órgãos governamentais.

É provocada também pelo desemprego. Mil e quinhentos destes exercem, atualmente nos EUA o que, segundo as estatísticas, significa um grande sacrifício para a Colômbia.

Delineou-se um relatório às autoridades sanitárias no sentido de se justificar a necessidade da formação de novos médicos, tendo-se em conta a falta de oportunidade e a carência de equipes na maioria dos centros de assistência ao público.

A situação dos médicos assalariados, fez-se patente no começo deste ano: com uma paralisação do Instituto Colombiano dos Seguros Sociais, aproximadamente 1.500 médicos participaram nessa greve determinada para obter melhores salários e aquisição de medicamentos que, dia a dia, tornam-se mais escassos.

Naquela oportunidade numerosos médicos foram suspensos, e contratados posteriormente para trabalha nos EUA e Venezuela.

Uma reunião de cinema, feita em Bogotá, ocupou-se do problema da fuga de cérebros e no caso concreto dos médicos, recomendando uma maior atenção dos governos para buscar seu retorno ao país.

Sem embargo, até agora, são muito poucos os que regressaram e os que o fizeram, dedicaram-se a exercer a Medicina privada, valendo-se dos títulos conseguidos no exterior.

A escassez de médicos torna-se mais delicada, com maior incidência no campo porque estes tendem cada vez mais à especialização, na qual exigem maiores pagamentos.

No entanto a situação piora também nos hospitais de caridade das capitais colombianas, onde o número de enfermos cresce continuamente, e o de médicos diminui. Isto ligado à falta de equipamentos e drogas aumentando de forma notória a mortalidade, principalmente entre os camponeses que não possuem dinheiro para o pagamento de consultas particulares.

Nos centros assistenciais os poucos médicos são obrigados a trabalhar até 18 horas diárias, com salário de fome, segundo reafirma a Associação Médica Sindical (Asmedas).

Recentemente, porta-vozes de Asmedas mostraram-se partidários de imitar o exemplo de outros países, de limitar as especializações e preparar pessoal médico como um começo para ajudar a solucionar o problema.

Esta proposta, não obstante, foi recebida sem interesse pelos médicos consultados, que insistem e mum majoramento para prestar um melhor serviço de saúde aos colombianos.

Concílio da Juventude contra política opressora

TAIZE, França (FP-TI) — Uma carta "ao Povo de Deus", que condena os regimes policiais, para as sociedades multinacionais e o capitalismo levaram com suas mochilas os 50.000 jovens do mundo inteiro que encerram ontem em Taize, na França, a primeira fase do "Concílio da Juventude".

Misturados com os jovens, mas sem a menor primazia assistiram o concílio organizado pela comunidade ecumênica de Taize, cinco cardeais, oito bispos de vários cultos e dois metropolitanos ortodoxos.

A comunidade de Taize é interconfessional e é dirigida pelo prior Hermano Roger, que fora em um tempo o pastor protestante suiço Roger Schultz.

A celebração do Concílio da Juventude foi decidida faz dois anos. Se trata de uma manifestação antiprotocolária e informal que durará vários anos nos cinco Continentes da Terra.

O Concílio não adotou nenhuma resolução e terminou com a redação de duas "cartas" que os assistentes levaram consigo a seus países de origem.

A primeira delas, redigida pela equipe internacional do Concílio dos Jovens que "a Terra é inabitável pela maioria dos homens e a maioria da humanidade é explorada por uma minoria que gosa de privilégios intoleráveis". Os jovens afirmaram, por outro lado, que a juventude de hoje "está sedenta de Deus e Justiça e, vive a luta dos homens e dos povos explorados" os jovens, acrescenta, são um povo de comunhão em que o incrédulo tenha também um lugar criativo."

A carta, dirigida, "ao Povo de Deus", pede às autoridades religiosas e às igrejas que "abandonem seus privilégios e renunciem a capitalizar para converter-se numa comunidade universal de lotes".

Os jovens escreveram: "Ousaremos em nos comprometer juntos e sem retorno a viver o inesperado, a fazer resurgir o espírito dos bem-aventurados do povo de Deus, a ser o fermento de uma sociedade sem classes e sem privilégios".

A outra carta é do próprio irmão Roger e constitui uma espécie de código de vida proposto aos jovens e inspirado no amor a Cristo.

Congresso dos sindicatos ingleses define posições

LONDRES (FP-TI) — A abertura, hoje, segunda-feira, do 106.º Congresso Anual dos Sindicatos Britânicos será mais animada do que o previsto depois de conhecer-se ontem a decisão dos metalúrgicos de negar toda a colaboração ao governo trabalhista no relativo à limitação dos salários.

Os metalúrgicos são um dos grandes bastiões da esquerda sindical britânica, e todas as polêmicas sobre o futuro das relações sociais na Grã-Bretanha darão um grande choque em razão da decisão tomada por eles.

A delegação do sindicato metalúrgico (AUEW) decidiu dizer no "contrato social" com o governo, apresentado pelo primeiro-ministro Harold Wilson como uma das chaves da política trabalhista.

Sem embargo, o contrato social, pelo que os sindicatos se comprometeram a moderar suas reivindicações, será adotado, pois salvo a AUEW, a quase totalidade dos outros filiados responderam favoravelmente.

De todas as formas Wilson não poderá dizer que os sindicatos britânicos unanimemente lhe deram apoio, pois ainda que o contrato social seja aceito, terá passado antes por tensas discussões.

Wilson contava com um apoio sindical unânime que seria favorável à sua partida neste período pré-eleitoral.

A oposição conservadora salientará que dada a falta de controle da confederação sindical (TUC) sobre seus filiados, os metalúrgicos poderão demonstrar em qualquer momento o edifício contratual elaborado dificilmente pela direção sindical do governo.

O contrato social equivale a uma "restrição de salários", e foram estas duas palavras, pronunciadas sexta-feira passada pelo secretário geral da TUC, Len Murray, que precipitaram os fatos.

Desde há dois anos, os sindicatos, principalmente a ala esquerda, lutaram para eliminar todo controle estatal sobre os salários e ter a livre negociação a nível de empresa.

A esquerda sindical sempre reagiu ante uma política de ingressos trabalhistas, e negou-se a apoiá-la apesar de chamados a unir-se.

O desejo do movimento sindical de poder discutir frente a frente com patrão suas reinvindicações, sem intervenção do governo, será também outro ponto que se exporá no congresso.

É por isso que provavelmente recusará a moção que propõe a instauração de um salário mínimo fixo a nível nacional através de negociações entre o governo, os patrões e os sindicatos.

Os delegados votaram uma moção mais flexível que fixe como simples objeto, negociações independentes para cada sindicato.

Outro centro de polêmica, será o projeto de gestão aceito pela direção reunida, e que se for aprovada levará a Grã-Bretanha a um sistema alemão.

A ala esquerda sindical opõe-se desde há tempo a este projeto. Finalmente os observadores assinalaram que o congresso reafirmará sua oposição à adesão britânica à comunidade européia.

Esquerda dividida confunde Portugal

LISBOA (FP-TI) — A sete meses das eleições gerais portuguesas, os partidos Socialista e Comunista, principalmente, divididos acerca de um problema de estratégia política, se assestam golpes mais ou menos dissimulados.

Esta guerra dissimulada nasceu depois que o Movimento Democrático Português (MDP), esquerdista, anunciou sua intenção de apresentar candidatos próprios as eleições e da ameaça do Partido Socialista de retirar seu apoio ao grupo se este não voltar atrás em sua decisão.

O Partido Socialista sustentou que a participação eleitoral do MDP oporia um obstáculo à união da esquerda.

Esta posição recebeu o imediato apoio do Partido Popular Democrático (PPD), afirmando que o MDP "nada tinha a ver com a realidade atual de Portugal".

O partido Comunista, contudo, se alinha junto ao MPD, declarando que lhe causava "estranheza" a atitude do Partido Socialista contrário a que um movimento democrático encarasse apresentar seus candidatos às eleições

Atrás desses movimentos, segundo os observadores, oculta-se uma rivalidade latente entre os partidos socialista e Comunista, cuja razão de ser reside na relação de forças existente entre ambos os setores da esquerda portuguesa.

Frente a um Partido Comunista poderoso e aparentemente bem estruturado o Partido Socialista busca ainda o caminho de sua organização e de seu reforçamento, indicam.

Para isso, já obteve o apoio econômico e técnico do Partido Socialista francês a fim de contrabalançar na perspectiva de uma frente eleitoral comum, o poderio do Partido Comunista.

Dentro desta perspectiva, pode-se compreender que o MPD se erija num obstáculo para o Partido Socialista, sobretudo se admitir que o Partido Comunista exerce uma influência considerável no movimento.

O Partido Comunista considera, por outra parte, que o MDP, constituído por democratas de todas as tendências a partir de 1969, tem um importante papel a desempenhar na consolidação das conquistas democráticas neste período transitório.

O MDP, segundo os peritos, cumpre uma eficaz ação de doutrinamento, tanto em Lisboa como em provincias, efetuando mobilizações de massas entre jovens e trabalhadores e dentro das coletividades locais e municipais de todo o país.

Turcos descobrem cadáveres

MARATHA, Chipre (FP-TI) — Os restos de vinte e duas pessoas foram descobertos por tropas turcas numa fossa comum cavada num barranco do povoado turco de Maratha, a 20 quilômetros a noroeste de Famagusta, informou-se ontem aqui.

Os oficiais turcos indicaram que os corpos haviam sido queimados e enterrados no meio do lixo e consideraram que entre 70 a 80 cadáveres poderiam jazer na fossa, muitos deles pertencentes a mulheres ou crianças.

Os jornalistas que acorreram ao local puderam ver em primeiro lugar os restos de duas pessoas, uma das quais tinda as mãos amarradas às costas.

Outros dois corpos e onze cabeças se viam pouco mais longe perto do barranco.

Sete outros corpos foram desenterrados dentre o lixo em presença dos jornalistas.

O prefeito do povoado, Hassan Mustafa Nihat, declarou que conseguiu ocultar-se quando as tropas gregas passaram pelo povoado no dia 14 de agosto último, e que pouco depois ouviu disparos.

Depois que as tropas se afastaram o prefeito comprovou que o povoado havia ficado deserto.

Peruanos fazem marcha de repúdio ao governo chileno

LIMA)FP-TI) — Várias organizações inndicais lançaram ontem um chamado à população peruana para que participe do dia 11 do presente mês de uma "grande marcha popular" de adesão "à luta do Chile contra o imperialismo".

Acrescentaram que os povos do mundo têm que expressar nesta ocasião "seu repúdio à camanha militar chilena, que derrubou o governo da unidade popular".

"A voz dos povos, acrescentaram, não-somente denunciaram uma vez mais a atual situação de perseguição, fome, tortura, e morte, mas também que expressaram sua adesão à resistência heróica do povo chileleno contra o fascismo e o imperialismo que agora vem recuperando as fazendas, as minas e as fábricas expropriadas pelo governo da unidade popular"

Entre os signatários da chamada Federação Geral dos Trabalhadores (comunistas), o Movimento Sacerdotal Onis, a Confederação Campesina, a Federação de Jornalistas, a Associação Nacional de Escritores e artistas.

LIMA — A Confederação Nacional de Comunidades Industriais voltou a denunciar ontem que funcionários governamentais "tratam de dividi-la com claro intervencionismo e manipulação".

A entidade, cuja reorganização persegue um grupo rival que a acusa de "comunista", efetuou entre este pronunciamento numa reportagem do jornal "La Prensa", ao celebrar o quarto aniversário da criação desta comunidade.

Uns 300.000 trabalhadores pertencem as comunidades industriais por cujo intermédio aqueles participaram na direção, utilidades e propriedades das empresas.

Recrudesce luta no Vietnã

SAIGON (FP-TI) — Ao abrir uma nova frente na região de Hue, antiga capital imperial vietnamita, as forças do GRP (Governo Revolucionário Provisório) deram um novo avanço à ativa guerra do Vietnam.

Desde a brusca ofensiva guerrilheira de quarta-feira, os mais duros combates desenvolveram-se em torno da base governamental de La Son 25 km ao sudeste de Hue e o acesso a estrada nacional número um, que contorna o mar da China e une as provincias sul e norte do Vietnã do Sul.

Na mesma quarta-feira, as tropas comunistas conquistaram três posições de Saigon, sábado, a luta no setor assinalado cousou nove mortos nas fileiras guerrilheiras e morto e seis feridos nas do governo.

No primeiro dia de ofensiva do GRP, este perdeu 129 combatentes e o governo de Saigon sofreu 61 baixas, sete mortos, 50 desaparecidos e quatro feridos, segundo informaram os porta-vozes de Saigon.

A rádio guerrilheira Giai Fong (libertação) tinha confirmado que "na madrugada de quinta-feira, as forças libertadoras atacaram as do governo Títere de Thieu, ilegalmente implantadas a 20 km ao sudeste de Hue, e conquistaram as posições assaltadas, aniquilando dois batalhões e causando cem baixas ao inimigo".

Por outra parte, prosseguiram as escaramuças em torno das bases de Danang, 600 km ao nordeste de Saigon, e Plei Me, no antiplano e Tay Minh, 90 km ao nordeste da capital.

O saldo semanal de baixas eleva-se segundo os governamentais, a 2.111 mortos comunistas e 193 mortos e 692 feridos saigoneses.

Na semana anterior, o balanço tinha sido 1.383 mortos guerrilheiros e 193 mortos e 692 governamentais feridos.

Sempre segundo Saigon, o número de projéteis de qualquer calibre disparados pelas forças da GRP contra as posições do governo aumentou em uma semana.

Elementos da ORA detidos no Chile

SANTIAGO DO CHILE (FP-TI) — A captura de sete pistoleiros "extremistas" de esquerda permitiu detectar a existência de um grupo clandestino denominado "Organização da Resistência Armada" (ORA) revelaram fontes oficiais da polícia.

Entre sexta-feira e sábado, o Serviço de Inteligência de Carabineiros (polícia militarizada) prendeu sete indivíduos, acusados de vários assaltos a mão armada. Seis deles foram identificados como militantes do Partido Socialista e o sétimo do Partido Comunista, ambas entidades postas fora da lei pela junta militar que subiu ao poder em setembro de 1973.

Uma informação oficial entregue pela direção geral de carabineiros assinala que a "existência e os planos" de um grupo clandestino denominado "Organização da Resistência Armada" (ORA).

Acrescenta o comunicado que a ORA tem, entre outros planos, coletar dinheiro para financiar operações internacionais dos "fugitivos líderes da fenecida Unidade popular".

O dia-a-dia da criação

JOSÉ ALVARO

POLEGAR PRA CIMA

Para "História da Liberdade no Brasil", obra de Viriato Corrêa, já em segunda edição, lançada recentemente pela Editora Civilização Brasileira. Uma coisa quanto a este livro é certa: vai ser muito procurado nas livrarias..

Perderam o duelo

Infelizmente porque seria possível fazer um grande filme tendo como base o conto de João Guimarães Rosa. Mil idéias excelentes desperdiçadas com este filme que beira o grotesco e o ridículo. A antológica, maravilhosa interpretação de Joel Barcelos (que já tinha sido maravilhoso no muito bom filme de Geraldo Sarno, "O Sítio do Picapau Amarelo") fica perdida num emaranhado de cenas bobas (a câmara lenta no final, por exemplo) e lugares comuns dos piores bang-bangs italianos. Ítala Nandi está caricatural: não sei como semanalmente a elegem através do Pasquim como a mulher mais sexy do Brasil. Milton Morais está esforçado mas não consegue ultrapassar humanamente suas grandes limitações, embora não chegue a comprometer. Atila Iório, eficiente, porém demasiadamente discreto. Ana Maria Magalhães, sensualíssima, muito marcante em cada pequena cena em que participa (ela é que deveria ser semanalmente eleita como a mulher mais sexy do Brasil, juntamente com Sandra Bréa). Estimulante a participação tanto de Paulo César Pereio (como rezador) e Luís Linhares (que tinha sido muito bom como Tomás Antônio Gonzaga no filme "Os Inconfidentes" de Joaquim Pedro de Andrade). A utilização das músicas é inadequada: basta ter como exemplo a canção "It's A Long Way" de Caetano Veloso. Não vale se referir a "Mantiqueira Range" de Paulo Jobim, porque trata-se de uma música de qualidade excepcional. Um reparo: o filme com todos os defeitos não chega a ser horrível como "Os Condenados", embora ambos tenham defeitos em comum: 1.º) A falta de criatividade, de inventiva, tanto de direção, quanto de roteiro; 2.º) A ênfase dada às seqüências desimportantes com diálogos cotidianos, beijos em longa-metragem (uma confusãozinha de Zelito Viana); 3.º) Mesmo não sendo criativos, ambos diretores poderiam ter sido mais pessoais, mas seguros no trato do texto literário base. Paulo Thiago, Ítala Nandi, Milton Morais e alguns coadjuvantes, perderam o duelo. Apenas Joel Barcelos venceu. Sem falar no plágio escandaloso de Glauber Rocha (O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro) na seqüência do bumba-meu-boi muito aleatório. Como mérito, tanto Paulo Thiago quanto Zelito Viana realizaram uma boa caracterização, apenas isto. Ou seja, as pessoas vão se referir a estes filmes como filmes bonitinhos, coloridos, decorativos.

HORA-A-HORA

"Pegou fogo" a palestra de Armando Nogueira sobre Telejornalismo no Seminário que está sendo realizado — com uma audiência excepcional — na ABI. * Lançada pela Companhia Editora Americana o livro de Procópio G. O. Belchior, "Planejamento e Elaboração de Projetos". * Astor Piazzola chegou e vai além de realizar inúmeras apresentações em todo o país, colher motivos brasileiros para enriquecer o seu repertório, onde figuram entre outros Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda. * Uma pausa porque Antônio Carlos Jobim está tocando "Mantiqueira Range" do Paulinho Jobim. * A Seletron SM-500, sofisticada seletora de grãos, fabricada exclusivamente com tecnologia nacional pela Tecnostral S/A, está sendo exportada também para os Estados Unidos. Dessa vez é a empresa Klin Brothers, da Califórnia, que utilizará a máquina brasileira para selecionar feijão. * Astor Piazzol orquestrou poemas de Jorge Luís Borges, que serão apresentados pela cantora Amelita Baltar, integrante de seu conjunto. * Segunda-feira passada em Londres, nasceu Sara Jane, filha do colunista José Inácio Werneck. * Em carta à revista Veja, o sr. Guilherme Eugênio Vidal, superintendente de Marketing do Banco União Comercial (?), informou que havia sugerido aos "cartolas" uma fórmula de tirar os clubes da falência. Não seria o caso, agora, dos clubes se cotizarem numa tentativa de salvar o BUC? É que passaram uma tinta preta no ex-banco azul. * Amanhã no Museu de Belas-Artes às 18 horas, a abertura da exposição de tapeçarias de Parodi. * Na impossibilidade de José Álvaro esta coluna foi escrita por Alvaro Carneiro Bastos.

Aspas para Carlos Drummond de Andrade: "O meu amor é tudo que, morrendo, não morre todo, e fica no ar, parado."

A malandragem no velho estilo: Ivan Cândido e Helena Rein em "O Último Malandro", de Miguel Borges.

CINEMA DOS 7 DIAS:

A semana é de "O Último Malandro", "Os 7 Samurais" e "Os Comancheros"

CLÓVIS RAMON

O melhor lançamento da semana é, sem sombra de dúvida, "O ÚLTIMO MALANDRO", de Miguel Borges, baseado na vida de uma espécie em extinção, o velho malandro da Lapa que fez a melhor das crônicas sociais sobre o Rio de Janeiro. Miguel retrocede aos anos 50 e o ator Ivan Cândido é Asminadão, malandro jovem, mas pertencente à velha guarda, nos costumes e na filosofia de vida. Um filme interessante, muito bem feito. "O ÚLTIMO MALANDRO" é superior a tudo o que Miguel Borges fez até hoje, desde o episódio "Zé da Cachorra", em "Cinco Vezes Favela", há mais de dez anos.

Mas, se não falhar na programação, mesmo porque até sexta-feira à tarde nada se sabia de concreto a respeito, a melhor pedida será "OS SETE SAMURAIS", o clássico de Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune, vindo a seguir o filme de Miguel Borges. Caso contrário, vale a primeira indicação.

E Liz Taylor está de volta, com um veterano ao seu lado, o grande Henry Fonda. O filme é "MEU CORPO EM TUAS MAOS" (Ash Wednesday), de Larry Peerce ("O Incidente"). O enfoque dramático é a velhice que ameaça a beleza de Liz (e isto não está muito longe de sua própria realidade), mulher que perde os encantos para o marido, um advogado muito próspero. Da Itália vem "EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL" (Experienza Prematrimonial). Põe novamente em evidência uma discussão que já não é mais novidade entre os jovens, a relação sexual antes do casamento. Talvez um filme de mensagem pré-fabricada, mas deve valer pelos dois atores jovens do elenco, Ornella Muti e Alessio Orano, na certa muito acima do diretor Pedro Maso.

"HÉRCULES CHINÊS" é mais uma aventura de caratê, essa caratemania que tornou-se, nos cinemas do Rio, uma praga maior que os filmes de Maciste Hércules e outros fortudos da mitologia. Como essas drogas têm tempo certo de duração para dar dinheiro nas bilheterias os exibidores mandam brasa.. E haja caratê, toda semana! "HÉRCULES CHINÊS", se é que isto interessa, foi dirigido por Choy Tai e tem no elenco Chen Wei Min e Chiang Fan. Ou o cinema chinês se livra desses trecos ou fica completamente desmoralizado nestas suas primeiras investidas no Brasil.

As reprises da semana são: "AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITAO GRANT" (Castaways), de Robert Stevenson, baseado em Jules Verne, com Maurice Chevalier e Hayley Mills, à custa dos interesses disnyanos; e "OS COMANCHEROS", WESTERN muito bom de Michael Curtiz, com John Wayne e Stuart Whitman.

Fiquemos, então, com "O ÚLTIMO MALANDRO, "OS SETE SAMURAIS" e "OS COMANCHEROS". O resto vai ver quem quer.

◆ OS FILMES, UM POR UM

O ÚLTIMO MALANDRO — em Eastmancolor. Distribuição da Embrafilme. Proibido até 18 anos. Lançamento no Metro Boa-Vista, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Pax. Com Ivan Cândido, Francisco Milani e Susana Faini.

OS COMANCHEROS (Comancheros) — Em tecnicolor. Direção de Micael Curtiz e apresentação da 20th. Century Fox. Proibido até 10 anos. Com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balin, Nehemiah Persoff e Lee Marvin. Reprise, no Palácio.

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT (Castaways) — Reprise de Walt Disney, com figuras em carne-e-osso. Em tecnicolor. Direção de Robert Stevens, baseado em Júlio Verne. Com Maurice Chevalier, Hayley Mills, Georges Sanders e Wilfrid Hyde White. Censura: livre. No São Luis, Leblon, Império e América.

HERCULES CHINÊS — produção chinesa distribuída pela Condor Filmes, em cores. Direção de Choy Tai. Com Chen Wei Min, Chiang Fan e Pang Ieh. Proibido até 18 anos. No circuito Plaza.

EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL (Experienza Prematrimonial) — filme italiano apresentado pela Warner Bros. Em cores. Direção de Pedro Maso. Com Ornella Mutti e Iessio Orano. Proibido até 18 anos. No Vitória, Rian, Pirajá, Conodoro e Madureira-1.

MEU CORPO EM TUAS MAOS (Ash Wednesday) — filme americano da Condor Filmes, em Eastmancolor. Direção de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Henry Fonda, Helmut Berger e Keith Baxter. Proibido até 18 anos. No Condor Largo do Machado.

◆ PRÉ-ESTREIAS

Na sexta-feira próxima, às 21h30min no Madureira-1, e às 22 horas no Tijuca, "Licença de Amar até Meia-Noite" (Cinderela Liberty), de Mark Rydell, com James Caan e Marsha Mason. O filme será repetido no sábado, no Roxi, à meia-noite.

No sábado, à meia-noite, no Rian, "O Castelo do Conde Drácula" (Count Dracula) de Jess Franco, com Christopher Lee, Herbert Lom, Klaus Kinski e Maria Rohm.

John Wayne e Stuart Whitman à frente do elenco de "Os Comancheros", vigoroso "western" de Michael Curtiz.

Colunão

[illegible]dello Machado

Delfim Netto

A Air France está pensando seriamente em criar o Prêmio Moliere para as Artes Plásticas. Agora, só falta estruturar o negócio. Idéia realmente excelente.

x x x

E, falando em artes, há dias, a gravadora Maria Bonomi, foi a principal protagonista de um caso, acontecido em leilão, em São Paulo. No meio do leilão, surgiu um Miró falso, que Maria reconheceu à distância. Levantou-se afirmando que era falsificado. Os responsáveis pelo leilão desmentiram, mas até agora não apresentaram o solicitado "expertise".

x x x

Apesar da lei não permitir, os marchands, tanto do Rio como de São Paulo, estão tentando arranjar uma fórmula para que seja possível a substituição dos leiloeiros oficiais por outras pessoas.

x x x

O cineasta Jean-Gabriel Albicoco, que está fazendo um filme na Bahia, chamado "Brasil, Brasil" decidiu trocar definitivamente Paris pelo Rio de Janeiro. Vai fazer filmes de longa metragem, documentários e até mesmo filmes comerciais.

x x x

David Nasser está preparando o lançamento de um novo livro que contará toda a história (nascimento, ascenção e queda) de uma cadeia de jornais e revistas brasileira. Segundo comenta com os amigos, o jornalista diz que não esconderá nada do que sabe.

x x x

Os corredores do Itamaraty foram invadidos, na última semana, por uma série de boatos que dão como certa a designação de Delfim Neto para a embaixada brasileira em Paris.

A troca do nome de Delfim com Roberto Campos, foi por causa de dois desejos deste último, sendo que um deles é que em Londres ele poderia dar aulas na Universidade de "Essex", perto de Londres.

E, se vocês não sabem, Delfim Neto é amigo pessoal do presidente Giscard D'Estaing.

x x x

O crítico de "Le Figaro" comentou dia desses o lançamento da edição de "Gabriela, Cravo e Canela", de Jorge Amado na França e começou a não gostar muito do título: "Sedução, sadismo e subdesenvolvimento".

x x x

Quem estará chegando ao Brasil, no mês que vem é a diretora da revista "Cosmopolitan" americana, Helen Brown. Vem conversar com a direção da "Nova".

Se vocês não sabem, o marido de Helen é David Brown, produtor do filme "The Sting".

x x x

Está mesmo confirmada a vinda da mais famosa e mais bem paga modelo fotográfica dos Estados Unidos, ao Brasil. Vem no final do ano, para o lançamento de uma nova linha de cosméticos da Revlon.

x x x

Em Mônaco, comenta-se que o príncipe Rainier nada fará para impedir que a princesa Grace volte ao cinema. Mas dizem que, se ela tomar tal atitude, não haverá forças que impeçam o príncipe de tomar severas atitudes contra ela.

x x x

Os franceses estão fazendo uma enorme força para tentar mudar a lei do divórcio. Pretendem que ela possa ser homologada por mútuo consentimento, o que agora é impossível. É necessário que algum dos dois tenha alguma culpa.

E, está provado, que entre os 40.000 casos que acontecem por ano, a maioria é de família em que a mulher trabalha fora e, portanto, quase sempre é a culpada.

x x x

Circula na Itália que o encontro entre Gina Lollobrigida e Fidel Castro, não ficou apenas na reportagem fotográfica feita pela atriz. Além de um relógio de prata com dedicatória, Gina estaria recebendo flores, diariamente.

Perguntam, os ditos jornais: "E se Gina, de repente se transformar na senhora Fidel Castro?"

FILMES DA SEMANA

Seis lançamentos, mas apenas dois — **A Noite do Espantalho** e **Os Três Mosqueteiros** — que despertam maior interesse.

A Noite do Espantalho — Sérgio Ricardo volta a se colocar atrás das câmaras, realizando um musical que já vem recomendado pelo Festival de Toulon, França. No elenco, Rejane Medeiros e José Pimentel. No Cinema-2 e Studio Paissandu, 18 anos.

Os Três Mosqueteiros — Richard Lester — o excelente diretor de **A Bossa da Conquista, Os Reis do Iê-Iê-Iê, Help!** e **Petúlia** — apresentando a sua versão de D'Artagnan e seus companheiros. O elenco é deslumbrante: Oliver Reed, Raquel Welch, Richard Chamberlain, Michael York, Christopher Lee, Geraldine Chaplin, Jean Pierre Cassel, Simon Ward, Faye Dunaway e Charlton Heston — dando uma de Richelieu, para variar. A música é de Michel Legrand. A partir de quinta-feira, no Roxy. 10 anos.

O Último Malandro — Miguel Borges — diretor de **O Barão Otelo No Barato dos Milhões** — dirigindo uma história que tem inequívocas ligações com a de **Vai Trabalhar Vagabundo!** No elenco Ivan Cândido e a sempre competente Suzana Faini. Nos Metro e Pax, 18 anos.

Meu Corpo em Tuas Mãos — O diretor de **O Incidente** e **Goodbye Columbus** — Larry Peerce — a serviço do star-system de Elizabeth Taylor. Ainda no elenco, categoria de Henry Fonda e a inegável falta de talento de Helmut Berger. No Condor Largo do Machado. 18 anos.

Experiência Pré-Matrimonial — A julgar pelo **trailer**, trata-se de, apenas, mais um dramalhão do cinema espanhol. Só que metido a "anos 70". A direção é de Pedro Maso. No elenco, Ornella Muti e Alessio Orano. No Vitória, Rian, Pirajá, Comodoro, Madureira-1. 18 anos.

O Hércules Chinês — Outro filme de Hong-Kong às voltas com lutas corporais. Trata-se de mais um espécimen do tipo "mesmo assistindo de graça, sai caro, ou, se quiserem, 'não vi e não gostei'". A direção é de Choy Tak. No elenco, Chen Wei Min e Chiang Fan. No Plaza, Imperator e América.

Flávio Marinho

Zózimo Bulbul em Sagarana O Duelo em 2ª semana no Opera, Pathé, Super-Bruni-70, Ricamar, Rio, Paratodos, Mauá, Astor.

MOVIMENTO FLUMINENSE

CARLOS SILVA

Pedro César Genn e a Lei do Corte

É da maior importância o projeto aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Niterói, do vereador Pedro César Genn, regulamentando a cobrança de taxas pelas empresas que exploram o serviço público. Argumentando que o Superior Tribunal de Justiça firmou jurisprudência sobre o assunto, ao determinar que nenhum devedor deverá ser punido sem antes ser cientificado administrativamente, ele elaborou um projeto que não permitirá que os cortes no fornecimento de água, luz e serviço telefônico sejam efetuados sem qualquer critério, colhendo o usuário de surpresa. Citou o caso da Companhia Telefônica Brasileira, que simplesmente corta o telefone um dia após o vencimento da taxa, sem receber qualquer aviso, cobrando quase 53 cruzeiros para religá-lo, "o que constitui um abuso e uma ilegalidade." Acha que deve proceder à punição, no caso a suspensão dos serviços, a ação administrativa e como a Prefeitura Municipal de Niterói é responsável pelas concessões, deve disciplinar a matéria, em defesa do consumidor.

O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de prefeito Ivan Barros, que ainda não emitiu qualquer Niterói e já está na Prefeitura, para sanção ou veto do opinião sobre o assunto. Pelas implicações, deverá alcançar repercussão nacional: "Os consumidores são prejudicados pela ação intempestiva das concessionárias de serviço público e nós devemos protegê-los, aplicando o que determina a própria legislação."

Afonso sem suplente pode desistir

A candidatura do Sr. Afonso Celso Ribeiro de Castro acaba de sofrer mais um esvaziamento, com a desistência do Sr. Altair Lima de ser o seu suplente. Apesar do esforço que vem sendo desenvolvido única e exclusivamente pelo senador Amaral Peixoto, que está lutando de todas as maneiras para provar a sua liderança e deseja eleger o sr. Afonso Celso Ribeiro de Castro para o Senado, dificilmente este conseguirá chegar ao pleito, já que são flagrantes os sintomas de esvaziamento de sua candidatura. Na semana passada, no gabinete do líder da Oposição, o ex-prefeito João Ésio Caldara afirmou categoricamente que não o apoiará, preferindo a candidatura do senador Paulo Torres porque o prefeito Paulo Rattes apoia o seu opositor. Ainda na semana passada, círculos emedebistas tentavam encontrar um nome para substituir o Sr. Altair Lima. O mais falado deles: vereador Carlos Augusto Coimbra de Mello, que estaria disposto a se sacrificar em benefício do partido, já que o consenso geral é de que o senador Paulo Torres está eleito com mais de 80% dos votos do Estado do Rio.

P-i-c-a-d-i-n-h-o-s

Será no Clube Pioneiros o Encontro de Música Popular Brasileira, no dia 21 de setembro, às 21 horas, com a participação de diversos vencedores de festivais. ★ Gesto bonito de Gastão Neves: foi escolhido para presidir o II Encontro da Poesia Falada, que será realizado em São Gonçalo, mas preferiu participar classificando um poema lindo. Gastão vê na iniciativa o prosseguimento do trabalho que desenvolveu pela poesia, quando diretor do DAC. E estará no palco, competindo, sem medo de perder prestígio, apoiando com sua presença e sua inegável capacidade criativa, o Encontro. Também estão concorrendo: Cesar de Araújo e Luiz Antônio Pimentel, dois excelentes poetas. Luiz Antônio Pimentel lançou na semana passada, no INDC, o seu livro A OVELHA E O PASTOS, com Lyad de Almeida destacando os seus méritos.

QUEM TOCOU PRIMEIRO

Muita gente interessada em dizer isso e aquilo da bossa-nova e do João Gilberto, dele e da batida do seu violão. O que ninguém escreveu ou falou é o que o Chacrinha vai contar agora: quem primeiro tocou João Gilberto, no Rádio, foi aqui o Velho Guerreiro, quando ainda existia o "Cassino do Chacrinha" na Rádio Tupi. Estava o autor dessas bem traçadas linhas fazendo o seu programa naquela emissora, quando os rapazes do conjunto "Garotos da Lua" — apareceram no estúdio, juntos com o João Gilberto, que fizera parte do grupo, como solista. A moçada era uma parte do Ceará e outra da Bahia. Pediram que eu ouvisse uma prova de disco que o João Gilberto trazia. Estavam todos entusiasmados com aquela que era a primeira gravação de João. Era realmente, uma novidade. Talvez uma guinada na música popular brasileira. Toquei os dois lados do disco e confesso que não gostei, assim logo de cara. Mas, simples e humilde, João Gilberto ficou atento ao que eu dizia. Eles voltaram e novamente toquei o disco. E acabei levando o João Gilberto para o meu programa de Televisão, no Canal 6. Que era, então, apresentado na hora do almoço. A verdade é que poucas pessoas gostaram. Era um negócio diferente de tudo...

Gilberto Gil na maior curtição com o Chacrinha

João Gilberto — II

Continuando: estranharam aquele jeito de cantar e aquela batida de violão. Mas a estória continuou. Voltei a encontrar o mesmo João Gilberto quando eu estava na Rádio Mauá. A vida prosseguiu e a última vez em que estivemos juntos, foi pela madrugada. Estávamos chupando laranjas em frente ao Brasil-Dansas, na Cinelândia. Eu já tocara, muitas vezes, o "Felicidade", do Tom, que se fez no grande sucesso do João Gilberto. Por isso é que digo que foi com o João Gilberto, com aquele disco, e com o Chacrinha, que teve início aquele movimento de bossa nova. Queiram ou não queiram, a estória começou com o João Gilberto cantando e o Chacrinha divulgando!

João Gilberto — III

Aconteceu, apenas, que naquela época eu ainda não atravessara o túnel. Morava numa casa lá no Rocha, e não conhecia os Vinicius, os Toms, os Bôscolis (o Mielle ainda não existia) e todos aqueles que se dizem criadores da bossa-nova! Em tempo: o primeiro disco do João Gilberto, que o Chacrinha tocou, naquela noite na Rádio Tupi, foi o "Desafinado"!

João Gilberto — IV

E já que estou botando os pingos nos ii da História, lembro que foi nada menos do que o Roberto Carlos (êle, mesmo!) o "cantor-mascarado" que se apresentou na "Discoteca do Chacrinha" imitando precisamente o João Gilberto! Sei lá, mas é bem possível que hoje o Roberto Carlos diga que foi o Bôscoli quem arranjou para ele, Roberto, gravar o seu primeiro disco!!... Essa já é outra estória. Gosto do Roberto Carlos, mas às vezes fico pensando porque ele nega os amigos de origem e esconde a verdade...

Nostalgia

Noutro dia a TV passou um filme de 1941, aquele em que o Spencer Tracy bancava o médico e o mostro. Vocês viram? A Ingrid Bergman estava lá. Linda de doer a vista da gente, no esplendor de seus vinte anos — ou isso. Há trinta e três anos o diabo da suéca era de botar minhoca na cabeça de estátua. Agora a gente entende aquela estória toda do Strômboli, Rosselini e outros babados...

Explicação

Tá-í, Aureo Ameno: Quero ver quem é esse goleiro juvenil do América (você disse, quarta-feira, no ar!) chamado Marquinho, que agarra tudo. Tudinho! E citou até o Luis de França como o manager do rapaz. Mas, e o América, que diz que nem sabe quem é o Marquinho Pega Tudo, que você citou? Qual é a estória, cumpadre?... Tem dose meses para responder!

Society

Dorinha Duval aniversariou. Ela e o filho. Compareceram muitos, inclusive o elegante casal, senhor Daniel Filho e senhora Beth Faria, que está fazendo um bonito papel na novela do "Espigão". O jantar constou de fios de ovos de pavão, casquinhas de pirarucu e sorvete com muzzarela de chocolate. Foi um "su" a festa que tinha em "undergrandes" figuras expressivas e muito grandes.

Impressionante

O cinema, aí pelo resto do mundo, anda meio violento. Mstrando sexo sem o chamado manto diáfano da fantasia. Pra valer. Amigo meu, chegado de andanças pela Europa e Américas, conta coisas arrepiantes do filme "Emanuele". A começar por determinadas cenas num avião (Jumbo) ... Erotismo, pedantismo, gigantismo, sei lá o que é. A turma está mandando brasa. E com cenas em closes que nem lhes conto! Será que eles estão querendo derrubar a TV? As filas que o meu amigo viu, diante do cinema com o "Emanuele", dobravam por vários quarteirões! ...

Pelas esquinas da noite

Na semana passada o Nélson Gonçalves cantou no "Caldeirão", no centro da cidade, que agora está também naquela de show de verdade. *** O Zé Fernandes está firme na Casa do Tango, dizendo o tango no dedinho do pé. *** Aliás com o Zé está cantando muita gente de fé. *** Na boate Erótika está o "Fanático show da vida fácil", show com muita mulher. É um espetáculo como você sonha e quer. Muita mulher! *** Ivon Curi, no Sambão, com muito samba, muitas mulatas e picadinho de pimentão. *** No Zum-zum sempre cabe mais um. *** No Mesbla, Antônio Carlos e Jocafi, duelando músicas e comendo aquele caviar de invejar. *** No Pujol, "Misto Quente" continua agradando a toda gente. Rogerinha, Agildinho e Pedrinho. Tudo de levinho. *** Rincão Gaúcho com shows, todo incrementado. Gente alegre e comendo apressado. *** Ester Tarcitano na boate Plaza, às segundas-feiras, com show para Sieiro Neto nenhum botar defeito. *** Todas as casas da zona norte estão com shows bem bolados, apimentados e ouriçados. *** O show do Hotel Nacional é o melhor do Rio. *** Esse mês o Chacrinha faz shows sensacionais, inclusive no Estado do Rio. Depois eu conto, ponto ponto por ponto. *** Naturalmente: galinha nunca teve dor de dente. *** Privé e Black-Horse numa corrida tremenda. Quem vencerá? O Castejá! *** E esse mês vai trazer muitas surpresas. Ninguém perde por esperar.

GENTE

Barão de Siqueira Jr.

PAULA NOS STATES

A encantadora Paula Antunes, que ganhou em recente festa de caridade, o título de EUNNY-GIRL 74, realizada no Copacabana Palace, em benefício da Casa da Criança, organizada pela senhora Nair Lage, vai agora, cumprir seu reinado, nos Estados Unidos, levando em seu guarda-roupa, as mais recentes criações da modista Elza Haouche, a fim de exibir para os americanos, a nossa linha Tropicália, e bem colorida. Está feliz da vida, e nos revelou que vai flechar em Nova Iorque, um texano, dono de poços de petróleo. Uma boa viagem para Paula Antunes, e que volte, logo, para nós. Tá?

◆ O ELEGANTE casal de nossa sociedade Léa e João Troncoso, está em festas, com abraços dos amigos e todos os familiares, pelo transcurso a 14 próximo, dos 25 anos de casados. Nesta data, haverá um jantar formal, em sua residência de Saint Roman, com presenças de todos os círculos sociais e econômicos do País. Léa Troncoso, uma das figuras mais queridas que conheço, é formada em línguas e letras, falando divinamente: francês, inglês e espanhol, além de viajadíssima, pois conhece até o Oriente Médio. Lá estarei para abraçar os dois amigos, atendendo a um convite da queridíssimo Léa.

◆ A NOSSA festa de 23 de novembro, que está indo de vento em popa, terá uma grande equipe em sua organização, que consiste nos executivos do Copacabana Palace. Vou revelar para vocês esta fabulosa equipe, que vai dar a maior cobertura ao grande evento das jovens internacionais 74. Ei-la: Ralph R. Reber (Gerente Geral), Raymond Chartini (Supervisor de Vendas e Relações Públicas), Geraldo de Lima Carvalho (Gerente da Noite), José Mourelle (Gerente Operacional e Joaquim Oto Gerd. Christian (Gerente de restaurante, Bar e Banquetes). E assim, com estes executivos a festa será um grande êxito, pois tudo estará certinho em seu devido lugar. Nossa gratidão ao grupo!

◆ SUSI e Alvaro Costa, felizes da vida, com a eleição de sua filha Maria Cristina, para Rainha da Primavera dos Lions Clube do Brasil, recentemente eleita num concurso de vinte jovens, entre todos os Lions do Rio, no Clube Sírio e Libanês, na Marquês de Olinda. Maria Cristina, que é a segunda rainha da família, tendo sido a anterior, Regina Ercília, hoje casada com um diplomata espanhol, e residente em Madri, é muito bonita, elegante, fazendo o curso jurídico, na Faculdade de Direito da Universidade Carioca, e de vez em quando presta excelentes serviços às organizações empresárias, como relações públicas. Este encontro fabuloso será na cidade de Trujillo, com a participação de todas as jovens leoas de todo o Mundo. O acontecimento será a 23 de setembro próximo, com um desfile em trajes regionais de todas as concorrentes. Vamos torcer pela bela MARIA CRISTINA?

ESTICADA

SIEIRO NETTO

CARMINHA & DOLORES

O show Ribamar Fala de Dolores Duran, incrementado na Boite FOSSA (1º andar da BIERKLAUSE), além dos sucessos consagrados da grande cantora, Carminha Mascarenhas interpreta músicas inéditas, cujas letras foram "legadas" ao Ribamar, o qual, sem titubear, musicou-as recentemente. Além do dito cujo Ribamar, estão no elenco do pagode nostálgico: Waleska, Mano Rodrigues, Ivan El Jaick (grande revelação), e a própria e inconfundível Carminha.

Amanhã, no TEATRO DULCINA, acontecerá a esperada estréia do musical **Chiquinha Gonzaga**, com Eva Todor e grande elenco. Chiquinha, que compôs mais de 500 obras, desde músicas para teatro, até polcas e maxixes, peças para piano etc. é um tema que Eva Todor queria, há muito tempo, levar à cena. Por outro lado, o trabalho feito pelo Dori Caymmi, responsável pelos arranjos musicais, vem sendo fartamente elogiado.

A partir de amanhã e até o dia 6 próximo vindante, a cantora Eliana Pittman estará gravando o seu novo LP para a RCA. Sob a produção do Sérgio Cabral, estão incluídas no disco, as seguintes músicas: Saudade de Vai, Saudade Vem; De Paulo a Paulinho da Viola; Maré Mansa; e Calu (esta última cantada em francês, castelhano e português). Mais uma bolacha quente que vem pela!

Hoje, no FORNO & FOGÃO, o pianista Mozart incrementa um som altamente categorizado. Nos demais dias da semana, o titular é Zé Maria.

Confirmado para o próximo dia 10, terça-feira, o encerramento da temporada do musical Circus, no CANECÃO. O show completará 80 apresentações, tendo sido visto por cerca de 40 mil curibocas noturnos.

Hoje, na noite de jazz, no LE BATEAU, apresentação de Paulo Santos, além do saxofonista Juarez Araújo, Paulo Moura, maestro Cipó e Bernard Maury

SEUS DIREITOS

MILTON DE MORAES EMERY

HORAS EXTRAS NÃO HABITUAIS — III

DÉLIO MARANHÃO, em "Direito do Trabalho", assim expõe seu pensamento: "...nem só na hipótese de acordo (individual ou coletivo) permite a lei a prorrogação da jornada normal. Dispõe o art. 61 da Consolidação que, "ocorrendo necessidade imperiosa, poderá a duração do trabalho exceder o limite legal ou convencionado, seja para fazer face a motivos de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto."

Em tais casos, em que a prorrogação decorre de **necessidade imperiosa**, o trabalho em horas extras poderá ser **exigido**, independentemente de acordo, ou convenção **coletiva**, cabendo, no entanto, ao empregador, em dez dias, comunicar o fato à autoridade administrativa, ou justificá-lo no momento da fiscalização, sem prejuízo dessa comunicação.

No caso de **força maior**, a prorrogação **não terá limite**, nem o empregado direito a acréscimo de **remuneração**. Na realização ou conclusão de **serviços inadiáveis**, a prorrogação será, no máximo de mais **quatro horas**..."

"Poderá, ainda, ser prorrogada a duração do trabalho até o máximo de **duas horas**, perfazendo o máximo de dez por dia, durante o numero de dias indispensáveis à recuperação do tempo perdido, até, quarenta e cinco por ano, na ocorrência de interrupção do trabalho por causas acidentais ou por força maior, que impeçam sua realização. Tal "recuperação" do tempo perdido fica sujeita à prévia autorização do Ministério do Trabalho". (págs. 72/73 — Ed. 1966.)

Não poderia estar ausente a palavra de ARNALDO SUSSEKIND. Ele diz que "o art. 61 dá ao empregado o **direito de exigir**, sem consulta ao empregador ou ao seu sindicato, a prestação de serviço suplementar, desde que haja necessidade imperiosa motivada por um dos eventos que menciona. No primeiro caso, a prestação do serviço e o correspondente salário são devidos, com caráter de continuidade, durante a vigência do instrumento bilateral; no segundo caso, o trabalho além da jornada normal é devido, com caráter de excepcionalidade, nas circunstâncias eventuais estipuladas pela lei e durante o tempo estritamente indispensável ao atendimento da "necessidade imperiosa" que o justifica. Nas hipóteses previstas pelo artigo 61, as regras de tutela do trabalhador sofrem, portanto, uma derrogação, que se esteia, não obstante, no interesse coletivo, porquanto visa a assegurar o funcionamento da empresa afetada ou ameaçada por uma situação excepcional. Daí por que o trabalho extraordinário pode ser imposto por ato unilateral do empregador. Tratando-se, porém, de medida de exceção, deve a lei ser aplicada restritivamente". (In "Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho e à Legislação Complementar", págs. 341/342 — Ed. Freitas Bastos — 1960.)

E prossegue:

"O dispositivo em tela, como se infere, contempla três hipóteses que decorrem de causas diversas e geral, igualmente, efeitos jurídicos dessemelhantes, quanto ao trabalho extraordinário:

I) prorrogação da jornada normal para atender a necessidade imperiosa oriunda de motivo de **força maior**;

II) prorrogação da jornada normal para atender a necessidade imperiosa de realizar ou concluir **serviços inadiáveis** ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto;

III) prorrogação da jornada normal, para **recuperar as horas perdidas** com a interrupção do trabalho resultante de **causas acidentais** ou de **força maior**."

"Nas duas primeiras hipóteses, o evento justifica a prestação imediata do trabalho extraordinário; na terceira, ele obsta a execução dos serviços, razão por que faculta a lei a recuperação posterior do período interrompido, nas condições que estipula." (obra citada, pág. 342.)

(PROSSEGUIREMOS)

DECISÕES DOS TRIBUNAIS

* "As horas extraordinárias que o E. Tribunal Superior do Trabalho manda integrarem os salários do obreiro não são aquele tempo incerto, variável, de prorrogação do horário normal e sim aquelas horas certas, tacitamente ajustadas para trabalho todos os dias." — Ac. TRT — 1.ª Região — 1.ª Turma — Proc. 1528/70 — Relator (designado) — Juiz Álvaro Ferreira da Costa, proferido em 03-08-70. In "Dicionário de Decisões Trabalhistas", de B. Calheiros Bomfim, pág. 232. Ed 1973.

* "Se o empregado recebe horas extras habituais, mas em valor variável, a integração na indenização se faz pela média dos últimos 12 meses de trabalho." Ac. TRT — 3.ª Região — 1.ª Turma — Proc. 1.354/71 — Relator: Juiz Osiris Rocha — proferido em 23-11-71. In "Dicionário de Decisões Trabalhistas", de B. Calheiros Bomfim, págs. 232/233. Ed. 1973.

* "Gorjetas integram a remuneração. As horas extras deverão ser pagas com o acréscimo legal e 20% sobre o valor das gorjetas." — Ac. TRT — 1.ª Região — 1.ª Turma (proc. In "Dicionário de Decisões Trabalhistas", de B. Calheiros Bomfim, pág. 233. Ed. 1973.

FIQUE SABENDO

* O serviço noturno deve ser melhor remunerado do que o serviço diurno.

* Contrato de trabalho, por prazo indeterminado, no caso de rescisão, sem justa causa, implica no pagamento do aviso prévio ao empregado.

* Cartas ou consultas pessoais devem ser dirigidas ao colunista: Avenida Erasmo Braga, 299, 2.º andar, grupo 204. Telefone: 242-7744.

* Esta coluna é publicada às segundas-feiras.

* A função exercida pelo empregado deverá ser devidamente anotada na Carteira de Trabalho e Previdência Social.

* Contrato de experiência é contrato submisso a prazo.

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 200

No Estádio El Campin, em Bogotá, pela Fase Semifinal da Taça Libertadores da América, é a grande atração internacional do teste n.º 200 da LOTERIA ESPORTIVA, programado para os dias 7 e 8 de setembro de 1974. Além do encontro internacional, teremos três clássicos regionais que também merecem destaque: Coritiba x Atlético, pelo Campeonato Paranaense; Vila Nova x Atlético, campeonato goiano e, Fluminense x Vasco, clássico carioca.

Para o sábado, dia 7-9-74, estão confirmados dois jogos, ambos pelo certame carioca. América x São Cristóvão, n.º 10, em São Januário e, Bonsucesso x Flamengo, n.º 11, no Maracanã. Os demais serão no domingo, dia 8-9-74. Pela primeira vez na Loteria Esportiva figuram os jogos: Milionários x São Paulo e SAAD x Juventus.

Apresentamos todos os principais detalhes e informações sobre os 26 clubes incluídos pela Comissão de Programação da Loteria Esportiva no teste 200:

1 — Milionários x São Paulo

Taça Libertadores. — Local: — Bogotá (Colômbia) — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva aparece pela primeira vez. Já se defrontaram 3 vezes, todas na capital colombiana, e ficaram iguais nas 3 oportunidades. O encontro mais recente foi em 12-10-62, amistoso, registrando-se o marcador de 3 x 3.

MILIONARIOS — Classificou-se para a Semifinal da Taça Libertadores eliminando o Nacional, da Colômbia e Portuguesa e Valência, da Venezuela. Entretanto, não atravessa boa fase. O time é comandado por Luiz Rúbio (treinador) e Dr. Gabriel Ochôa (Diretor-técnico). Rubens Galaxie, ex-jogador do Fluminense, é um dos destaques da equipe. Na Loteria Esportiva aparece pela primeira vez.

S. PAULO — É o grande favorito do Grupo B da Semifinal da Libertadores. Conta com um elenco do mais alto nível, destacando-se Valdir Perez, Forlan, Pedro Rocha e Mirandinha. Na Loteria Esportiva soma 48 vitórias, 50 empates e 31 derrotas.

2 — São Bento x Guarani

Camp. Paulista — Local: Sorocaba — SP — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 2 empates. A última vez que se defrontaram foi pelo 2.º turno do campeonato paulista de 73, com o Guarani marcando 1 x 0.

S. BENTO — Jogando em casa poderá quebrar o tabu diante do Guarani, equipe que não consegue vencer há 4 jogos. Vem cumprindo boa campanha no atual certame, destacando-se como um dos melhores do interior. Na Loteria Esportiva tem 8 vitórias, 13 empates e 12 derrotas.

GUARANI — Mesmo jogando fora de seus domínios é o favorito, considerando-se a sua superioridade técnica. É um time bem estruturado com um elenco de ótimos jogadores, orientados por Zé Duarte. Na Loteria Esportiva soma 27 vitórias, 29 empates e 23 derrotas.

3 — Ponte Preta x Portuguesa de Desportos

Camp. Paulista — Local: Campinas — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 1 vitória da Portuguesa e 1 empate. Na última vez que se defrontaram, pelo campeonato de 73, ficaram iguais em 0 x 0.

PONTE PRETA — Remodelou totalmente a equipe depois de fracassar no Paulistinha. Mesmo assim, vem cumprindo boa campanha podendo melhorar ainda mais, à proporção que o time for se entrosando. Na Loteria Esportiva tem 16 vitórias, 23 empates e 21 derrotas.

PORT. DESPORTOS — Mesmo jogando em Campinas, a Port. Desportos reúne maiores possibilidades de chegar a uma vitória. É um time de alto gabarito e que vem lutando pelo bicampeonato com amplas possibilidades. Na Loteria Esportiva soma 20 vitórias, 32 empates e 37 derrotas.

4 — SAAD — Juventus

Campeonato Paulista — Local: São Caetano do Sul — SP Data: 8-9

Na Loteria Esportiva aparece pela primeira vez. Jogo marcado para o Estádio Lauro Gomes de Almeida, em São Caetano do Sul, pelo 1.º turno do atual campeonato. A única vez que se defrontaram foi em julho de 1971, lá mesmo em São Caetano do Sul, com o SAAD levando a melhor, por 3 x 1.

SAAD — O time de São Caetano do Sul vem se constituindo na grande surpresa do atual campeonato, justificando a sua classificação. É um quadro jovem, de muito espírito de luta, uma das melhores equipes do interior. Seu técnico é Baltazar. Na Loteria Esportiva tem 3 vitórias, 1 empate e 4 derrotas.

JUVENTUS — Usando a sua famosa retranca, o Jeventus vem repetindo a mesma campanha brilhante do ano passado, tendo inclusive derrotado o Corintians. É um time bastante experiente e já acostumado com a maratona do campeonato. Na Loteria Esportiva soma 11 vitórias, 5 empates e 9 derrotas.

5 — Coritiba x Atlético (PR)

Camp. Paranaense — Local: Est. Belfort Duarte — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 6 vitórias do Coritiba, sendo 1 pelo sorteio; 3 do Atlético e 5 empates. No encontro mais recente, pelo Campeonato Nacional, o Atlético levou a melhor, por 1 x 0.

CORITIBA — Seu técnico é Armando Renganeschi. Vai enfrentar o seu tradicional adversário, podendo dar um passo para o tetracampeonato. O elenco é quase que o mesmo do ano passado, desfalcado de Zé Roberto, vendido ao Corintians. Na Loteria Esportiva tem 49 vitórias, 34 empates e 24 derrotas.

ATLÉTICO — O rubronegro do Paraná tem excelente oportunidade para derrotar o seu maior rival, pois, no momento, está com uma equipe mais entrosada e não vive os problemas financeiros que estão abalando o Coritiba. Seu técnico é Waldemar Carabina. Na Loteria Esportiva soma 27 vitórias, 24 empates e 24 derrotas.

6 — Esportivo x Grêmio

Campeonato Gaúcho — Local: Bento Gonçalves — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 2 vitórias do Grêmio, 1 do Esportivo e 1 empate. O encontro mais recente entre as duas equipes foi pelo 2.º turno do campeonato de 72, quando o Grêmio marcou 3 x 0. O local será o Estádio da Montanha, em Bento Gonçalves.

ESPORTIVO — Até a goleada diante do Internacional, vinha cumprindo boa campanha. Jogando em casa, é sempre um adversário difícil podendo complicar as coisas para o tricolor. Seu técnico é Enio Andrade. Na Loteria Esportiva tem 8 vitórias, 6 empates e 8 derrotas.

GRÊMIO — Trata-se de uma das equipes mais gabaritadas do nosso futebol, disputando com o Internacional a supremacia pelo certame gaúcho. Vem de ser reforçado com a contratação de Carbone, formando o tripé com Iura e Humberto Ramos. Não pode mais perder pontos para não se distanciar do Inter. Na Loteria Esportiva soma 50 vitórias, 23 empates e 24 derrotas.

7 — Internacional x Caxias

Na Loteria Esportiva 2 vitórias do Internacional. No 2.º turno do campeonato de 73, encontro mais recente entre as duas equipes, ficaram iguais em 0x0.

INTERNACIONAL — Marcou 12 gols em 4 jogos e sofreu apenas 1. Caminha em busca do hexacampeonato. Seu elenco é do mais alto nível destacando-se Figueroa. Manga, Paulo Cesar, Tovar, Falcão, Valdomiro e Lula. Na Loteria Esportiva tem 47 vitórias, 40 empates e 14 derrotas.

CAXIAS — Sua primeira derrota foi para o Grêmio. É uma das boas equipes do interior e que vai à capital disposta a complicar as coisas para o Inter. Sua defesa é o ponto alto do time, além do excelente preparo físico. Na Loteria Esportiva soma 6 vitórias, 1 empate e 8 derrotas.

8 — Bahia x Botafogo (BA)

Campeonato Baiano — Local: Salvador — BA Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 2 vitórias do Bahia e 1 empate. Jogo marcado para o Estádio da Fonte Nova pelo 1.º turno do campeonato baiano de 73. Na última vez que se defrontaram ficaram iguais em 1 x 1.

BAHIA — Em seu último compromisso pelo campeonato derrotou o Vitória, por 2 x 0, mantendo-se invicto com 7 PG. Trata-se de uma das melhores equipes do futebol nordestino, lutando pelo bicampeonato baiano. Seu técnico é Paulo Emílio. Na Loteria Esportiva tem 37 vitórias, 35 empates e 26 derrotas.

BOTAFOGO — Foi campeão do Torneio Bernardo Spector e vem cumprindo boa campanha no atual certame tendo, inclusive, derrotado o Vitória. É um quadro homogêneo, com alguns bons valores, orientado por Pinguela. Na Loteria Esportiva soma 2 empates e 2 derrotas.

9 — Vila Nova x Atlético (GO)

Camp. Goiano — Local: Est. Pedro Ludovico — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 5 vitórias de Vila Nova, 1 do Atlético e 4 empates. No encontro mais recente, vitória do Atlético, por 1 x 0.

VILA NOVA — O time orientado por Gérson dos Santos é um dos mais populares do futebol goiano e vai enfrentar o seu tradicional adversário procurando quebrar um tabu de 4 jogos. Conta com a volta de Fernandinho e Zé Antonio que estavam emprestados ao Santos. Na Loteria Esportiva tem 12 vitórias, 16 empates e 8 derrotas.

ATLÉTICO — Paulo Gonçalves preparou o time para o atual campeonato estadual, mas ainda não atingiu o ponto desejado pelo treinador. É um quadro muito irregular e que não ispira confiança. Na Loteria Esportiva soma 12 vitórias, 8 empates e 11 derrotas.

10 — América x São Cristóvão

Camp. Carioca — Local: São Januário — GB — Data: 7-8

Na Loteria Esportiva: 2 vitórias do América (4x1 e 2x1). A última vez que se defrontaram foi pelo campeonato do ano passado, lá mesmo em São Januário, com o América marcando 2 x 1.

AMÉRICA — É um time em ascensão técnica, estando cumprindo ótima campanha no atual certame, podendo ser incluído entre os favoritos para o título da Taça Guanabara. Sua principal virtude é o poder ofensivo. Na Loteria Esportiva tem 24 vitórias, 30 empates e 31 derrotas.

S. CRISTÓVÃO — Armou uma equipe jovem para o atual campeonato, muito embora de capacidade técnica bastante limitada. Por isso mesmo, o técnico Franz vem utilizando um sistema mais defensivo podendo se constituir num adversário perigoso para o América. Na Loteria Esportiva somo 4 vitórias, 7 empates e 9 derrotas.

11 — Bonsucesso x Flamengo

Camp. Carioca — Local: Maracanã — Data: 7-9

Na Loteria Esportiva: 2 vitórias do Flamengo — Na última vez que se defrontaram ficaram iguais em 0 x 0.

BONSUCESSO — O rubro-anil leopoldinense é uma das boas equipes dos chamados pequenos do futebol carioca. Está com um elenco bastante experiente, pois vários de seus jogadores estiveram disputando o Nacional, por empréstimo, destacando-se Nilo, Nilson, Silva, Valinhos e Aceline. Na Loteria Esportiva tem 5 vitórias, 9 empates e 12 derrotas.

FLAMENGO — O rubronegro carioca caiu muito de produção e vai ter que melhorar muito para chegar ao tricampeonato da Taça Guanabara. Os maiores problemas para o técnico Joubert estão no setor defensivo. Na Loteria Esportiva soma 41 vitórias, 35 empates e 32 derrotas.

12 — Bangu x Olaria

Campeonato Carioca — Local: Campo — Campo de Madureira — Data: 8-9

Na Loteria Esportiva: 1 vitória do Olaria no teste 83. O encontro mais recente entre as duas equipes foi pelo 3.º turno do campeonato de 73, com o Olaria marcando 1 x 0.

BANGU — O melhor resultado que o Bangu conseguiu até agora foi empatar com o Flamengo na 1.ª rodada. Está com uma equipe fraca podendo, inclusivxe, ficar de fora dos dois turnos finais. Na Loteria Esportiva tem 7 vitórias, 7 empates e 15 derrotas.

OLARIA — A partir do momento que contratou Afonsinho, o time Bariri começou a subir de produção, reagindo aos primeiros resultados negativos. Está com uma boa equipe, praticamente, a mesma que participou do Nacional, não podendo mais perder pontos. Ainda tem chance de conseguir a classificação. Na Loteria Esportiva soma 11 vitórias, 17 empates e 12 derrotas.

13 — Fluminense x Vasco

Campeonato Carioca — Local: Maracanã — Data: 8-9.

Na Loteria Esportiva: 3 vitórias de cada e 6 empates. No encontro mais recente, pelo Campeonato Nacional de 74, o Fluminense levou a melhor, por 2 x 1.

FLUMINENSE — Está embalado desde que Carlos Alberto Pereira assumiu o comando técnico da equipe sendo um candidato sério ao título da Taça Guanabara. Está jogando um futebol solidário, destacando-se Marco Antonio, Gérson, Cleber, Mazinho e Gil. Na Loteria Esportiva tem 36 vitórias, 35 empates e 30 derrotas.

VASCO — O Campeão Nacional, depois da derrota inicial frente o América, recuperou-se nas pratidas seguintes e apresenta-se em condições de alcançar mais um título, o da Taça Guanabara. A equipe é a mesma, jogando o mesmo futebol solidário, destacando-se o artilheiro Roberto, além da excelente formação defensiva. Na Loteria Esportiva soma 44 vitórias, 38 empates e 32 derrotas.

FLU-AMÉRICA: SINÔNIMO DE CRISE NO FUTEBOL CARIOCA

Está prevista para hoje a crise que envolverá o futebol carioca, com o episódio do Fluminense e América, em torno do jogador Gil. Aliás, essa crise estava prevista (oficialmente), para a última quinta-feira, na assembléia solicitada pelo América ca para expor os fatos. O assunto que deveria ser entre os dois clubes, somente acabou, por iniciativa do clube de Campos Sales, de todos eles.

A história conta-se da seguinte maneira: o América interessou-se pelo jogador Gil, do Vila Nova de Minas Gerais. Convidou-o, de acordo com o clube mineiro, para um teste no Rio. Aqui, o jogador não só fez o teste, como recebeu dinheiro, a título de ajuda de custo (não podia ser diferente).

Passa-se o tempo e nada ficou resolvido. O Fluminense se interessa também por Gil e procura o clube mineiro. Acerta as bases do negócio Faz contrato com o jogador. De posse da transferência concedida pelo clube mineiro, registra o contrato na CBD. E, depois disso, leva o contrato para o registro no CRD (Conselho Regional de Desportos). Nesse órgão o tricolor é informado que o jogador está registrado pelo América.

Inicia-se então a batalha da "legalidade". O Fluminense pergunta como foi feito o registro no CRD se não pode haver registro no CRD sem que haja o da CBD, e este não pode ser feito se o clube de origem, no caso o Vila Nova) não o autorize. O Fluminense tem o registro da CBD e a autorização do Vila Nova para contratar. É pois legal o contrato de Gil com o Fluminense, e não há como negar seu registro no órgão estatal.

O América, através de seu presidente, acusa de público o presidente do Fluminense de aliciador. E, paralelamente, entra com uma reclamação contra Gil que assinou dois contratos, um com o América e um com o Fluminense. Surge aí a figura do sr. Hildo Nejar, funcionário do clube (supomos nós). O TJD da Federação não julga o processo, não se julga competente e o processo é encaminhado ao Tribunal Especial.

Paralelamente, o TJD recebe o pedido de inquérito para punir o sr. Wilson Carvalhal, presidente do América por injúria, pelo fato de ter chamado o presidente do Fluminense, sr. Jorge Frias de Paula, de aliciador. O TJD faz a diligência com o presidente do América que confirma a entrevista concedida. Feito isso, encaminha o processo ao STJD (órgão com competência para julgar presidente de clube).

No primeiro processo, não se houve bem a defesa do América. O Tribunal Especial mandou arquivar o processo e dessa forma, válido ficou o contrato de Gil com o Fluminense. É por demais conhecido esses casos de assinatura de dois contratos por um jogador. Este nunca é culpado, ele sempre é envolvido pela conversa dos interessados. Ademais, o sr. Hildo Nejar, que esteve envolvido no episódio, é por demais conhecido (foi médico do América — e exerceu essa profissão — e por uma denúncia (exercício ilegal de medicina) foi afastado. Há ainda pelo menos mais um caso que envolve o sr. Hildo Nejar, com a suposta assinatura de dois contratos por um jogador: Tarciso que era do América depois foi emprestado ao Grêmio. Não pode nenhum Tribunal ignorar esses fatos e muito menos de que o jogador é fácil de ser envolvido nesses episódios. O lamentável é que o clube não receba, nesses casos, uma punição severíssima.

O STJD da CBD, quando julgou o sr. Wilson Carvalhal, nada mais do que punir, podia ter feito. A defesa foi fraquíssima: para a reafirmação do sr. Wilson Carvalhal, confirmando a entrevista concedida, disse o defensor que a palavra aliciador não é ofensiva a quem é dirigida. Até que foi benevolente o STJD.

Depois de tudo isso, o Conselho Deliberativo do América se reúne e toma diversas decisões e as torna público. 1 — critica os Tribunais da CBD; 2 — considera pessoa não-grata o sr. Jorge Frias de Paula, presidente do Fluminense; 3 — elimina de seu quadro associativo o sr. Othongaldi Rocha, membro do Tribunal Especial e do STJD.

E, o mais importante: primeiro o América recorreu à Justiça e como perdeu, fez a sua própria Justiça (a do Conselho Deliberativo). Como quase não se deu importância ao fato, o América convoca a Assembléia Geral, para tentar o que até agora não conseguiu: repercussão. E, vai ser muito gozado se a repercussão que o América espera, ocorrer de forma diferente. Esqueceu-se o América que não é boa a briga. Até agora não foi. Pois o Fluminense, até agora, não deu a mínima.

No nosso entendimento, o América errou: 1 — quando mandou o jogador assinar contrato sem ter a licença do Vila Nova para isso; 2 — quando registrou o contrato no CRD, sem antes tê-lo registrado na CBD (sem a transferência não iria conseguir mesmo); 3 — quando ofendeu o presidente do Fluminense, chamando-o de aliciador; 4 — quando confirmou e assinou a confirmação solicitada pelo TJD. Esses são aspectos legais. A defesa do América, como não podia deixar de ser, foi fraquíssima. Existem outros aspectos que no momento não merecem citação. Nós, pesoalmente, e pelo que sabemos pelo lado oficial somente, achamos que o América está mal situado e mal situado, "brigar" com o Fluminnese, é parada indigesta.

AMÉRICA 1 x BOTAFOGO 1

Num jogo muito corrido, que teve frango, gol de pênalti, duelo de táticas e até briga de jogadores depois do apito final, Botafogo e América empataram por 1 a 1, sábado, à noite, no Maracanã. O Botafogo mandou no 1º tempo e o América no 2º, sendo justo o resultado. O técnico Zagalo confundiu o treinador Danilo, do América, escalando Marinho pela zaga lateral direita que atacou somente pelo seu setor, enquanto Mauro Cruz fixou-se na zaga de área, tentando anular Luizinho; Osmar ficou na sua posição e Valtencir apareceu de zagueiro lateral esquerdo, impondo cerrada marcação em Flecha. O America, que pretendia explorar as descidas de Marinho pela esquerda, usando a velocidade de Flecha e as caídas de Edu e Luisinho pela direita, viu-se confundido em campo e custou a entender.

Com um bom toque de bola, o Botafogo comandava as ações e só correu perigo entre os 10 e os 15 minutos, quando Carlos Roberto saiu de campo com o joelho torcido e Ademir custou a entrar, porque estava se aquecendo e recebendo instruções. Com um homem a mais, Bráulio mandou uma bola no travessão de Wendell. O Botafogo depois retomou o domínio do jogo e passou a atacar sempre perigosamente.

O gol do Botafogo surgiu aos 23 minutos. Nilson foi lançado e pelo alto quis driblar a Alex. O zagueiro do América cortou a bola com a mão, providencialmente, próximo à meia lua da grande área. Marinho cobrou rasteiro, com violência, a bola bateu na trave, o goleiro Rogério pegou, largou, a bola com muito efeito foi entrando, ele puxou de dentro do gol e o juiz acertadamente confirmou o tento, porque o banderinha Roberto Soares bem colocado também percebeu que a bola tinha ultrapassado a linha de gol.

Só no 2º tempo o América aplicou os contra-golpes, fazendo cair Luisinho pela esquerda e deslocando Flecha seguidamente também para aquele setor, onde Marinho avançava e Valtencir estava fixo na zaga esquerda.

Avançando mais Bráulio e colocando Gilson Nunes na frente, o América passou a apertar. Mas o grande contra-golpe de Danilo foi tirar Edu e Bráulio e colocar Mauro e Manoel, com o primeiro vindo de trás usando muita velocidade e o segundo procurando se deslocar para ajudar Luisinho na frente. O América passou então a dominar o jogo inteiramente, porque o meio-campo do Botafogo já não tocava bem a bola. Só num contra-ataque é que Nilson mandou uma bola no travessão, na única oportunidade boa que o Botafogo teve no 2º período.

O gol de empate do América foi aos 24 minutos. Marinho quis avançar e perdeu para Mauro que lançou a Luizinho pela esquerda O atacante avançou e quando penetrou na área foi derrubado por trás por Ademir. Penalti que o juiz puniu. Orlando cobrou forte no canto e empatou o jogo.

Nos minutos finais o Amércia procurou o gol de desempate, mas pela primeira vez funcionou bem o sistema defensivo do Botafogo.

Quando o jogo acabou, Ferretti foi tomar satisfação com Geraldo, que, no jogo, lhe cometeu falta violenta, evitando sua progressão. Ferretti puxou a barbicha de Geraldo, Orlando foi defender o companheiro e acabou levando um soco de Ferretti, caindo no gramado. O juiz e os auxiliares não viram porque já tinham ido para o vestiário. Houve mais empurrões e muitas ofensas, mas a Polícia entrou em ação e acabou.

A renda do Maracanã foi de Cr$ 109 450,00 (13.693 pagantes); arbitragem de Walquir Pimentel (bom), auxiliado por Roberto Soares e Alfredo Mattos (bons). Os quadros: BOTAFOGO — Wendel; Marinho, Mauro Cruz, Osmar e Valtencir; Carlos Roberto (Ademir), Marco Aurélio e Dirceu; Tuca (Ferretti) Fischer e Nilson; AMÉRICA — Rogério; Orlando, Alex Geraldo e Alvaro; Ivo, Bráulio (Mauro) e Edu (Manoel); Flecha, Luisinho e Gilson Nunes.

Na preliminar, pelo certame de juvenis, o Botafogo derrotou o América, por 1 a 0.

Flu x Vasco: próximo clássico

O complemento da 6.ª rodada intermediária, com três jogos na noite de quarta-feira e cinco da 8.ª rodada no fim de semana, quando só não jogará o Botafogo contra o Campo Grande, porque o Botafogo vai excursionar a Brasília, são as partidas que o carioca poderá ver esta semana pelo Campeonato Carioca e Taça Guanabara. A atração de domingo será o clássico Fluminense x Vasco, mas no sábado, aproveitando o feriado nacional de 7 de Setembro, os jogos serão na parte da tarde.

Pelo complemento da 6.ª rodada jogarão na quarta-feira, à noite: em São Januário, Vasco da Gama x Campo Grande, às 21 horas; no Maracanã, em jornada dupla — São Cristóvão x Fluminense, às 19h15min e Flamengo x Olaria, às 21h15min.

No fim de semana, valendo pela 8.ª rodada do Campeonato e Taça GB, teremos no sábado à tarde:

Em São Januário, América x São Cristóvão, às 15h30min; no Maracanã, Portuguesa x Madureira, às 15h30min e Bonsucesso x Flamengo, às 17 horas.

No domingo, dois jogos estão programados: em Conselheiro Galvão, Bangu x Olaria, às 15h30min e no Maracanã, Fluminense x Vasco da Gama, às 17 horas

Pelo certame de juvenis, nesta quarta-feira haverá apenas um jogo, completando a 6.ª rodada intermediária: Vasco x Campo Grande, em São Januário, às 19h15min, na preliminar da partida de profissionais. Pela 8ª rodada, cinco jogos serão no sábado e apenas um no domingo.

Sábado, às 9h30min — Em Figueira de Melo — São Cristóvão x América; no Ítalo Del Cima — Campo Grande x Botafogo; na Gávea — Flamengo x Bonsucesso; na Rua Bariri — Olaria x Bangu; em Conselheiro Galvão — Madureira x Portuguesa. Domingo à tarde: no Maracanã — Fluminense x Vasco, às 15h15min, na preliminar da partida de profissionais.

VASCO 3 X SÃO CRISTÓVÃO 0

Mesmo tendo pela frente um adversário disposto a vender caro a derrota, fazendo da retranca sua principal arma de jogo, o Vasco não teve maiores dificuldades para impor o resultado de 3 x 0 sobre o São Cristóvão, na tarde-noite de ontem, em São Januário. Roberto voltou a se destacar como goleador, assinalando dois gols, um aos 25 minutos do primeiro tempo e outro aos 42 minutos do tempo final, período em que Zanata, aos 10 minutos, contribuía para consolidar a vitória cruzmaltina.

Enquanto o São Cristóvão procurava se defender mais do que podia, a fim de segurar o zero a zero, ou até mesmo evitar uma derrota elástica, a equipe local, desgastada com o jogo amistoso de sexta-feira, tocava a bola com muita inteligência, envolvendo desta forma seu adversário. Contudo, quando o time se dispunha a atacar tinha pela frente uma barreira quase intransponível. A defesa sancristovense, além da linha de zaga, mantinha Nenem à frente da mesma, e às vezes Dias, que se revezava na tarefa de auxiliar a defesa. Somente Sena ficava no ataque, para aproveitar as rebatidas, que vez por outra contava com o auxílio de Rafael.

Como vencer a retranca do São Cristóvão pelo meio se tornava difícil, o Vasco, sem se perturbar com a disposição tática do adversário, transferiu suas atenções para a extrema, forçando a defesa do São Cristóvão a abrir claros que pudessem garantir a entrada de Roberto. Com efeito, funcionou. Aos 25 minutos Roberto tranqüiliza a torcida, marcando 1 x 0, escore que não sofreria alteração, apesar da presença marcante do Vasco, em campo.

No segundo tempo, o São Cristóvão teve pela frente um Vasco que visivelmente procurava se poupar. Mesmo assim não se erriscava num ataque mais objetivo. Contentava-se com o resultado mínimo. Aos 10 minutos, despretenciosamente, Zanata chuta uma bola para a área do São Cristóvão e surpreendentemente faz 2 x 0. Com a vitória praticamente garantida, e poupando-se ainda mais, o Vasco não perdeu a superioridade em campo. Era mais time.

De vez em quando, tentava o gol, sem muita preocupação de ter que fazê-lo. E assim, pôde, aos 42 minutos, fixar o escore final em 3 x 0, através de Roberto, agora, artilheiro do campeonato.

As duas equipes formaram: VASCO — Carlos Henrique; Fidélis, Miguel (Gaúcho), Joel e Paulo César; Alcir, Zanata e Peres; Jorginho, Roberto e Luís Carlos. SÃO CRISTÓVÃO — César (Henrique); Júlio, Nélio, Dias e Milton; Madeira (Ivo Sodré). Badu e Nenen: Zé Paulo, Sena e Rafael. O juiz foi o sr. Artur Ribeiro Araújo, auxiliado por Nilton Pagi e Azenclever Barreto, tendo a renda somado Cr$ 49.440,00.

BONSUCESSO 2 X BANGU 0

O Bonsucesso, mais organizado em campo, derrotou o Bangu por 2x0, ontem à tarde no Estádio de Conselheiro Galvão. O técnico Velha armou uma tática eficiente: 4-3-3, com o recuo de Valinhos, mas atacando sempre pelas pontas. O Bangu jogou um pouco melhor no início, mas depois o Bonsucesso equilibrou as ações. As duas defesas estiveram em plano superior e a violência imperou, com o juiz sem pulso. O Bonsucesso melhorou e fez os gols necessários à vitória: Paulo Reina aos 23min e Zé Carlos aos 35min.

Joel Cavalcânti Rocha apitou, auxiliado por José Valeriano Correia e Gilberto Fernandes. A renda somou Cr$ 4.824,00, com 567 pagantes. Os times: BONSUCESSO — Pedrinho; Natal, Nílson, Zé Carlos e Carlos Alberto; Paulo Henrique (Cabral), Silva e Valinhos: Naldo, Acelino e Paulo Reina. BANGU — Luís Alberto; Chumbinho, Serjão, Paulo Lumumba e Hamilton; Édson, Paulão e Almiro (Dejair); Rubinho, Cléber e Sérgio.

CAMPO GRANDE 0 X PORTUGUESA 0

Campo Grande e Portuguesa empataram em 0 a 0, ontem à tarde no estádio Proletário, do Bangu, resultado que deixa os times ainda com esperanças à classificação. O primeiro tempo mostrou as equipes desordenadas. As duas defesas estiveram em plano superior e apenas três ou quatro oportunidades foram desperdiçadas (Jorge Luís mandou uma bola na trave, aos 38 minutos do primeiro tempo).

O jogo era morno, tanto assim que a bateria do Bloco "Sereno" despertava mais atenção. No segundo tempo, porém, o ritmo cresce e os dois times procuraram o gol com mais entusiasmo. Ailton foi derrubado por Niltinho, mas o juiz não marcou o pênalti; várias chances foram desperdiçadas e ao final o escore fez justiça aos times.

Renda: Cr$ 2.024,00, com 243 pagantes. Os times: CAMPO GRANDE — Moacir; Haroldo, Edval, Paulo César e Péricles; Biluca, Jorge Luís e Marcos (Elci); Neco (Deusiene), Tião e Ailton. PORTUGUESA — Norival; Miguel, Daniel, Niltinho e Calibé; Helinho, Didinho (Nandes) e Carlinhos; Noé, Russo (Eraldo) e Luisinho.

MADUREIRA 2 X OLARIA 0

O Madureira mostrou que é mesmo o FANTASMA do Campeonato Carioca. Depois de se manter invicto contra os grandes, conseguiu uma boa vitória sobre o Olaria, ontem na Ilha do Governador, por 2a0, resultado que o deixa capacitado a se classificar. Apenas 649 pagantes proporcionaram a renda de Cr$ 5.216,00 e José Aldo Pereira apitou, auxiliado por Júlio César Gonzenza e Romualdo Celani.

O Olaria, agora, tem remotíssimas chances de classificação (foi sua quinta derrota no turno). Luís Carlos fez o primeiro gol aos 37 minutos do primeiro tempo, de cabeça, e o mesmo jogador marcou o segundo aos 12 minutos da final: chutou forte, de fora da área, e a bola bateu num buraco para enganar Ronaldo. Antoninho e Russo receberam cartões amarelo.

Os times: MADUREIRA — Dorival; Orlando, Valtinho, Hamilton e Celso Alonso; Russo e Carioca; Luís Carlos, Paulo Sérgio, Carlinhos e Paulo César. OLARIA — Ronaldo; Moreira, Miguel, Gilberto e Da Costa: Dejair (Gessé), Afonsinho e Tanesi; Antoninho, Miguel e Kalu (Enjo).

O Palmeiras venceu o "Torneio Ramon Carranza, ao derrotar o Espanhol de Barcelona por 2 x 1. Esta é a segunda vitória do clube brasileiro nesse torneio. A primeira foi em 1969. Na primeira rodada, o Palmeiras derrotou o Barcelona com Neskeens, Cruyff & Cia., enquanto o Santos perdia para o Espanhol. Os dois vencedores se defrontaram na final e os perdedores na preliminar. Mais uma vez o Santos com Pelé e tudo perdeu e perdeu feio: 4 x 1. Pelé, cobrando um pênalti foi o autor do gol único. O Palmeiras voltou a reafirmar sua excelente condição técnica e acabou vencendo o jogo: dominou no primeiro tempo, depois de conter a correria do clube espanhol. Num lance sobre a área, na cobrança de uma falta, Leivinha de cabeça marcava o primeiro gol. Ainda nessa primeira etapa o Espanhol empatou o jogo: José Maria na cobrança de um pênalti. Na segunda fase o Palmeiras voltou a mandar no jogo e a pressionar a meta adversária. Aos 36 minutos desse tempo, Luís Pereira avançou pela área do time espanhol e recebeu um lançamento alto, mandando de cabeça para o fundo das redes. Com a vantagem a seu favor, o Palmeiras fez correr a bola sem dar a mínima chance do Espanhol tentar sequer o tento do empate. Foi, o quadro paulista, dentre os quatro participantes, o melhor deles, indiscutivelmente. Os dois a zero, marcados contra o Barcelona, teve as mesmas características do jogo de ontem.

9 NÃO DÁ SORTE, MAS AJUDOU FLU

Marco Antônio, com a camisa n.° 9 (esse é o principal detalhe), abriu o caminho da vitória do Fluminense sobre o Flamengo, por 2 x 1, ontem à tarde, no Maracanã, numa partida que agradou pela sua movimentação, de vez que foi de regular nível técnico, salvando-se mais pelo desempenho individual de alguns jogadores. Gil aumentou para 2 x 0 e Zico diminuiu nos instantes finais do jogo. A renda — muito boa pela qualidade do espetáculo — somou Cr$ 978.073,50 para 83.519 pagantes.

O importante da camisa 9 é que no início da semana, nos preparativos para o Fla x Flu, ela havia desencadeado uma "onda" de superstição entre os atacantes tricolores. Chegou a ser mesmo assunto de discussão e renegação. Gil e Mazinho não queriam vesti-la em hipótese alguma, e tinham suas explicações: quem veste a camisa 9, joga mal e deixa o gramado contundido.

Pois bem, Marco Antônio, jogador experiente, de seleção, resolveu vesti-la. Mazinho, então, ficou com a camisa 6 (a de Marco Antônio). Resultado: Marco Antônio, aos 17 minutos, ditou a vantagem do Fluminense no placar, numa quase resposta aos supersticiosos. E o mais importante: não saiu de campo contundido.

No que concerne ao jogo, o tão já tradicional "clássico dos milhões", pouco se tem a analisar. Não foi um "jogão", como ao que estamos acostumados a assistir, principalmente quando se trata de um Fla-Flu. Não que as duas equipes tenham jogado abaixo da crítica. Não, apenas não exibiram um futebol digno do que era esperado, em se tratando da categoria dos dois times. É bem verdade que o Fluminense mostrou ser uma equipe mais organizada, de mais conjunto, oferecendo um melhor trabalho. Já o Flamengo, desorganizado e ressentindo da falta de um melhor sistema defensivo e um meio-campo mais atuante, não poderia, como não foi, capaz de garantir ao espetáculo um brilho mais acentuado.

Numa visão bastante fatal, o Flamengo começou o jogo dando a impressão de que não encontraria maiores obstáculos para chegar à vitória, tal era a sua disposição. Mas, logo foi fácil observar que tudo não passava de ilusão. O Fluminense, mantendo-se firme dentro de sua estrutura tática, respondia à pressão rubro-negra com maior perigo.

Essas investidas tricolores fizeram com que o Flamengo tornasse visível seus pontos falhos, do que se aproveitou seu adversário para contra-atacar com mais precisão. A equipe dirigida pelo técnico Jouber tinha em Vantuir e Jaime dois zagueiros completamente desordenados. Eles criavam situações mais difíceis para o goleiro Renato, do que propriamente o ataque tricolor. O meio-campo não tinha nenhuma consistência. Pedro Omar não dava velocidade às jogadas, e Geraldo era um jogador perdido em campo. Somente o ataque, com jogadas isoladas, ou tabelinhas entre Doval e Zico, conseguia organizar alguma coisa de útil. Entretanto, as finalizações não surtiam efeito.

Aos 17 minutos, Marco Antônio é encarregado de uma cobrança de falta, de fora da área. Forma-se a barreira rubronegra. Gérson e Marco Antônio estão próximos da bola. Quem bate é o lateral, que encontra em Renato seu maior colaborador na consolidação do gol. É Fluminense 1 x 0. Daí para frente então é que o Flamengo se tumultuou todo. Ninguém se entendia mais. Assim, pôde o Fluminense ganhar mais campo e presença, dando-se ao luxo de desperdiçar várias oportunidades de gol. O Flamengo era uma equipe totalmente batível. Um pouco mais de pressão e o Fluminense conseguiria ampliar a vantagem. Mas isso veio acontecer aos 40 minutos. Cafuringa, na disputa da bola com Rodrigues Neto, perde-a, mas Toninho recupera, cruzando para Mazinho, que, frente a frente a Renato, permite que o goleiro defenda parcialmente, espalmando a bola na vabeça de Gil, que não teve dificuldades para decretar Fluminense 2 x 0.

Como a partida estava se tornando mais difícil, o Flamengo, para o segundo tempo, tratou de modificar sua maneira de jogar. O toque de bola era sua principal preocupação.

Somente nos minutos finais é que a torcida rubronegra pôde vibrar. Uma falta na intermediária do Fluminense, cobrada por Zico, foi convertida em gol. Logo a seguir o juiz Luís Carlos Félix dava a partida encerrada, com o marcador apontando Fluminense 2 x 1.

As duas equipes formaram: FLUMINENSE — Félix: Toninho, Brunel, Assis e Marco Antônio; Cleber e Gérson: Cafuringa, Mazinho (Marquinho), Gil e Zé Roberto (Lima). FLAMENGO — Renato; Vanderlei, Jaime, Vantuir e Rodrigues Neto; Pedro Omar e Geraldo; Paulinho (Rui Rei), Doval, Zico e Arilson (Edson).

Renato teve que ir duas vezes ao fundo da rede: Marco Antônio e Gil exigiram.
Fotos de Jorge Reis

"Doval para cima de mim, já era"

— Jogar o Doval para cima de mim, tentando com isto atrair-me para fora da área, esta é velha. Se não me engano, quem gostava muito desta tática era o Zagalo. Quando senti que as jogadas do Flamengo eram neste sentido, simplesmente tranqüilizei o time dizendo: Podem deixar comigo, que esta eu conheço muito bem.

Assim, Gerson começou a comentar o caminho fácil para a vitória de 2 a 1. Em meio a muitos gestos e falando muito, o "canhotinha", enrolado numa toalha, dava mais uma aula de futebol.

— Não adianta correr atrás do marcador, para poder segurá-lo durante a partida. É só ter cabeça e raciocinar um pouco, que qualquer jogador pode chegar a uma conclusão. Já pensaram se eu tivesse que correr atrás do Zico. Não aguentaria, é lógico. Mas, o atacante como tem que passar por determinada zona no campo, é só eu ficar naquele corredor e minha função é bloquear. Então, usando isto, não precisei nem correr atrás do Doval e nem do Zico. Simplesmente dei o primeiro combate e pude neutralizá-los na partida.

Gerson que foi a principal figura do meio-campo do Fluminense e o destaque na vitória, é de opinião que o caminho do gol é pelas pontas.

— A única forma ainda de abrir uma defesa é forçar jogadas com os extremas. Somente realizando estas jogadas, é que conseguimos dar maiores chances para que os atacantes pudessem fazer os gols.

Zé Roberto, com uma pancada no tornozelo direito, foi a única baixa do Fluminense na partida de ontem. Depois de um rápido exame, afirmou o dr. Rizzo que não será problema para o próximo compromisso. Com a vitória, o Fluminense levou maior parte da renda, ou seja a quantia de Cr$ 345.934,00. Hoje, os jogadores se apresentarão pela manhã nas Laranjeiras para revisão médica.

Jouber, embora derrotado em campo, mas tranqüilo no vestiiário, diz que o Flamengo fez uma boa apresentação. O treinador, apesar de achar justa a vitória do Fluminense, lamentou somente a tarde "negra" de Doval, que na sua opinião, se estivesse bom, poderia ter mudado o ritmo da partida.

— O Flamengo foi bem melhor no primeiro tempo, quando tivemos maiores chances de gol. Antes de levarmos o primiero gol, jogávamos tranquilamente, inclusive Doval teve várias oportunidades perdidas. Infelizmente, o "gringo" não estava bem e não teve muito sucesso. De modo geral, achei que jogamos bem e o time correspondeu.

Pedro Omar, que teve a difícil tarefa de substituir Liminha, foi muito elogiado pelo técnico pela sua atuação.

Apesar de ser a primeira vez que jogou no meio-campo do Flamengo, correspondeu plenamente na falta do Liminha, dando o combate necessário e ajudando muito bem à defesa.

Pedro Omar, que levou uma joelhada na cabeça e por isso levou dois pontos, é o único problema do Flamengo após a partida de ontem. A apresentação dos jogadores está marcada para à tarde de hoje, na Gávea, onde passarão por uma revisão médica, massagens e duchas.